Administração e Oficinas
Edificio da Imprensa Oficial
João Pessôa —::— Paraíba
Rua Duque de Caxias

# A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVI | JOÃO PESSÔA — Domingo, 24 de abril de 1938 | NUMERO 90



## O REGIME QUE SURGIU DO IMPERATIVO DA VONTADE NACIONAL

Uma das maiores virtudes, do Estado Novo, senão a maior, é o vínculo forte que se estabelece entre o Poder e o Povo, sem os precalços dos intermediários de toda sorte que, na confusão dos discursos e desafios políticos, formavam uma verdadeira barreira á marcha natural da execução dos planos administrativos.

A' imprensa que, no regime vigente, tem uma função eminentemente pública, cabe desempenhar uma missão coordenadora da opinião, acima das paixões e dos interesses pessoais, tendo em vista tão sómente o conjunto dos problêmas coletivos e a maneira melhor de se lhe dar a solução adequada.

Antes do Estado Novo, sufocava-nos a demagogia, que é a arte de excitar o Povo sem lhe apontar o caminho sereno do trabalho e da ordem. Agora, o demagôgo está morto com a perda da sua tribuna fácil e desacreditada. Mas, o que nos falta em palavras sobra-nos em ação, porque o Brasil é cada vez mais dos que trabalham, dos que produzem, dos que querem a ordem.

Na sua impressionante fala á imprensa, o presidente Getúlio Vargas, com o seu espirito arguto e experimentado, debateu problêmas de real interêsse para o País, tanto os de ordem econômica como os de ordem política e social. São palavras que têm vida porque nasceram da ação, da experiência e do prestígio do chefe de uma nacionalidade.

O Presidente demonstrou, com a maior clareza, o que vem realizando dentro dos novos quadros de direção impostos pelo Estado Novo. Não há soluções mágicas, como bem afirmou s. excia., pois que êsses graves problêmas de reajustamento geral têm de ser estudados para merecer uma solução definitiva. Jogá-los a uma execução apressada, seria indubitavelmente não solucionar, mas fazer tentativas ás cégas, sem rumo certo.

O regime que se instituiu no Brasil em 10 de Novembro impõe um traçado retilíneo e firme na objetivação dos problêmas sociais e econômicos, de acôrdo com o império das circunstancias prementes do mundo atual que exigem, de todos nós, quer na vida privada quer na vida pública, uma perfeita compreensão da realidade aliada a uma ação pronta e certa.

Quando tais problêmas dizem respeito a todo um povo, mais necessária é a unidade de vistas, tanto na sua proposição como na maneira de executá-los.

O liberalismo, tão dispersivo em virtude da pluralidade dos seus órgãos de influência política, como que estava, entre nós, em contraste com a simultaneidade do imediatismo dos problêmas do mundo moderno. E' uma verdade profunda o que o sr. Getúlio Vargas afirmou, á certa altura da sua entrevista aos jornais brasileiros de que "o Estado Novo foi uma decorrência da situação, um imperativo da vontade do Povo, cançado de mistificações partidárias". Sim, nós estavamos cançados de tanta mistificação, que era um produto natural do pluripartidarismo que se diversificava em todas as direções com pequeno raio de ação, todos em terrivel luta entre si.

O golpe de 10 de Novembro veiu dissipar, de vez, essa atmosféra envenenada em que os demagôgos iam passando bem, emquanto aquêles que procuravam ardentemente administrar, construir, organizar eram tidos como impenitentes sonhadores.

Felizmente, hoje, a democracia se fortaleceu em nosso País, com a aplicação de medidas salvadoras do sistêma, que está mais vivo, mais cheio de energia, porque se acha apoiado nas legítimas forças da opinião nacional, que são compostas dos que trabalham, produzem e defendem o Brasil, dentro de uma unidade indestrutivel, sob o comando suprêmo do Chefe Nacional, sr. Getúlio Vargas.

## NOTAS DE PALACIO

Esteve ontem, em Palacio, o dr. José Gaudencio, apresentando as suas despedidas ao sr. Interventor Federal, por ter de viajar para Cajazeiras, onde vai assumir o cargo de juiz de direito.

—

O sr. Interventor Argemiro de Figueirêdo mandou visitar ontem, pelo seu ajudante de ordens, o dr. Flavio Ribeiro, que acaba de retornar a esta capital, de sua viagem ao sul do país.

—

Estiveram, ontem, em Palacio, mais as seguintes pessôas: prefeito Zacarias Ribeiro, tenente Otilio Ciraulo e srs. Alfrêdo Dias e Pedro Ribeiro.

—

No segundo expediente de amanhã, o sr. Interventor Federal atenderá exclusivamente ás seguintes pessôas, de audiencias previamente marcadas: Clivardo Medeiros, Euribia Pereira da Silva, Sinval Moura da Fonsêca e Olavo A. de Figueirêdo.

—

O sr. Interventor mandou visitar os drs. Flavio Ribeiro, Renato Ribeiro e Celso Mariz, recem-chegados do sul do país.

—

**Para maior regularidade do serviço, as pessôas que desejarem falar com o sr. Interventor Federal, devem solicitar audiência aos auxiliares do gabinête de s. excia., que marcarão dia e hora, a fim de que sejam atendidas.**

## O ARCEBISPO D. MOISÉS COÊLHO VISITOU ONTEM O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

**Na manhã de ontem, esteve no Palacio da Redenção, em visita ao interventor Argemiro de Figueirêdo, o arcebispo d. Moisés Coêlho, que se fez acompanhar do mons. Odilon Coutinho.**

**Durante a longa e cordial palestra mantida com o Chefe do Govêrno, s. excia. revdma. tratou de interesses do Estado e da Igreja.**

## ENSINO AGRONÔMICO

**LAURO MONTENEGRO**
(Secretário da Agricultura da Paraíba)

A Paraíba é, no Nordéste, um Estado em que, com maior frequência e mais intensidade, se observa o efeito da orientação agronômica na sua economía rural.

Até bem pouco tempo toda a vida agrícola dêste Estado se desenvolvia sob as mais precarias condições de rotina. E o trabalho do homem do campo se tornava penoso, com resultados mesquinhos.

Veiu o agrônomo, e com o estimulo partido da administração pública realizou uma obra cuja projeção já é notavel no campo agricola.

Essa ação se tornou mais decisiva e repercutiu mais fortemente em nosso meio rural nêsses três últimos anos. E impressiona antes pelas suas consequências de carater educativo do que própriamente pelos seus resultados materiais.

O lavrador, entre nós, não representa mais essa figura hostil a qualquer processo de racionalização de suas culturas, fechando o seu espirito ás idéias que não sejam as transmitidas pelos seus antepassados, ou as absorvidas no seu ambiênte.

A máquina agrária não é mais um enigma diante de suas cogitações. A defêsa dos vegetais, de utilidade econômica, já é compreendida em sua verdadeira finalidade.

Antigamente o **coruquerê** contava com a indiferença do agricultor para destruir totálmente os alogodoais nas primeiras chuvas. Ao tempo era confiada a reconstituição dessas plantas. Agora, o agricultor já está convencido da eficácia das soluções inseticidas. E ao primeiro surto de lagartas, os seus pedidos relativos ao combate dessa praga têm quasi o timbre alarmante dos pedidos de socôrro.

Ao agrônomo, indiscutivelmente, se deve, em grande parte, essa transformação de mentalidade. Por isso, é justo frisar a necessidade de Escolas de Agronomía, em nosso país, dotadas do aparelhamento preciso á sua perfeita eficiência. As despêsas feitas com a instalação e manutenção dêsses estabelecimentos serão fártamente compensadas com a elevação do padrão de vida econômica dos Estados que a apoiam nas atividades rurais.

O agrônomo, através de trabalhos experimentais, de campos de demonstração, de toda essa série de iniciativas que compõem o fomento agricola, é o instrumento humano de que se socorrem os govêrnos para o aumento da produção.

A's vezes, na debelação pronta de uma praga, tem um Estado a recompensa de todos os seus esforços dispensados em favôr de Instituições dessa natureza. Todos nos lembramos das ameaças que envolveram o café em São Paulo com o surto inesperado duma praga de enorme poder de destruição.

O Govêrno, os particulares, até os indiferentes se tomaram de justos e sérios receios diante da extensão com que o mal ia se apresentando. Era a estrutura econômica do país minada na sua base. A ciência agronômica, porém, combateu para logo a praga, tão sombria nos seus efeitos e, assim não sofreu a economia nacional o golpe que todos dolorosamente previam.

E' preciso, portanto, diante de fátos como êsse, que não se tenha o pensamento prêso sómente ás despêsas exigidas pelas vários estabeleci-

(Conclúe na 8a. pg.)

## REGRESSOU DO RIO O SR. CELSO MARIZ

A bordo do "Formose" que tocou em Recife, chegou ontem a esta capital, o sr. Celso Mariz, que ha cêrca de mêses se achava na metrópole do País.

Antigo diretor desta fôlha e nome destacado em nossos circulos intelectuais, s. s. achava-se atualmente á disposição do Govêrno do Estado, e é diretor da Secretaria da extinta Assembléa Legislativa, tendo sido recebido nesta capital por seus amigos que lhe fôram levar votos de bôas-vindas.

## O MOMENTO NACIONAL

### A ENTREVISTA CONCEDIDA PELO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, ANTE-ONTEM, EM S. LOURENÇO, E' MAIS UM NOTAVEL DOCUMENTO DO QUANTO S. EXCIA. TEM REALIZADO E VAI REALIZAR EM PRÓL DO ENGRANDECIMENTO DO PAÍS

**RIO, 23 (A. N.) — Toda a imprensa desta capital divulgou, destacadamente, a interessante entrevista concedida pelo presidente Getúlio Vargas, ante-ontem, em S. Lourenço, aos jornalistas nacionais e estrangeiros, abordando assuntos palpitantes e da mais alta relevancia.**

**Essa entrevista do Chefe Nacional teve a maior repercussão dentro e fóra do país, constituindo um notavel documento, fornecido á Nação, do quanto s. excia. tem realizado e ainda vai realizar, em pról do engrandecimento do Brasil.**

A TAXA PARA O CASAMENTO CIVIL

**RIA, 23 (A UNIÃO) — De acôrdo com um decreto recentemente assinado pelo presidente Getúlio Vargas, ficou estabelecida uma taxa única de 30$000 para o casamento civil, cuja celebração é absolutamente gratuita.**

UM TELEGRAMA DA A. B. I. AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

**RIO, 23 (A UNIÃO) — A Associação Brasileira de Imprensa dirigiu um telegrama ao presidente Getúlio Vargas, agradecendo as expressões com que o Chefe da Nação referiu-se, na sua entrevista de ontem, á imprensa nacional, denominando-a "tribuna de declarações do Govêrno".**

**No mesmo despacho o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. agradece, também, a maneira por que fôram recebidos em S. Lourenço os jornalistas que para ali se dirigiram, a fim de entrevistar s. excia..**

### Foi assinado um decréto-lei regulando a matrícula na Escola Militar — Estabelecida uma taxa única para o casamento civil

AUMENTOU O NÚMERO DE VAGAS PARA A ESCOLA MILITAR

**RIO, 23 (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas assinou, hoje, na pasta da Guerra, um decréto regulando a matricula na Escola Militar.**

**Procurando esclarecimentos sôbre o assunto, o "Diário da Noite" ouviu hoje o general Paulo Cavalcanti de Albuquerque, inspetor do Ensino Militar, que afirmou haver aumentado o número de vagas, com o referido decréto.**

**O mesmo vespertino colheu, ainda, informações no gabinête do Ministro da Guerra, onde se certificou de que realmente melhoram as condições de matricula, para os candidatos á Escola Militar, com o aumento de 170 vagas.**

SERA' ELEVADO O SALÁRIO DOS OPERÁRIOS NA INDÚSTRIA DA SÊDA

**RIO, 23 (A UNIÃO) — A Comissão Mista encarregada de organizar a tabéla de aumento de salário dos operários na indústria de sêda e lá entregou, hoje, o seu trabalho ao ministro Valdemar Falcão que, depois de estuda-lo convenientemente, o remeteu á Inspetoria Regional do Ministério em S. Paulo.**

**Acredita-se que dentro de poucos dias será resolvido satisfatoriamente o assunto.**

O PROBLEMA DA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA NO BRASIL

**S. LOURENÇO, 23 (A UNIÃO) — Comentando a entrevista do presidente Getúlio Vargas, no trecho em que s. excia. se referiu á siderurgia, o governador Benedito Valadares disse que o Brasil tem diante de si um brilhante futuro com essa indústria a ser desenvolvida da maneira por que o Chefe da Nação ditou em suas declarações.**

## DR. FLAVIO RIBEIRO

Passageiro do "Oceania", chegou ante-ontem a esta capital, de regresso do Rio de Janeiro, o dr. Flavio Ribeiro, grande industrial na varzea do Paraíba, presidente da Associação Comercial e personalidade destacada em nossos circulos sociais.

O ilustre viajante, que se fez acompanhar de sua exma. esposa, desembarcou em Recife, tendo se transportado de automovel a esta cidade na companhia de inúmeros amigos que fôram recebê-lo naquela metropole.

— Retribuindo a visita que lhe fizéra o interventor Argemiro de Figueirêdo, por intermedio de seu ajudante de ordens, o dr. Flavio Ribeiro esteve, ontem, no Palacio da Redenção palestrando cordialmente com o Chefe do Govêrno.

## AS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO

No próximo domingo, 1.º de maio, será festejado, em todo o país, com invulgar brilhantismo, o Dia do Trabalho.

Nesta capital as solenidades deverão se revestir do maior realce, estando já se movimentando para tal fim os meios operarios.

Com êsse intuito deverão reunir-se, na próxima terça-feira, na séde da 7.ª Inspetoria Regional do Ministério do Trabalho, sob a presidencia do respectivo inspetor, dr. Dustan Miranda, delegações de todas as associações trabalhistas desta cidade, de Cabedêlo e de Santa Rita.

Por essa ocasião será organizado o programa com que os trabalhadores paraibanos comemorarão a data.

## REQUISITOS EXIGIDOS NOS MAPAS MUNICIPAIS

### Fixação de zonas urbana e suburbana — Instruções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RIO, 20 (Pelo Aéreo) — O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estabelece, nos termos do decreto-lei federal n.º 311, de 2 de março corrente, os requisitos mínimos que os mapas municipais devem satisfazer e as instruções gerais para a fixação das zonas urbana e suburbana das sédes municipais:

O Diretório Central do Consêlho Nacional de Geografia, usando das suas atribuições, especialmente a que lhe é conferida pelo art. 22.º do Regulamento do Consêlho:

considerando o disposto nos arts. 11, 12 e 13, e seus paragrafos, do decreto-lei federal n.º 311, de 2 de março corrente, resolve:

ARTIGO 1.º — O mapa do território de cada municipio que, em duas vias autenticadas, a respectiva Prefeitura é obrigada a depositar na secretaria do Diretório Regional de Geografia, até o dia 2 de março de 1939, sob pena de cassação da autonomia municipal, deve satisfazer os requisitos minimos pela presente resolução (art. 13 e paragrafos do decreto-lei federal n.º 311).

§ 1.º — Recomenda-se ás Prefeituras de maneira especial, que se empenhem patrioticamente, na apresentação do melhor mapa que lhes seja possivel executar, não se limitando ao minimo aqui fixado, aquelas que dispuzerem de elementos para um trabalho mais completo.

§ 2.º — O Diretório Regional remeterá uma das duas vias de cada mapa á secretaria geral do Consêlho Nacional de Geografia.

ARTIGO 2.º — O Diretório Regional de Geografia, na capital de cada Estado, e a secretaria geral do Consêlho Nacional de Geografia, na capital da República, organizarão uma exposição dos trabalhos apresentados, a qual se deve revestir do maior realce, de sorte a despertar o máximo do interesse público.

ARTIGO 3.º — Juntamente com o mapa, cada Prefeitura apresentará, em duas vias, um relatório em que se refira como foi êle organizado, quais os trabalhos de campo empreendidos e respectivos operadores, as fontes de informação e documentos utilizados etc., e, também em duas vias, uma coleção de fotografias dos principais aspectos urbanos (vistas gerais das sédes municipais e distritais, de edificios públicos, avenidas, ruas, monumentos, praças, jardins, etc.) e geograficos (vistas panoramicas, de quedas dagua, picos e serras, rios e confluencias, culturas agricolas, estradas, pontes e estações, etc.) do municipio.

PARAGRAFO ÚNICO — As referidas fotografias figurarão nas exposições regionais e nacional, de que cogita êste artigo e, depois, serão incorporadas á documentação que as se-

(Conclúe na 2.ª pag.)

## A CONTRIBUIÇÃO DOS MUNICIPIOS para a Instrução Pública

O prefeito Efigenio Barbosa, de Alagôa do Monteiro, comunicou ao sr. Interventor Federal, o recolhimento, á Mêsa de Rendas daquéla localidade da importancia de 4:680$700, proveniente da quóta destinada á Instrução Pública, referente ao primeiro trimestre do corrente ano.

# REQUISITOS EXIGIDOS NOS MAPAS MUNICIPAIS

(Conclusão da 1.ª pag.)

cretarias dos Diretórios Regionais e Central devem organizar relativamente ao territorio de cada municipio.

ARTIGO 4.º — De modo geral, como mínimo de exigencia, o mapa do territorio nacional representará, com a exatidão compatível com os processos de levantamento expedito, a linha de contorno do municipio, as visas interdistritais, as principais elevações, o desenvolvimento dos principais cursos dagua, as sédes municipal e distritais, os povoados e as principais fazendas, as estradas e caminhos e as linhas telefonicas e telegraficas, devendo os acidentes figurar com os seus respectivos nomes. Sí não fôr de todo possivel a exatidão mínima referida, o mapa representará, ao menos esquematicamente, os elementos territoriais citados.

§ 1.º — Além do que fica acima definido, de modo geral, considera-se requisitos mínimos, que os mapas municipais devem satisfazer, nos termos de § 1.º — do art. 13 do decreto-lei federal n.º 311, o que consta dos seguintes itens:

1.º) *Papel* — Será usado, de preferencia, papel transparente, sí possivel papel vegetal de bôa qualidadedade, só se devendo empregar qualquer outro quando houver impossibilidade absoluta de obter o acima indicado.

2.º) *Formato* — O mapa será desenhado em uma folha cujas dimensões mínimas sejam 1m00 de comprimento por 0m70 de largura.

3.º) *Escala* — O mapa representara o territorio do municipio reduzido segundo proporções certas e, portanto, sujeito a uma escala de redução determinada, e sí não fôr possivel, mediante a representação livre das caracteristicas do territorio com a inscrição obrigatória de valores quilometricos das distancias entre êles.

No primeiro caso:

a) — a escala de redução será calculada de modo a permitir a melhor representação do municipio dentro do formato do mapa, cujas dimensões mínimas fôram fixados pelo item anterior, devendo ser multiplo de 50.000 o denominador da escala. (Exemplificando: .... 1:100.000; 1:150.000, 1:200.000, 1:250.000, 1:300.000, 1: 350.000, etc.)

b) — além da escala numérica, figurará no mapa a escala grafica, mediante uma reta que represente na proporção, o equivalente de 1, 2, 3, 4, 5, 10, 20 e 50 quilometros.

4.º) *Tintas* — O mapa será desenhado a tinta, devendo-se preferir, quando possivel, as tintas preto nankin, azul e vermelho, indeleveis. Ficam condicionadas a esta possibilidade as demais disposições referentes a tintas.

5.º) *Perimetro* — A linha de contorno do municipio será desenhada a nankin, a traços interrompidos (tracejado), e acompanhará acidentes do limite municipal, que devem estar representados segundo as convenções apropriadas e com os respectivos nomes inscritos.

Si a linha de contorno do municipio apresentar trechos internacionais ou interestaduais, nêstes a representação será a que lhes fôr peculiar.

6.º) — *Divisas interdistritais* — As linhas interdistritais serão traçadas a naquim segundo um pontilhado, (série de pontos equidistantes), devendo acompanhar os acidentes respectivos, devidamente representados e denominados.

7.º) *Confrontações* — O mapa representará, precisamente, os pontos extremos das confrontações do municipio com cada municipio confinante, no mesmo Estado, indicando, também, na linha divisória dêste municipio, os extremos de confrontações dos seus distritos; representará, igualmente, as extremidades das confrontações do municipio com cada Estado limitrofe, indicando, também, na linha divisória do Estado, as extremidades das confrontações dos seus municipios. Todas as unidades confrontantes terão seus nomes inscritos no mapa.

8.º) *Elevacões* — Cada serra, morro ou pico, caracteristico, será representado, esquematicamente, por um hachuriado (série de riscos paralelos), que circunde o cume da elevação a ser assinalada.

9.º) *Cursos dagua* — Serão representados por traços azuis, de grossura variavel, conforme a largura dos respectivos leitos; pequenas ancoras em azul assinalarão os trechos navegaveis. O rio não perene será representado por uma linha azul interrompida.

10.º) *Estradas de Ferro* — A ferrovia será representada a nanquim: si estiver em tráfego, por uma série de traços interrompidos, dispostos entre duas linhas paralelas: si estiver em construção, por duas linhas paralelas entrecortadas por riscos transversais equidistantes.

11.º) *Caminhos e rodovias* — Serão representados por traços vermelhos, a saber: os caminhos de tropa, leves traços interrompidos e entremeados de pequenos riscos de pequenas e leves circunferencias equidistantes ligadas por leves traços; as rodovias, traço cheio, de grossura variavel conforme a categoria da via.

12.º) *Linha telefonica* — Traço cheio, pontilhado a espaços iguais, a nanquim.

13.º) *Linha telegrafica* — Série de leves traços, em forma de T, a nanquim.

14.º) *Localidades* — Marcadas a nanquim: a fazenda, com uma pequena marca em forma de L; a estação de estrada de ferro, um retangulo cheio; o povoado, pequeno circulo cheio; a vila, séde distrital, pequeno circulo cheio circundado por uma leve circunferencia concentrica; a cidade, séde municipal, pequeno circulo cheio, circundado por duas circunferencias concentricas, sendo o traço da exterior mais grosso.

15.º) *Coloração* — O mapa não terá colorido devendo ser feito a traços de nanquim salvo o azul dos cursos dagua e respectivos nomes e o vermelho dos caminhos e rodovias.

16.º) *Ortografia* — Será adotada, em todos os mapas, a ortografia simplificada, de acôrdo com o decreto-lei nacional n.º 292, de 23 de fevereiro de 1938.

17.º) *Orientação* — O mapa indicará, mediante uma flecha, a direção Norte Sul e a posição do Norte, magnético (NM) ou verdadeiro (NV), ou conterá a rêde dos meridianos e paralelos, traçados de meio em meio grão exáto. Deve-se preferir, sempre que possivel, a segunda dessas exigencias.

18.º) *Nomes* — Inscrever-se-á no mapa o nome de cada elemento territorial nêle representado, devendo ser sempre o mesmo tipo de letra usado em todos os elementos de igual natureza. As letras devem variar de tipo e tamanho, de tal modo que a inscrição dos nomes também tenha valôr representativo, contribuindo para melhor expressão do mapa. Os nomes terão as letras alinhadas segundo horizontais, salvo os nomes dos cursos dagua e das serras, que acompanharão os respectivos desenvolvimentos. Serão inscritas as altitudes conhecidas, em baixo dos nomes dos locais respectivos e, si não houver nome, ao lado de um sinal de referencia.

19.º) *Titulação* — Haverá, em cada mapa, um cabeçalho, que contenha, na linha de cima, o nome do Estado, entrando logo abaixo o nome do municipio, em tipo maior, e, na última linha, em caracteres pequenos, os seguintes dizeres. "Mapa organizado em observancia ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 de março de 1938"

§ 2.º — Para melhor clareza do assunto, anexam-se á presente resolução:

a) um quadro elucidativo e complementar das convenções e normas cartograficas recomendadas,

b) um mapa municipal, elaborado pela Secretaria Geral do Consêlho, para servir de modêlo na fiel observancia das normas aqui estabelecidas.

ARTIGO 5.º — Constituem-se, anexos obrigatórios do mapa municipal, do qual farão parte, as plantas das áreas urbana e suburbana da cidade, séde municipal, e das vilas, sédes distritais. Nas referidas plantas, figurarão os arruamentos e as edificações das sédes, representadas esquematicamente.

ARTIGO 6.º — A delimitação das áreas acima referidas é da competencia dos govêrnos municipais, de cujos atos respectivos as Prefeituras enviarão copias autenticas ao Diretório Regional de Geografia, que as retransmitirá ao Consêlho Nacional de Geografia. (Resolução n.º 36, de 14 de março corrente, da Junta Executiva Central do Consêlho Nacional de Estatistica).

ARTIGO 7.º — As áreas urbana e suburbana de cada vila, séde distrital, abrangerão, em conjunto, pelo menos trinta moradias; a área urbana da cidade, séde de municipio, abrangerá, no mínimo, duzentas moradias (art. 11.º e 12 do decreto-lei n.º 311).

PARAGRAFO ÚNICO — A séde municipal ou distrital que fôr confirmada pelo decreto estadual decorrente do art. 18.º do decreto-lei federal n.º 311, não perderá a sua categoria no caso de não poder satisfazer, atualmente, a exigencia dêste artigo, podendo ser delimitadas as zonas urbana e suburbana, mesmo sem que abranjam o número mínimo de moradias acima fixado.

ARTIGO 8.º — A delimitação do quadro urbano das sédes, quer municipal, quer distrital, consistirá na descrição simples e clara de uma linha, facilmente identificavel no terreno, envolvendo o centro de maior concentração predial, no qual em via de regra, se localizam os principais edificios públicos e mais intensamente manifesta a vida comercial, financeira e social da séde e onde, em muitos casos, ha incidencia de impostos especiais, como por exemplo, o de decima urbana.

PARAGRAFO UNICO — A referida linha de delimitação do quadro urbano será, de preferencia, uma poligonal, constituida de retas, que acompanhem de perto a periferia do mencionado centro de maior concentração predial da séde.

ARTIGO 9.º — A delimitação do quadro suburbano das sédes, quer municipal, quer distrital, consistirá na descrição simples e clara de uma linha, também facilmente reconhecivel no terreno, abrangendo uma área que circunde, com largura variavel, o quadro urbano, área dentro da qual já se esteja processando a expansão da zona urbana da séde ou que, por suas condições topográficas favoraveis, esteja naturalmente destinada a essa expansão. A linha de contorno do quadro suburbano deve circunscrever o mais rigorosamente possivel a área que corresponde, realmente, a expansão atual ou próxima do centro urbano, sendo vedado delimitar-se, qualquer que seja o pretexto para isso invocado, mesmo a titulo de regularização de forma, um perimetro suburbano que se afaste, em distancia e em conformação, da área de expansão acima referida.

ARTIGO 10.º — A secretaria geral do Consêlho promoverá a publicação e a conveniente distribuição desta resolução e seus anexos.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1938, ano 3.º do Instituto.

Conferido e numerado — *Julio Agostinho de Oliveira*, secretário assistente em exercicio no impedimento do efetivo. Visto e rubricado. — *Cristovam Leite de Castro*, secretário geral do Consêlho. Publique-se — *José Carlos de Macêdo Soares*, presidente do Instituto.

## Verbos de significação distinta: "Comer" e "Nutrir-se"

Não é a mesma cousa, em higiene, *comer* e *nutrir-se*. Comer significa ingerir determinadas substancias por prazer ou para mitigar a fome; *nutrir-se* é de sentido mais explicito, significa absorver substancias assimilaveis e uteis ao organismo. Todos sabem comer, mas bem poucos os individuos que sabem nutrir-se. Uns comem de mais, outros de menos, sendo que as peores vitimas da alimentação desordenada são as creanças. Por ingenuidade e ignorancia comem tudo quanto lhes tenta a gula, mesmo frutas verdes ou já estragadas, doces comprados nas ruas, sorvetes de fabricação suspeita, etc.

Cumpre aos pais fiscalizar severamente a alimentação das creanças, porque da desordem alimentar resultam perturbações diarreicas que podem se agravar e até causar a morte. Não devem perder tempo em estabelecer a indispensavel e curta dieta hidrica. Em tais casos, como medicação complementar, nada melhor do que o Eldoformio da Casa Bayer de ação curativa e restauradora da mucosa intestinal.

As mães cautelosas jamais se esquecem de ter em casa um tubo dêstes magnificos comprimidos.

# NOTICIAS DO EXTERIOR

## FRANÇA

A ATUAL SITUAÇÃO INTERNA DO PAIS

PARIS, 23 (A UNIÃO) — Por ocasião da reunião do Consêlho de Ministros, o sr. Paul Marchandeau, titular da pasta das Finanças, apresentou um relatório sôbre a situação financeira do país, registando, com satisfação, a nova existencia de uma confiança popular nos titulos do Estado, e a firme tendencia para uma estabilidade monetária.

## PORTUGAL

CONSIDERADAS DE UTILIDADE PÚBLICA AS OBRAS DE FOMENTO HIDRO-AGRICOLAS

LISBÔA, 23 (A UNIÃO) — Por ocasião da primeira reunião da Assembléa Nacional, fôram ratificados numerosos decretos governamentais, entre os quais o que considera de utilidade pública, as obras de fomento, hidro-agricolas e suas subsidiárias, ficando submetidas ao regime do dominio público.

## INGLATERRA

O ORÇAMENTO PARA A DEFÊSA NACIONAL ULTRAPASSARA' 1 BILIÃO DE LIBRAS ESTERLINAS

LONDRES, 23 (A UNIÃO) — Segundo afirma o vespertino "Star", depois de todos os aumentos das despêsas no Exército, na Marinha e nas Forças Aéreas, o orçamento total da defêsa nacional para o ano de 1938, ultrapassará a cifra "record" de 1 bilião de libras esterlinas.

## ALEMANHA

MAX SCHMELLING PREPARA-SE PARA ENFRENTAR JOE LOUIS

BREMEM, 23 (A UNIÃO) — Depois do seu triúnfo sôbre Steve Dudas, Max Schmelling pretende gozar um certo descanso.

Segundo comunica o Loide Norte Alemão, Schmelling reservou passagem no transatlantico "Europa", que sairá de Bremerhaven, na próxima segunda-feira, com destino a New York.

O pugilista alemão viajará em companhia do seu "entraineur" e, imediatamente após a sua chegada, iniciará o treinamento para a peléja pelo campeonato mundial de todos os pêsos, contra Joe Louis.

## INDIA BRITANICA

DESORDENS POR OCASIÃO DE UM "MEETING" POLITICO

CALCUTA', 23 (A UNIÃO) — Durante a tarde de ontem, por ocasião de um "meeting" politico, organizado pelo "Partido Hindú Autonomista", verificaram-se gráves desordens.

A Policia foi recebida a bala, pelos manifestantes que se achavam armados de rifles e revólveres, sendo necessários os esforços dos bombeiros e das forças de infantaria colonial para restabelecer a ordem.

Após o conflito, o local estava coberto por 150 cadares, sendo efetuadas 720 prisões.

## BRINDES E OFERTAS

Oferecido pela firma Correia & Cia., desta praça, recebemos de amostra, um pacote do *Mate Indus*, produto de H. Jordam & Cia., de Joinviles, Santa Catarina, de que são aquêles srs. distribuidores e representantes nêste Estado.

Trata-se de um artigo preparado por processo completamente novo e rigorosamente higienico que mantem as vitaminas naturais do mate.

# ASSOCIAÇÕES

*Nucleo Social de Jaguaribe:* — Terá lugar, hoje, ás 19 horas, uma sessão ordinária dessa sociedade, para a qual o presidente respectivo encarece o comparecimento de todos os associados.

—

*Gremio Literário "D. Adauto":* — Acaba de ser fundado, sob os auspicios do "Nucleo de Jaguaribe", o gremio literário "D. Adauto", sociedade de fins culturais.

Na sua sessão de fundação, êsse gremio elegeu a seguinte diretoria, constituida toda ela, de senhoritas do bairro de Jaguaribe: presidente, Cleonice Pessôa; vice-presidente, Maria José Silva; 1.º secretária, Cinira Carvalho; 2.º secretária, Marlí Menezes; oradora, Maria de Lourdes Carvalho; tesoureira, Maria Auxiliadora de Araújo; bibliotecária, Beatriz Alves de Moura Guedes.

A diretoria recem-eleita se empossará no próximo dia 1.º de maio, para o que está organizando um programa festivo.

—

BLOCO CARNAVALÊSCO MISTO "BOLAS DE OURO": — Reunir-se-á hoje, ás 15 horas, em sua séde social, em sessão de assembléa geral, êsse conjunto carnavalêsco, a fim de tratar de assuntos importantes.

O presidente péde o comparecimento de todos os associados á aludida reunião, sendo punidos, de acôrdo com os estatutos sociais, os que faltarem, sem motivo justificado.

# ALFA-BETA-GAMA

*MARIO DALVA*

FOLCLORE PARAIBANO — Ninguem ha de buscar saber quem é o Autor de uns versos populares, que já sairam á luz do público, nesta secção, e querem continuar na mesma rota. O Autor é desconhecido. Não é senão Ninguem. Não imaginem ser o Américo Falcão, nem o Eudes Barros, nem Olivina Carneiro da Cunha, nem o Zé da Luz, nem o João de Deus, nem o Mardoquêu Nacre, nem o Luiz Tavares, nem tampouco o Matías Freire. Deve ser um violeiro qualquer, alma penada, pintor de paisagens nordestinas, de sanguineas sentimentais, de aquarelas esmaecidas, — velho condôr, carregando ás costas a cruz pesada de suas proprias asas...

Vez por outra, em desfastio da insulsa prosa, hão de surgir, por aqui, versos que tais. No tópico seguinte, vai falar a alma paraibana dos rincões sertanêjos, onde o nome de um conterraneo insigne tem aureolas de um deus brasileiro, — por motivo dos grandes melhoramentos que conseguiu realizar, como ministro do Govêrno Provisório, em beneficio da zona flagelada, nos primeiros quatro anos da Presidencia Getúlio Vargas. Nêsses oito versos, palpitam motivos de gratidão ao maior bemfeitor do Nordêste, áquele que nosso povo conhece mais de perto e o traduz em cantigas emocionais e patrioticas.

* * *

A Paraíba donzela
Já foi; hoje não é mais:
José Américo de Almeida,
Êste gigante rapaz,
Amando a sua terrinha,
Com órdem, progresso e paz,
Fez de uma virgem maninha
Esta matrona feraz.

* * *

O ELOGIO DESGRAÇA OS TÔLOS — Estive, ontem, a conversar com um de meus poucos amigos, — homem de bons conhecimentos históricos e certa cultura filosofica. Como sempre sou dominado pelos espiritos que sabem discutir as questões, sem ameaçar bater em seus adversários, eu gosto da palestra dêsse meu amigo. Êle é muito arraigado em seus pontos de vista; mas, não é lá muito unilateral. Estima ceder, por diplomacia, por motivos de polidez, por delicadeza intelectual. E' um amigo simpático, por tanto. Veiu á superficie dos debates a legião dos tôlos de nosso conhecimento. São ilustres pessôas, portadoras de umas certas qualidades apreciaveis, qualidades de inteligencia ou de amôr ao trabalho ou de dedicação aos problemas em vóga no panorama regional. Dão qualquer passo para a frente; fazem a sua indispensavel camaradagem com os meninos da imprensa; e êstes começam a elogiar, desabridamente, sem pêso nem medida, o novo notavel. E lá se foi tudo que Marta andava fiando. O ilustre cidadão acredita que aquêles elogios são a expressão nitida da verdade; que êle, se é militar, vai ultrapassar Napoleão; se é estudante de direito, já está perto de Teixeira de Freitas; se aprendeu birimbáu, será do tamanho de Carlos Gomes...

Mas, toda essa ilustre corja de gente é simplesmente tôla. O elogio pouco adeanta aos homens superiores; êstes se sublimam pela força de suas qualidades intrinsecas; não se movem nem se deixam arrastar pelas correntes corriqueiras do elogio barato e retribuinte. Só os pobres de espirito inteligente, — que são os inumeros tôlos, — aceitam as penas de qualquer pavão, enfeitam-se com elas e saiem á rua, cantando de galo, descobrindo mel de páu em garrafas vasias, sentindo-se encarnados e reencarnados nas cinzas de Rui Barbosa, na cabeleira de Castro Alves, na tísica de Casemiro de Abrêu e na prosopopéa de Chico Altissimo.

Não se póde, é bem verdade, alinhar toda a humanidade nos quadros do senso comum; mas, deveria escrever-se um código rigoroso para os tôlos. Os imbecis teem a sua função na misericordia que despertam entre os sãos; os gatunos ficam de cabeça raspada e dormem em qualquer xadrez. Os tôlos, entretanto, perturbam as bases fisicas do Universo e zombam até da espada de Dámocles.

# LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA DO TRABALHO

## REUNIU A JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Sob a presidencia do dr. Severino Guimarães, na ausencia do dr. Ademar Vidal que viajou para a capital do País, reuniu-se, na última segunda-feira, ás 19 horas, a Junta de Conciliação e Julgamento de João Pessôa, funcionando na séde da 7.ª Inspetoria Regional do Ministério do Trabalho.

Tomaram parte nos trabalhos os vogais, srs. Bernardino Couto Filho e Heraldo Souto Vilar, servindo como secretário o escriturario classe E. João Batista de Oliveira, encarregado do expediente do aludido órgão da Justiça do Trabalho.

Convocada extraordinariamente, em virtude de um requerimento do dr. Francisco Lianza, advogado nos auditorios desta cidade, teve por fim a mencionada reunião tomar conhecimento das reclamações de ferias de treze empregados da Serraria Navarro, encaminhados á Inspetoria do Trabalho, por intermedio do Sindicato dos Operários em Construção Civil de João Pessôa.

A audiencia da Junta compareceram os demantantes, srs. Francisco José de Sousa, Belarmino Alves da Silva, João Gonçalves Bezerra, José Matias de Oliveira, José Alves Marinho, Manuel Joaquim de Oliveira, Orlando de Mélo, Adelino de Sousa, Alvaro Braz de Oliveira, Sebastião Evangelista Vasconcelos, Sabino Francisco da Silva, Celso Martins de Freitas e Modesto Quirino, que se fizeram acompanhar de seu advogado, dr. João Santa Cruz.

Pela firma reclamado foi deixado proceder-se o julgamento á sua revelia.

A Junta de Conciliação, por unanimidade julgou procedentes as reclamações, sendo que o vogal por parte da classe dos empregadores, sr. Bernardino Couto Filho, só o decidiu em parte, reconhecendo aos reclamantes o direito á indenização das ferias não gozadas apenas na taxação simples e não em dobro, como entendeu a maioria pelos votos do sr. Presidente, dr. Severino Guimarães e do vogal dos empregados, sr. Heraldo Souto Vilar.

O total das indenizações atinge a 3:396$000.

O sr. Francisco Navarro foi, no dia seguinte, intimado para, dentro de dez dias, cumprir decisão da Justiça do Trabalho.

### SINDICATO DOS MOTORISTAS PROFISSIONAIS DE JOÃO PESSÔA

Está em organizção nesta cidade, o Sindicato dos Motoristas Profissionais de João Pessôa, nova associação de classe que defenderá os profissionais do ramo perante as leis sociais vigentes. Na próxima semana, na residencia do sr. Antonio Gama, presidente do Centro de Chaufeurs de João Pessôa, realizar-se-á a instalação do sindicato, sendo no momento lidos os estatutos e eleita a diretoria que administrará a organização até dezembro do corrente ano.

### SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS DE JOÃO PESSÔA

Realizar-se-á terça-feira próxima, á sessão de instalação do Sindicato dos Construtores Civis de João Pessôa, a qual terá o comperecimento do sr. Inspetor Regioal do Ministério do Trabalho e delegações de associações profissionais.

### SINDICATO DOS METALURGICOS DE JOÃO PESSÔA

Na sedé do Sindicato dos Comerciarios, sita á rua Duque de Caxias, 511 1.º andar terá lugar quinta-feira, a instalação dessa instituição classista organizada nos moldes da lei 24.694 de 14 de julho de 1934. Por nosso intermedio a comissão encarregada da elaboração dos estatutos solicita o comparecimento de todos os metalurgicos desta capital.

### SINDICATO DOS AUXILIARES DO COMERCIO DE JOÃO PESSÔA

A diretoria dessa associação de classe, comunica-nos que ja estão abertas as matriculas para os diversos cursos da **Escola Livre de Comercio "Argemiro de Figueirêdo"**. Não são exidas outras formalidades senão a apresentação da carteira profissional do Ministério do Trabalho. A primeiro de maio serão iniciadas as aulas de portugués, aritimética e escrituração mercantil.

**Albergue Jacomo Lombardi** — Para a instalação do albergue noturno dos comerciarios, ofertaram camas e outros pertences os srs. Moisés Delman, Julio Martins, Jocelino Móla, Anisio Cunha Rêgo e Guilherme Cunha Rêgo. Este departamento será inaugurado no dia do Trabalho.

**Secretaria** — A secretaria do sindicato previne aos associados e aos trabalhadores em geral, que em face do art. 138 da Constituição Federal de 10 de novembro, **somente os sindicatos regularmente reconhecidos pelo Estado, têm o direito de repersentação legal.** Assim quaisquer reclamações dirigidas ao Ministério do Trabalho, deverão ser feitas por intermedio do sindicato que as encaminhará devidamente instruidas e comprovadas, a 7.ª Inspectoria Regional, para os fins de direito.

**Ambulatorio** — Este mês fôram recebidos os seguintes donativos: Ernestó Jenner & Cia., 200$000; Banco Central, 50$000; Ottoni & Cia., 20$000; Seixas Irmãos & Cia., 50$000; Otavio Monteiro, 50$000; Fernandes & Cia., 100$000; Anglo Mexican, 50$000, Miguel Reis, gerente de William & Cia., .... 50$000 e Prefeitura Municipal de João Pessôa, 850$000.

# RETRÊTAS

Como vem acontecendo todos os domingos, realizar-se-á, hoje, das 16 ás 18 horas, na praça Béla Vista, retreta pela banda de musica do 22.º B. C., cujo programa está assim organizado:

**Primeira Parte:**
Ondas Largas, Marcha.
Como és linda sorrindo, Valsa.
Minuto Azul, Fox-Trot.
N.º 1, Serenata.
Parece Mandiga, Samba.
America, Dobrado.

**Segunda Parte:**
O Monarca na onda, Marcha.
Amôr de Cigano, Valsa.
Hijo de 1.ª cale, Tango.
Cancão para embalar, Fox-Trot.
Mulata côr de Jambo, Samba.
Um vôo, Dobrado.

—

Pela banda de musica da Policia Militar do Estdo, será executado, em retreta hoje, das 19 ás 21 horas, na praça Venancio Neiva, o seguinte programa:

**1.ª Parte:**
1.º "Tenente Calixto" — Dobrado por Vicente Andrade.
2.º "Altair Soares" — Valsa, por J. Pereira.
3.º "Quem é você?" — Samba, por M. Amaral.
4.º "Seu e meu" — Fox-trot, por N. H. Brown.

**2.ª Parte:**
5.º "Alma de Dios" — Zarzuéla, por Terrano.
6.º "Silvina do Vále" — Valsa, por A. Hipolito.
7.º "I Love you" — Fox-trot, por C. Araujo.
8.º "1870" — Dobrado, por J. P. Silva.

# PREFEITURA DA CAPITAL

## Um telegrama de agradecimentos do comércio de Cruz das Armas ao prefeito Fernando Nobrega

Por motivo do recente decreto do prefeito Fernando Nobrega, que dispõe sôbre o fechamento do comércio na zona do municipio da capital, recebeu s. s. o despacho telegráfico subsequente:

"Prefeito Fernando Nobrega — Comerciantes abaixo assinados, residentes bairro Cruz das Armas, agradecem atencioso gesto v. s. modificando horario fechamento comércio, atendendo geral desejo população. Respeitosas saudações — José Antonio de Sousa, Cabral & Cia., Francisco Augusto, Ananias do Egito, J. Soares, João Egito, Francisco Coêlho, Manuel Caboclo, José Alves Nascimento, José Gonçalves, F. Cavalcanti, Enedino Jorge, Pedro Severino, João Batista de Paiva, Severino Cavalcanti, Joaquim Farias, Valdemar Chaves, Anisio Chaves, Leovegildo Raimundo, Julio Raimundo, Freire Mendonça, João Andrade, Gercindo Costa, J. Miguel, Pedro Matos.

## Embaixada Cultural da Faculdade de Direito do Recife

Procedente do Estado do Ceará, encontra-se desde ontem, nesta cidade, a Embaixada Cultural da Faculdade de Direito do Recife, que viajou pelo sertão estudando certos fenômenos sociais.

A referida embaixada, que tem em sua missão, o patrocinio do interventor Agamenon Magalhães, está constituida dos academicos Perminio Asfóra, Luiz Pinto Ferreira, Alfio Ponzi e Isnaldo Teodóro da Silva.

Logo que cheguem em Recife de regresso da sua excursão, os embaixadores da Feculdade de Direito daquela cidade, enfeixarão em *plaquéte*, o resultado colhido nos seus estudos e apreciações sôbre o folclóre regional.

Na próxima quinzena, os jovens excursionistas realizarão uma nova viagem, de identica finalidade aos sertões pernambucano, alagôano e baiano.

Amanhã, a embaixada cultural da Faculade de Direito do Recife visitará o interventor Argemiro de Figueirêdo.

# NOTICIARIO

### Demonstração de tiro com cartuchos de fabricação nacional

Teve lugar ontem, pela manhã, no quartel do 22.º B. C., uma demonstração de tiros, com cartuchos de fabricação da Companhia Brasileira de Cartuchos S.A., com séde em São Paulo, proporcionada pelo seu representante sr. F. de Barros Junior, que, com autorização do Diretor do Material Bélico do Exército, realiza, presentemente, uma viagem de propaganda daquela Companhia, pelo Norte.

Tomaram parte nessa demonstração de tiros com cartuchos de fabricação nacional, o ilustre tenente-coronel Magalhães Barata, comandante do 22.º B. C. e major Heitor Ulisséa, sub-comandante da mesma unidade, além de outros oficiais da guarnição federal aqui aquartelada, sendo constadada a bôa qualidade dos vários tipos de munição experimentada, inclusive de caça.

## Síndicato Condor Limitada

*Um avião da Condor passa por uma forte nevada em territorio brasileiro* — O avião trimotor "Tupan", da Condor, pilotado pelo comandante Trauer, quando no último domingo fazia o vôo de carreira Rio - Buenos Aires teve uma interessante surpreza, que não passou despercebida aos passageiros e á tripulação. Depois de percorrer uma extensa zona, sob um temporal com chuvas intensas e trovoadas, o "Tupan", a uma altura de 2.500 metros, encontrou uma nevada, na região de Jaguarão, espetaculo êsse inédito para a aviação comercial brasileira. Prosseguindo em direção a Montevidéo e Buenos Aires, o fenomeno aos poucos foi cessando.

# VIDA RADIOFONICA

### P. R. I-4 RADIO TABAJARA DA PARAÍBA

**Programa para hoje:**

10,30 — Programa P R I-4 em revista com o concurso de Esmeralda Silva, Orlando Vasconcelos Jóta Monteiro, Maruim, Mariluce Pessôa, Paulo Alves, Wilken Claudino, José Jorge, Milton Dantas, Antonio Matias, Regional e Jazz da P R I-4 sob a regencia do maestro Olegario de Luna Freire.
(Locutor J. Acilino).
12,00 — Jornal Matutino — Noticiário e informações do País e do Estrangeiro.
12,15 — Continuação do programa P R I-4 em revista.
13,15 — "Musicas a seu pedido"...
(Locutôr Mario Mansur).
18,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas da nossa Discotéca.
19,00 — Música variada com gravações da nossa Discotéca.
(Locutôr Alirio Silva).
21,15 — "Jornal Falado da P R I-4".
21,30 — "Bôa Noite".
(Locutôr Kenard Galvão).

**Programa para amanhã:**

11,00 — Programa aperitivo com gravações populares da nossa Discotéca.
(Locutôr Kenard Galvão).
12,00 — Hora certa e continuação do programa aperitivo da nossa Discotéca.
(Locutôr Alirio Silva).
18,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas da nossa Discoteca.
(Locutôr J. Acilino).

**Programa de Studio**

A's 19,00 — Sintese dos acontecimentos do dia — P R I-4 Informa...
A's 19,05 — Música variada — Jorge Tavares e Jazz da P R I-4.
Jorge Tavares cantará:
a) — Aguas azues de veneza — Valsa — (Kaper e Jrmann).
b) — Lembro-me ainda — Valsa — (Joubert Carvalho).
c) — Amar até Morrer — Valsa — (João de Barro e Alberto Ribeiro).
d) — Apoteose de Estrelas — Valsa — (Gastão Lamounier e Mario Rossi).
A jazz executará:
a) — Darkuess on the delta — Fox — (Lerry Levison).
b) — Black Eyed Lusan Brown — Fox — (Herb Magidson).
c) — Bossa na rumba — Fox rumba — (Mirtilo Cardôso).
A's 19,30 — Música Popular Brasileira — Nelie de Almeida e Pistonista Raimundo Napoleão:
Nelie cantará:
a) — Palmeira triste — Samba — (Herivelto Martins).
b) — Cinzas — Samba — (Carmínha de Góes).
Raimundo tocará:
a) — Cavando o dêle — Chôro — (Raimundo Napoleão).
b) — Chôro brasileiro — Chôro — (Raimundo Napoleão).
A's 19,45 — Canções Brasileiras — Jaime Bezerra:
a) — Felicidade... é o meu amôr — (Lina Pesce).

(Conclue na 7.ª pg.)

# AS TROPAS NACIONALISTAS ROMPERAM AS LINHAS REPUBLICANAS EM TRÊS PONTOS, AO NOROÉSTE DE TERUEL

## Em Barcelona, afirma-se que fôram dizimados dez batalhões insurrétos, nos Altos Pirineus — Divulgadas, oficialmente, em Roma, as baixas entre os voluntários italianos

**LONDRES, 23 (A UNIÃO) — Noticias procedentes da Espanha informam que as tropas nacionalistas romperam as linhas republicanas em três pontos, na frente noroeste de Teruel, avançando numa profundidade de 40 quilômetros.**

**Devido a surpreza dêsse ataque, os insurrétos não encontraram grande resistencia.**

**10 BATALHÕES NACIONALISTAS FÔRAM ANIQUILADOS NOS PIRINEUS**

**BARCELONA, 23 (A UNIÃO) — O sr. Juan Negrin, presidente da Generalidade, informou hoje, que as forças catalães dizimaram 10 batalhões nacionalistas que se encontravam nos altos Pirineus.**

**DIVULGADAS, OFICIALMENTE, EM ROMA, AS BAIXAS ENTRE OS VOLUNTARIOS QUE LUTAM NA ESPANHA**

**ROMA, 23 (A UNIAO) — Fôram divulgadas, hoje, oficialmente, as baixas entre os batalhões de voluntarios que lutam na Espanha, fixadas em 584 mortos e 2,240 feridos, incluindo-se nêsse número soldados e oficiais, durante o periodo de 9 de março a 21 de abril.**

**OS REBELDES OCUPAM MAIS DE DOIS TERÇOS DA FRONTEIRA FRANCO-ESPANHOLA**

**FRENTE DE CATALUNHA, 23 (A UNIÃO) — As tropas nacionalistas consolidaram a ocupação de Val de Aran, dominando, assim, mais de dois terços da fronteira franco-espanhola.**

**DONATIVOS DA SANTE SE' AO GOVERNO NACIONALISTA**

**BURGOS, 23 (A UNIÃO) — Até agora, o Sumo Pontífice enviou ao Govêrno nacionalista a elevada quantia de 525.000 pesêtas destinadas á construção de igrejas, monumentos artisticos e outras obras de carater religioso.**

**Essa importancia está assim distribuida: 130.000 para Oviedo; 70.000 para Santander, 75.000 para Saragoça, .... 25.000 para Teruel, 25.000 para Huesca, 60.000 para diversos seminários, 40.000 para a igreja de Lerida, 60.000 para a repatriação de crianças espanholas que se acham no estrangeiro, e 40.000 para outros serviços de assistencia social.**

**A INCORPORAÇÃO DE JOVENS DE 18 ANOS A'S FILEIRAS GOVERNAMENTAIS**

**BARCELONA, 23 (A UNIÃO) — O sr. Juan Negrin determinou a imediata inclusão de todos os jovens de 18 anos, nas fileiras republicanas.**

**O GOVERNO DE BARCELONA TERIA ADQUIRIDO 300 AVIÕES**

**SARAGOÇA, 23 (A UNIÃO) — Informa-se que o Govêrno da Catalunha adquiriu 300 novos aviões de bombardeio, que estão sendo desembarcados no porto de Barcelona.**

**ESTRATEGICA MANOBRA DO GENERAL SOLCHAGA**

**SARAGOÇA, 23 (A UNIAO) — Em consequência da estratégica manobra do general Solchaga, iniciada, a 7 do corrente e ontem terminada, os republicanos estão envolvidos, entre Lerida e a fronteira franco-espanhola, por uma grande linha circular compreendendo uma superfície de 2.600 quilômetros quadrados.**

**CALMA EM LERIDA E TARRAGONA**

**SARAGOÇA, 23 (A UNIAO) — As autoridades nacionalistas informam que reina relativa calma nos setores de Lerida e Tarragona, onde se notam apenas, pequenos movimentos de tropas.**

**PREVISTAS GRANDES OFENSIVA EM TODAS AS FRENTES**

**SALAMANCA, 23 (A UNIAO) — Em todos os meios prevalece a impressão de que o general Franco prepara uma investida de grande envergadura a ser desfechada, simultaneamente, em todas as frentes.**

**TORTOSA SERA' ATACADA POR TRES LADOS**

**SARAGOÇA, 23 (A UNIAO) — Após o violentissimo bombardeio de ontem sôbre Tortosa, os nacionalistas preparam-se para ataca-la por três lados.**

**Para isso, estão se aprestando grandes contingentes de infantaria, cujo avanco será precedido de uma investida de tanques de guerra.**

# PARTE OFICIAL

## ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

### DECRETO N.° 1.023, de 23 de abril de 1938

*Estabelece uma coléta para todo o Estado, ás firmas ou emprêsas que financiarem a lavoura.*

Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado da Paraíba,

DECRETA:

Art. 1.° — As emprêsas de beneficiamento, prensagem de algodão e outros produtos, que gozarem de isenção de impostos estaduais e financiarem a agricultura com emprestimos de acôrdo com as taxas estabelecidas no decreto federal n.° 22.626, de 7 de abril de 1933, ficam sujeitas a uma coléta para todo o Estado, sob a rubrica emprestador de dinheiro a premio, sob qualquer modalidade, de 1.ª classe, paga na séde do estabelecimento principal ou matriz.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessôa, 23 de Abril de 1938, 50.° da Proclamação de República.

*Argemiro de Figueirêdo*
*Francisco de Paula Pôrto*

## Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 22:

Petições:

Do bel. José Gaudencio Correia de Queiroz, Juiz de Direito avulso dêste Estado, designado por ato dêsse Govêrno datado de 22 de fevereiro último, requer que lhe seja arbitrada e abone a necessária ajuda de custo. — Pague-se um conto de réis a título de ajuda de custo.

De Dinamerico Vanderlei de Sousa, segundo tabelião interino, do Público Judicial e Notas, Oficial do Registro especial de títulos e outros oficios, do Termo da Comarca de Patos, requerendo a sua efetivação no aludido cargo. — Deferido.

De Vicente Ribeiro de Araújo, Investigador de Polícia de 2.ª classe, achando-se doente, requer a sua aposentadoria. — A' vista do laudo de inspeção de saúde a que foi submetido o peticionário, concedó a aposentadoria nos termos do art. 65 da lei sob n.° 28 de dezembro de 1936.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 23:

Petição:

De Agripino Celestino de Andrade, soldado reformado da Polícia Militar requerendo melhoria de refórma. — Indeferido á vista das informações.

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba atendendo ao que requereu o dr. Severino Aires de Araújo, Inspetor Sanitário do Posto de Higiene da cidade de Patos, concede-lhe (30) dias de licença sem vencimentos para tratar de interesses particulares, na fórma da lei.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba atendendo ao que requereu d. Joana Rodrigues dos Santos, professôra efetiva da cadeira rudimentar mista de Salgadinho, do município de Patos, tendo em vista o atestado médico exibido, resolve conceder-lhe três (3) mêses de licença, nos termos do art. 44 da lei n.° 127, de 28 de dezembro de 1936, devendo dita licença ser a partir de 1.° de fevereiro do corrente ano.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba atendendo ao que requereu João Pinto Barbosa, Tabelião do Público, Judicial e notas, escrivão do cível, comercio, crime, orfãos, anexos, fazenda, testamentos, juri e execuções criminais, Oficial do registo geral de imoveis e especial de títulos e documentos do Termo de Taperoá, tendo em vista o atestado médico exibido, resolve conceder-lhe trinta dias de licença para tratar de sua saude.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia a normalista diplomada Julia de Oliveira Pinto para exercer, interinamente, o cargo de professôra da cadeira rudimentar mista de Massaranduba, do município de Campina Grande, servindo-lhe de título a presente portaria.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba exonera por abandono do cargo, Aurea Galvão da regencia da cadeira rudimentar mista de Massaranduba, do município de Campina Grande.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba efetiva Manuel Honorato da Silva no cargo de escrivão do distrito de Fagundes, do município de Campina Grande.

O Interventor Federal no Estado Paraíba exonera Manuel Pereira da Silva, do posto de 2.° tenente da Polícia Militar do Estado, nos termos da letra C do art. 48, da Consolidação dos Regulamentos da mesma Corporação, aprovados pelo decréto sob n.° 823 de 6 de julho de 1937.

## Secretaría da Fazenda

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 23:

Portarias:

Removendo, a pedido, o guarda fiscal Heraclito Alves de Vasconcélos da Estação Fiscal de Esperança para a de Umbuzeiro.

Removendo, a pedido, o guarda fiscal Antonio Sales Santos da Estação Fiscal de Umbuzeiro para a de Esperança.

**TRIBUNAL DA FAZENDA**

Sessão do dia 22—4—38.

**Contas** — O Tribunal visou:

De F. Mendonça & Cia. Ltda., na importancia de rs. 1:389$000, de fornecimentos ao Estado.

De Olivio Pinto, na importancia de rs. 200$000 de fotografias que forneceu á Diretoria de Fomento da Produção e Pesquizas Agronomicas.

De Renee Hausheer & Cia., na importancia de rs. 787$000, de fornecimentos ao Estado.

De Dorgival Mororó, na importancia de rs. 170$000, idem, idem.

Do mesmo, na importancia de rs. 170$000, idem, idem.

Da Anglo Mexican Petroleum Company, na importancia de 7:800$000, idem, idem.

De José Pereira da Silva, na importancia de 192$000, proveniente de transporte de menores para a Escola Correcional de Pindobal.

De Valdemar Martinsen, procurador de Guenther Dogs, na importancia de rs. 2:372$600, de fornecimentos ao Estado. — Visto, pagando a taxa de 3°|°.

Da S|A Casa Pratt, na importancia de rs. 225$000, de fornecimentos ao Estado. — Visto, pagando 3°|°.

De Severino Vieira de Mélo, na importancia de rs. 2:440$000, idem, idem. — Visto, pagando imposto de vendas mercantis.

**Prestação de contas:**

De José Faustino C. de Albuquerque, de 600$000. — O Tribunal julga certas as contas realizadas.

**Empreitadas:** — O Tribunal visou:

De Diogenes de Holanda Caldas, na importancia de rs. 1:353$300.

Do mesmo, na importancia de 600$000.

## Secretaría do Interior e Segurança Publica

**DIRETORIA GERAL DE SAUDE PÚBLICA**

**Inspetoria de Fiscalização do Exercício Profissional**

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 12:

Petição:

De José Inácio Filho, solicitando para se estabelecer com socorros farmaceuticos na povoação de Livramento, do município de Taperoá, localidade esta sem fármacia e sem pessôa licenciada para vender drogas, na conformidade do art. 11 do decréto federal n.° 20377 de 8 de setembro de 1931. — Deferido.

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 20:

Petição:

De Nelson de Almeida Torreão, prático de Fármacia ha mais de 10 anos solicita licença para se estabelecer com fármacia na povoação de São Tomé, município de Alagôa do Monteiro, nêste Estado. — Indeferido.

**CADEIA PÚBLICA DA CAPITAL**

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 23:

Oficio n.° 456 — Ao sr. dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara da Comarca da Capital, remetendo petições dos presos José Simão, José Francisco Aranha, vulgo "Padeiro" e Arcelino de Sousa, solicitando que lhes seja concedida uma ordem de "Habeas-corpus".

Oficio n.° 466 — Ao sr. dr. Diretor das Obras Públicas do Estado, remetendo uma petição do preso Antonio Felipe dos Santos, solicitando certificado de tempo de serviço externo prestado ao Estado.

**Movimento geral de ontem:**

Existiam 247 reclusos, foi recolhido 1, foi posto em liberdade 1, ficaram existindo os mesmos 247, sendo 1 não arraçoado por esta Cadeia, por ser alimentado ás suas custas.

Fôram, hoje, distribuidas 287 rações, 14 aos detentos que se encontram na enfermaria, 232 aos demais presos, 15 aos empregados, 10 aos soldados que se acham estacionados no Presidio Especial da "Fazenda São Rafael", a requisição da 1.ª Delegacia de Polícia da Capital, 15 aos soldados que conduzem os presos aos serviços externos e 1 a um indigente que se acha nêste presidio.

**Portaria n.° 6** — O Vice-diretor da Cadeia Publica da Capital, no exercício de Diretor, considerando que a secretaría do Consêlho Penitenciário instalada num dos salões do mesmo Presidio se destina á preparação de papeis para o livramento condicional dos detentos que a isto tenham direito proibe terminantemente que os presos paguem a quem quer que seja para obterem aquêle favôr, o que, sendo permitido anularia a função da mesma secretaría, cujos membros são mantidos pelo Estado.

## Secretaría da Agricultura, Comercio, Viação e O. Públicas

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 23:

O sr. Secretário da Agricultura, em data de ontem, expediu os seguintes oficios:

**N.° 794** — Ao sr. Secretário da Fazenda, enviando o empenho n.° 780, da importancia de 380$000, para pagamento dos operarios que no periodo de 21 a 18 do corrente, trabalham na conservação da estrada de Cabedêlo.

**N.° 795** — Idem, idem, n.° 781, da quantía de 7:260$000, para pagamento dos operários que trabalham na construção do Instituto de Educação.

**N.° 798** — Idem, idem, n.° 782, da quantía de 432$000, em favôr do sr. Antonio Augusto de Almeida, pagador desta Secretaría.

**N.° 799** — Idem, idem, n.° 783, da importancia de 592$500, emitido em favôr do pagador desta Secretaría.

**N.° 800** — Idem, idem, n.° 784, da importancia de 93$200, a fim de atender o pagamento dos operários que trabalham na construção de alas no pontilhão da estrada de Buraquinho.

**N.° 801** — Idem, idem, n.° 790, da importancia de 216$900, emitido em favôr do sr. Antonio Augusto de Almeida, pagador desta Secretaría.

**N.° 802** — Idem, idem, n.° 789, da importancia de 729$000, a fim de atender ao pagamento dos operários que nos periodos de 12 a 18 do corrente trabalharam em diversos serviços nesta Capital e no interior do Estado.

**N.° 803** — Idem, idem, n.° 788, da importancia de 2:155$000, a fim de atender ao pagamento dos operários que trabalham nos serviços de melhoramento do Parque Solon de Lucena.

**N.° 804** — Idem, idem, n.° 787, da quantía de 614$400, em favôr do sr. Antonio Augusto de Almeida, pagador desta Secretaria.

**N.° 805** — Idem, idem, n.° 796, da quantía de 3:419$100, para pagamento dos operários que trabalharam em diversos serviços nesta Capital.

**N.° 808** — Idem, idem, da importancia de 480$000, n.° 212, em favôr de Maria do Carmo Santos, funcionária da Diretoría de Fomento da Produção, correspondente aos seus vencimentos de janeiro a fevereiro.

**N.° 811** — Ao Diretor de Viação e Obras Públicas, recomendando providencias a fim de ser pôsto á disposição da Diretoría Geral de Saúde Pública, na próxima segunda feira, um caminhão, para transporte dos moveis existentes no predio do antigo Tribunal Eleitoral.

**N.° 810** — Ao sr. Secretário da Fazenda do Estado, pedindo providencias a fim de ser designado um funcionário daquela Secretaría a fim de se entender, em Recife, com os srs. Auler & Cia., a respeito da isenção para os moveis fabricados pela referida firma para o Instituto de Educação e Grupos Escolares do Estado.

## Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 23:

Petições de:

João José Seabra, requerendo licença para construir um alpendre na casa n.° 524, á rua Barão de Mamanguape. — Em face da informação, como requer.

Damião Mendes dos Santos, requerendo licença para construir fóssa na casa n.° 144, á av. Floriano Peixôto. — Como requer.

Miguel Luiz Maciel, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha na Travessa Aurelio de Figueirêdo. — Deferido.

Antonia Rosa de Mélo, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha na rua Professor Cardoso. — Atendida, á vista dos parecêres.

Rafael Evangelista de Azevêdo, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha na av. D. Moisés. — Como requer.

Antonio Sorrentino, requerendo licença para colocar uma placa indicativa no predio n.° 469, á rua Barão do Triunfo. — Deferido.

Jovina Xavier, requerendo licença para renovar a coberta da casa de sua propriedade, á rua Frei Herculano. Como requer.

Dalva das Neves, requerendo dispensa do imposto de decima urbana da casa de sua propriedade, á rua Adolfo Cirne, n.° 118, referente aos anos de 1935 a 1937. — Deferido, em face do atestado de miserabilidade.

Severino Manuel da Silva, requerendo modificações da coléta da casa n.° 164, á av. Osvaldo Cruz. — Em face das informações, deferido.

Amalia Estrêla da Mota, requerendo restituição de imposto de calçamento. — Para encontro de contas, deferido.

Renato Elesbão de Araújo, requerendo carta de habitação para o predio recentemente construido á av. Cruz das Armas. — Sim. Expeça-se a carta de habitação sob o número 80.

Pedro Bezerra, requerendo licença para fazer reparos na casa n.° 238, á rua Desembargador Trindade. — Deferido.

Terêsa Borges de Mélo, requerendo licença para construir fóssa na casa n.° 526, á av. Minas Gerais. — Como requer.

Antonio Carvalho, requerendo licença para renovar a coberta da casa n.° 140, á av. S. José. — Deferido.

Anibal Peixôto Pessôa, requerendo licença para construir calçada no predio n.° 489, á av. Maximiano Machado. — Como requer.

Multa:

A Prefeitura multou os srs. Joaquim Pereira do Nascimento, por ter feito o piso da casa n.° 244, á rua Maciel Pinheiro, sem a devida licença; Antonio Francisco, por ter queimado fógos de flexa na rua Vicente Jardim, n.° 177, sem prévia licença e Julio Augusto, por ter feito fóssa na casa n.° 89, á av. Cruz das Armas, sem a devida licença.

Convite:

São convidados a comparecer á D. O.P.M. e Secção de Expediente, respectivamente, Laurinda Maria da Conceição e o Representante da Santa Casa de Misericordia.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUNA**

**(Decréto n.° 5, de 15 de abril de 1938)**

**Altera o Decréto n.° 1, de 30 de dezembro de 1937.**

O Prefeito Municipal de Araruna, usando das suas atribuições e,

considerando que, para criação de gado nêste Município, é de grande necessidade a conservação do travessão público que divide as zonas de agricultura e criação,

considerando que, para essa conservação tem esta Prefeitura de acarretar com despêsas de pessoal e material,

Decréta:

Art. 1.° — Fica estabelecida a taxa sôbre criação e engorda de gado no Município, de acôrdo com a tabéla abaixo:

Tabéla:

| | |
|---|---|
| 1.ª classe — Possuidor de 35 a mais vacas ou gado de solta, em cada Fazenda | 70$000 |
| 2.ª classe — Idem, idem, de 25 a 34 | 60$000 |
| 3.ª classe — Idem, idem, de 11 a 24 | 24$000 |
| 4.ª classe — Idem, idem, de 5 a 10 | 12$000 |

Art. 2.° — A previsão para arrecadação do imposto dêste Decréto é da quantía de dois contos e quinhentos mil réis (2:500$000).

Art. 3.° — O presente decréto entrará em vigôr 10 dias após a sua publicação.

Art. 4.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Araruna, em 15 de abril de 1938.

**Demostenes da Cunha Lima** — Prefeito.

**Arnulfo Gomes de Araújo** — Secretário.

**COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE**

Quartel em João Pessôa, 23 de abril de 1938.

Serviço para o dia 24 (Domingo).

Dia á Polícia, 2.° ten. João Gadêlha.

Ronda á Guarnição, sub-ten. Cezarino.

Adjunto ao oficial de dia, 1.° sgt. Ramalho.

Dia á Estação de Radio, 3.° sgt. Airton.

Guarda do Quartel, 2.° sgt. Rafael.

Guarda da Cadeia, 3.° sgt. Valfrêdo.

Telefonista e eletricista de dia, Sinesio Mariano.

Serviço para o dia 25 (Segunda-Feira).

Dia á Polícia, 2.° ten. Gonzaga.

Ronda á Guarnição, sub-ten. Pedro Dias.

Adjunto ao oficial de dia, 1.° sgt. José Severino.

Dia á Estação de Radio, 1.° sgt. Manuel Bernardo.

Guarda da Cadeia, 3.° sgt. Queiroz.

Guarda do Quartel, 3.° sgt. Deoclécio.

Eletricista e telefonista de dia, sd. José Mariano.

O 1.° B. I. e a Cia. de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, reforços e patrulhas.

Boletim número 89.

(As.) **Delmiro Pereira de Andrade**, cel. cmt. geral.

Confere com o original, **Ten. Cel. Elisio Sobreira**, sub-cmt.

**INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PÚBLICO E DA GUARDA CIVIL**

Em João Pessôa, 23 de abril de 1938.

Serviço para o dia 24 (Domingo).

Uniforme 2.° (caqui).

Permanente á 1.ª S|T., amanuense João Batista.

Permanente á S|P., guarda de 1.ª classe n.° 8.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.° 2; do policiamento, fiscal rondante n.° 4 e guarda de 1.ª classe n.° 9.

Plantões, guardas civis ns. 13, 23, 70 e 19.

Serviço para o dia 25 (Segunda-Feira).

Uniforme 2.° (Caqui).

Permanente á 1.ª S|T., amanuense Manuel Gomes.

Permanente á S|P., guarda de 1.ª classe n.° 6.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.° 1; do policiamento, fiscal rondante n.° 2 e guarda de 1.ª classe n.° 5.

Plantões, guardas civis ns. 73, 72, 70 e 19.

Boletim n.° 89.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Guias:** — Faz-se entrega á 1.ª S|T., de 17 guias de registro de veículos, sendo, 10, enviadas pela Estação Fiscal de Serra do Cuité, e 7, pela Mêsa de Rendas de Picuí.

II — **Entrega de Importancia:** — Entrega-se ao sr. almoxarife pagador, a fim de ser recolhida ao cofre do C|E., a importancia de 42$000, remetida pela Estação Fiscal de São João do Carirí, proveniente da taxa de sêlo de chumbo desta Inspetoría, arrecadada no mês de março último naquela Repartição.

III — **Multa Paga:** — Pelo dr. Floriano R. Coutinho, foi paga a multa de 50$000, por infração do Regulamento do Tráfego Público.

IV — **Petições Despachadas:** — De Antonio Lira, residente em Cabedêlo, requerendo para prestar exame de **chauffeur** profissional. — Como requer.

De Washington Cavalcanti de Albuquerque, **chaffeur** amador, requerendo para prestar exame de motociclista amador. — Igual despacho.

De Joaquim Paiva de Mélo, fiscal do tráfego de 3.ª classe, requerendo para prestar exame de motociclista profissional. — Igual despacho.

De Diogenes de Azevêdo Ribeiro, requerendo restituição de seu título de eleitor que se acha arquivado nesta Repartição. — Restitua-se, mediante recibo.

De Edson Gomes Ribeiro, requerendo para ser transferida a categoria de seu carro marca Ford, placa 385—Pb, de particular para aluguel. — Como requer.

De João Pereira Borges, **chauffeur** profissional, requerendo transferencia de propriedade para o seu nome do auto marca Plimouth, placa 244—Pb, registrado em nome do sr. Heleno Freire de Carvalho, a quem adqueriu por compra. — Igual despacho.

V — **Resultado de Exame:** — Nos exames a que se submeteram, ontem, nesta Inspetoría, os srs. Lineu de Brito Lira, para **chauffeur** amador, e Antonio Lira, para **chauffeur** profissional, como resultado fôram considerados habilitados. E hoje, para motociclista amador, o sr. Washington Cavalcanti de Albuquerque, foi também considerado habilitado.

VI — **Ainda Multa Paga:** — Foi paga pelo sr. Izaac Eliasquevici, a multa de 100$000, por infração do Regulamento do Tráfego Público.

(As.) **Tenente João de Sousa e Silva, inspetor geral.**

Confere com o original: **F. Ferreira de Oliveira, sub-inspetor.**

# TÉLAS & PALCOS

## "A conquista de um imperio", o filme que o "Plaza" apresenta hoje em três sessões

No foi apenas um, mas seis, os diários cariocas que, simultaneamente e pela pena dos seus mais autorizados criticos cinematográficos, teceram elogios, bem merecidos, ao trabalho magnifico de Ronald Colman em **"A conquista de um imperio"**, secundado por Loretta Young.

E além da interpretação máxima do grande "astro", temos a beleza da história, a sensação da aventura nela desenrolada e o romantismo de um amôr nascido naquêle turbilhão de odio, sangue, heroismo e coragem!... Três mil extras são apresentados em cena na celebre batalha de Calcutá! Setenta e cinco artistas classificados compõem o elenco de

**A Conquista de um Imperio** e os estudios da **20 Th. Century**, levaram dois anos para produzir êsse filme memoravel que duzentos criticos norte-americanos aplaudiram como a mais grandiosa obra cinematográfica do seu genero!

**A Conquista de Um Imperio** será mostrada hoje aos "fans" pessoenses, em três sessões no "Plaza": "matinée", és 15 e meia e "soirée" ás 18 e meia e 20 e meia horas.

Loretta Young numa cêna da "A Conquista de um Imperio

## HOJE NO "REX", "LLOYDES DE LONDRES"

Freddie Bartolomew

O Cine Teatro REX apresenta hoje, em "matinée" chique ás 15 horas e "soirée" ás 18,30 e 20,30 horas, um verdadeiro sucesso da 20th. Century Fox — LOYDS DE LONDRES, grandioso espetaculo do cinema moderno!

Freddie Bartholomw, o garoto genial, é o principal interprete dêsse filme, que ainda conta com as figuras Tyrone Power, Madeleine Carroll e Sir Guy Standing, além de 4.000 extras em cêna.

Como complemento, a Cia. Exibidora de Films apresenta o novo número semanal das suas novidades exclusivas — FOX MOVIETONE NEWS

### TEATRO GRUPO "SANTO ANTONIO"

Será reprisado, hoje, á noite, no Teatro Grupo "Santo Antonio", o espetáculo promovido pelo Côrpo Cênico do Apostolado dos Homens d Matriz do Rosario, que obedece á direção dos Franciscanos dêsse templo.

Essa representação constará de um áto variado, com monólogos, cançonetas, etc. e do drama "O Servo Fiel", em 3 átos, que tanto agradou quando foi, domingo p. passado, levado á cêna naquêle teatro.

— Tocará, durante os intervalos, uma orquéstra dirigida pelo maestro Joaquim Claudino, que exibirá, por essa ocasião, um instrumento de sua fabricação denominado "Senhofóne".

— Os ingressos serão vendidos, de dia, na portaria do Convento, e, á noite no portão do teatro, ao preço de 2$000.

## CARTAZ DO DIA:

**PLAZA: — Na matinal, um programa escolhido.**

**— Na vesperal, "A Conquista de Um Imperio", com Ronald Colman e Loretta Young, da "20th Century Fox". Complementos.**

**— A' noite, o mesmo programa, em duas sessões.**

—

**REX: — Na vesperal, "Lloydes de Londres", com Freddie Bartholomew, Madeleine Carrol e Tyrone Powell Jr., da 20th Century Fox". Complementos.**

**— A' noite, o mesmo programa, em duas sessões.**

—

**SANTA ROSA: — Na vesperal, "Desafiando a Lei", filme de aventuras. Complementos.**

**— A' noite, "O Amôr Nasceu do Odio", com Marlene Dietrich e Robert Donat.**

—

**FELIPÉA: — "Charlie Chan na Opera", com Warner Oland e Boris Karloff, da "20th Century Fox". Complementos.**

—

**JAGUARIBE: — "Cicerones do Ar", com William Cargan, da "Universal". Complementos.**

—

**S. PEDRO: — "Alegria á Solta", com Jack Benny.**

—

**METROPOLE: — Na vesperal, "No Teatro da Guerra", com Joe E. Brown e, mais, a 2.ª série da "Flash Gordon".**

**— A' noite, o mesmo programa, com complementos.**

—

**REPÚPLICA: — Na vesperal, ""Quadrilha Sinistra" com Bob Steele e "A Vida de Aventuras", com William Bayd.**

**— A' noite, "Entrevista Interrompida", com Buck Jones.**

—

**IDEAL: — "Piratas á Vista", com Sybil Jason e a 2.ª série de "Flash Gordon", com Buster Crabbe.**



## NECROLOGIA

**Dr. Danton Cunha: — Falecido, ha** dias, no Rio de Janeiro, o dr. Danton Cunha, antigo jornalista no sul do país e alto funcionário da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Operários e Estivadores da Capital Federal.

O pranteado extinto, que desfrutava vastas relações no Estado do Rio Grande do Sul, pertencia a familia de destaque em Pôrto Alegre de onde era natural, sendo filho do dr. Lourival Cunha, gerente da C. A. P. dos Operários e Estivadores.

O dr. Danton Cunha que esteve ha alguns mêses em viagem de serviço pelo norte do país, demorou-se alguns dias nesta capital, deixando aqui inumeros amigos.

Após ter conhecimento do doloroso traspassa, o sr. João da Costa Miranda, agente daquêle Instituto nêste Estado, encerrou o expediente daquela repartição, em signal de pesar.

—

**Sr. Leovegildo Guedes Pereira: —** Em consequência de um colapso cardiaco, veiu a falecer, ontem, em Serraria, o sr. Leovegildo Guedes Pereira, abastado proprietário nquela localidade.

O pranteado extinto, que contava 53 anos de idade, era casado com a sra. Urania Guedes Pereira, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: sr. Severino Guedes Pereira, casado com a sra. Diva Guedes Pereira; sra. Adalgiza Guedes Pereira Cavalcanti, espôsa do sr. Severino Cavalcanti, tabelião em Araruna, e a senhorita Lili Guedes Pereira.

Era, ainda, o chorado morto, filho do saudoso conterraneo sr. Sigismundo Guedes Pereira recentemente falecido nesta capital, e irmão do dr. Valfrêdo Guedes Pereira, diretor do Abrigo



## VIDA MUNICIPAL

### ALAGÔA NOVA

**Inverno** — Têm sido abundantes as chuvas que ultimamente caíram neste municipio, prometendo ser vantajoso o produto da lavoura, a qual já foi encetada pelos lavradores, com a esperança dos mesmos colherem uma bôa safra.

**Vida religiosa** — Foi revestida de toda imponencia possivel a Semana Santa, na matriz de Santa Ana, desta vila. O revdmo. padre José Borges, atual vigario, presidiu a todos os atos.

Realizaram-se todos os atos, segundo a liturgia da igreja, desde a procissão de Nosso Senhor dos Passos, até a procissão da Resurreição, sendo esta inédita nesta paroquia e ao saír o Santissimo Sacramento, recebeu uma chuva de rosas.

**Desastre de automovel** — Após a estadía aqui onde vieram passar as férias da Semana Santa viajavam em automovel ontem com destino a A. Grande as senhoritas Carmelita Gondim, Berta e Aurea Costa, todas alunas do Colégio Nossa Senhora do Rosario de Alagôa Grande, iam tamtambém membros da familia, todos elementos de nossa sociedade, quando, perto do Engenho "Capim Assú" chocaram-se os dois veículos, o que conduzia a familia e outro de propriedade do sr. Braulio Baracui. Um pánico estabeleceu-se entre os passageiros, saindo com ferimentos na face, sem gravidade, a senhorita Carmelita Gondim, a qual foi conduzida para a casa de seus pais e medicada pelo dr. José Borges.

Os demais passageiros sairam ilesos.

**Escola noturna** — Com grande ansiedade era esperada a nomeação da professora noturna do sexo feminino; finalmente o govêrno, com a sua sábia administração soube bem escolher, nomeando a professora Celita Gondim.

(Do correspondente).

# ESPORTES

## VAI SER MOVIMENTADA A DISPUTA DE HOJE ENTRE O "AUTO" E O "PITAGUARES"

Em prosseguimento do presente turno do campeonato da L. D. P., pisarão o gramado do estadio "Cabo Branco", na tarde de hoje as esquadras do Auto Esporte e do Pitaguares.

Ambos os contendores vão fazer tudo para que, de vez, se imponham ao conceito público. O Auto vai desejoso de obter uma vitória, pois o seu empate com o Botafôgo não deu para convencer perfeitamente a torcida sobre as suas ossibilidades técnicas. O seu esquadrão está constituido de excelentes pebolistas, cheio de entusiasmo e amôr ao clube. O Pitaguares, que se saiu mal em frente do Esporte Clube, soube se reorganizar em suas linhas de ataque e defêsa, esperando opôr a maior resistencia ao seu rival. O veterano tricolôr, que é um exêmplo de persistência, através de mais de 20 anos de lutas, em que as vitórias entremeadas de derrotas são a propria escala da sua gloriosa vida. E' que nem sempre a vitória é o que satisfaz plenamente os objetivos do esporte, mas sim a propria prática digna da alegria do combate leal.

A luta vai ser movimentada tantc da parte do Auto Esporte, com seus recursos técnicos indiscutiveis, como do Pitaguares, que é conhecido como um time resistente e tenaz.

### OS JUIZES E O REPRESENTANTE DA LIGA

Como juizes servirão os srs. Beraldo de Oliveira, nos primeiros quadros, e José Dionisio da Silva, nos segundos, sendo a Entidade Máxima representada em campo, pelo sr. Venelipe de Almeida.

### SECRETARIA DA LIGA DESPORTIVA, PARAIBANA

Na Secretaria da Liga Desportiva Paraibana precisa-se falar com os amadores abaixo, no primeiro expediente, das 12 ás 13 horas e, no segundo, das 19 ás 21 horas, todos os dias uteis, para efeito de regularização de inscrição dos mesmos amadores:

**Botafôgo:** — Ernani Costa e Miguel dos Anjos (2).

**Pitaguares:** — José Patricio e João Pedro (2).

**Esporte Clube:** — José Jorge e Orlando Lacét (2).

**Felipéa:** — Paulo Carneiro da Cunha e Manuel Moreira da Silva (2).

### PITAGUARES SPORTE CLUBE (OFICIAL)

São os seguintes os jogadores escalados para o jogo de hoje no campo do Paraíba Clube:

Stuckert, Neves, José Lira, Sinesió, Chocolate 2.º, Vivaldo, Godofrêdo, Doburro, Biu Fabrica, Silvano, Batoré, João Magalhães, Chocolate, Jabúra, Matias, Aprigio, Gazolina, Xixí, Afonso, Gamaliél, Vává, Piragibe, Chinês, Bandeira, Gonzaga e Emetério.

**Januário Amorim**, diretor de esporte.

### AUTO ESPORTE CLUBE (OFICIAL)

Está marcado para hoje o segundo jogo do Auto, em disputa do campeonato de futeból.

O diretor de esporte escalou os amadores abaixo para comparecerem uniformisados ás horas determinadas. As camisas serão entregues em campo, sendo recolhidas após o jogo.

Outro sim, ficam nomeados, a partir desta data, capitães de campo, os amadores Rafael Correia e Henrique Bernardo, respectivamente do primeiro e segundo quadros.

São os seguintes os amadores para comparecerem ás trêze e meia horas: Lucena, Luiz, Dore, Julio Celestino, Henrique, Hermes, Dadinho, Danilo, Aragão, João Guilherme, João Pedro, Narcizo, Fernando, Indio, José Paulo, Wilson.

A's quinze horas: José Alves, Lidio, Baiano, Pão, Gerson, Hermes, Misael, Pedrinho, Pitôta, Formiga, Néco, Pecaconha, José Novo.

**Rivaldo Pinto de Holanda**, diretor de esporte.

### AMERICA ESPORTE CLUBE

O diretor do America" péde o comparecimento dos seguintes jogadores hoje, ás 14 horas, no campo respectivo:

Rubens, Alceu, Cardoso, Bai, Batita, Formigão, Zébráz, Macilon, Hermes, Pinheiro, José Henriques, Bicudo, Ferreira, Zuza, Moreno, Paulo, Carmelho, Valdemar, Maia, Joãozinho, Antonio, Móla, Jorge, Justino, Carneiro, Matias e Galêgo.

### EMBARCOU ONTEM A REPRESENTAÇÃO ESPORTIVA DO CENTRO ESTUDANTAL DO ESTADO DA PARAIBA PARA CAMPINA GRANDE

Com o comparecimento de grande numero de estudantes, embarcou ontem, ás 15 horas, na gare da Great Western a embaixada esportiva do Centro Estudantal do Estado da Paraíba que destina-se a Campina Grande, onde fará uma temporada de voleiból com diversos clubes locais.

O Departamento de Cultura Fisica do C. E. E. P., vem de entrar em uma nova fáse de organização, incentivando a cultura física no seio da classe estudantina da Paraíba.

Como primeiro passo de suas atividades, o D. C. F., inscreveu seu time de voleiból na Liga desta capital, o qual obteve a sua primeira vitória na quinta-feira última, enfrentando o Santa Rosa Voleiból Clube.

—

A representação estudantina foi a Campina Grande sob a presidencia do estudante Gumercino Brunet representando o presidente do C. E. E. P. e é composta dos craques Genival, Eustaquio, Maromba, Rangel, Lemos e Luiz.

### LIBERTADOR FUTEBÓL CLUBE

De ordem do sr. presidene deste Clube, são convidados todos os associados a comparecerem, hoje, ás 14 horas, em sua séde social, á rua Albino Meira, 24, para se tratar de assuntos de importancia.

### COMBINADO SANTA GLORIA x SÃO LOURENÇO

Hoje, á tarde, realizar-se-á um jógo amistoso entre o "Combinado Santa Gloria" e o "São Lourenço S. Clube", de Barreiras.

Esse jogo que vem dispertando interesse, promete revestir-se de muita animação, dadas as condições dos preliantes, que se constituem de bons elementos.

A turma de Barreiras vai jogar com vontade para que não seja vencida pelo seu adversário que, por sua vez, se acha treinado para a luta.

A diretoria do "Combinado", escalou is seguintes times:

**1.º Time** — Cunha, George, Biu, Ascendino, Everaldo, Bicudo, Formigão, Silval, Ademar, Mario, Cabo.

**2.º Time** — Gato, Ernani, Carlito, Imbono, Sabino, Calixto, Coêlho, Badú, Americo, Zémarques, Apolonio.

### VOLEIBÓL

Terá inicio hoje, ás 8 horas, o prélio voleibólistico entre os fortes conjuntos "Santa Cruz" x "Flamengo" desta capital.

Notando-se o interesse geral em nosso circulo, é de se afirmar que a referida pugna seja uma das melhores na presente temporada.

O "Santa Cruz" que conta na sua forte equipe, com o concurso do conhecido cortador Ederlino Calado, é o bastante para garantir as côres do rubro-negro.

Os componentes do "Flamengo", conhecidos como bons jogadores, entrarão hoje, na praça de esporte do "Santa Rosa", com o quadro selecionado a fim de melhor garantir as suas côres.

### NOTA ESPORTIVA

### "SANTA CRUZ ESPORTE CLUBE" (OFICIAL)

Por determinação dos diretores do "Santa Cruz", foi nomeado para diretor de esporte deste sodalicio o sportman Arão Aureliano, até ulterior deliberação.

O mesmo sr. terá amplos poderes para agir contra qualquer agremiação que procure em campo perturbar a bôa marcha dos treinos e jógos, etc.

## Salve seu filho das garras da tuberculose !

**Comunicado da Diretoria Geral de Saúde Pública.**

Ninguem ignora o que vem a ser a tuberculose, doença que traz horrorosos sofrimentos e muitas mortes.

Ataca todos, ricos ou pobres, levando o luto e a tristeza por toda a parte.

Dá em todas as idades, preferindo mesmo as crianças. Estas ou resistem ou morrem.

Quanta criancinha morre de "bronquite", que não é senão uma tuberculose que passou ignorada?!

Pois bem, hoje mais uma grande conquista da ciência está em nossas mãos, para o combate á temivel doença. Uma vacina, que, se toma pela boca e que não causa nenhuma especie de reação, foi descoberta na França e está sendo grandemente aplicada no Brasil. **Chama-se B C G.**

Guarde êsse nome abençoado!

No Rio de Janeiro, mais de 30.000 crianças já fôram vacinadas contra a tuberculose, por êsse meio.

Em João Pessôa, dêsde janeiro dêste ano, mais de 300 crianças já receberam êsse beneficio.

O Presidente da República, reconhecendo os ótimos resultados do B C G votou um crédito para que sejam vacinadas anualmente 100.000 crianças!

O B C G se dá pela boca á criancinha até os 10 primeiros dias de nascida. E' aplicado de graça.

## INSTITUTO HISTÓRICO

Reunirá hoje, em sessão ordinária, ás 14 horas, o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, afim de tratar de vários assuntos que estão a depender do comparecimento da maioria dos socios efetivos.

## EDUCAÇÃO DA VONTADE

**N. Sousa Pinto**

**(Copyrigth da I. B. R. para A União)**

Muitos filosofos antigos e modernos têm se ocupado da educação da vontade nêste último quarto de seculo, principalmente nos Estados Unidos, como podemos observar pela abundancia de publicações concernentes a seu estudo, quer teorico como prático.

Nos dias que correm, é de grande vantagem e de real necessidade a cultura da vontade, por que os caminhos seguidos pela sociedade têm sido mal dirigidos, conduzindo-nos por uma nefasta e insensata **abulia** que estiriliza todo o esforço humano, produzindo frutos tão máos como escassos. Por isso, devemos procurar o melhoramento da consciência, para a qual requer-se um metodo de cultura mais racional e intensivo, a fim de obtermos frutos sadios e bons.

Entre os inumeraveis volumes de abundantissima literatura estimulante que caem nas mãos da juventude, ha muitos escritos por charlatães que prometem ao leitor a aquisição de uma vontade rica e poderosa, mediante uma arte toda magica de berliques e beloques.

Encontramos nas livrarias muitos tratados de hipnotismo e sugestão, despidos de fundamentos cientificos, que longe de beneficiar o leitor ávido de saber, prejudicam-no pervertendo-lhe o coração e extraviando o intelecto.

Devemos, pois, inocular aos jovens inexperientes, antes de tudo, a idéa primordial de que, sem esforço individual, não é possivel adiantar um passo siquer no fortalecimento da mente e da vontade.

Nem os simples átos reflexos, nem os reflexos compostos e instintivos e muito menos o funcionamento automatico dos reflexos condicionados, podem ser considerados como expressão da vontade. E que todo o áto volitivo se caracteriza principalmente pelo desejo, o impulso, o pensamento, o esforço e a ação. De modo que surge a imagem do objeto desejado, sobrevêm o impulso para o conseguimento do objéto, é subjugado e inhibido, temporariamente o referido impulso, segue depois a deliberação tocante aos meios de lograr o fim apetecido e por último, todo o processo é rematado na ação. A formação de uma vontade racional, como verificamos, pressupõe certo desenvolvimento da faculdade de julgar.





# VIDA ESCOLAR

### ÚLTIMA CHAMADA

A fim de tratar de incorreções verificadas nos boletins escolares, o inspetor técnico regional do ensino na 1.ª zona escolar, necessita falar no 2.º expediente da segunda feira próxima com os seguintes professores: Dulce Guedes Gondim, regente da escola particular "N. Senhora do P. Socôrro"; Jandira Péres, da escola "Sagrada Familia"; Emilia Rangel, da cadeira rudimentar mista de Poço; Laurides E. Gama ou Bernadete Gomes, da escola "Mons. João Milanez"; Lucimar Almeida e Silva, da escola "Antonio Bôto"; Severina Mendes, da escola "Elisio José de Sousa"; Severina Alves de Oliveira, da escola "Sta. Luzia"; Tanita Tavares Móta, da escola "Abel da Silva"; Ecila Sobreira Duarte, da escola elementar mista do Conde; Julia Ramos da Silva, da escola "Sagrado Coração de Jesus"; Camerina Cavalcanti de Albuquerque, da escola subvencionada de Ribeira e Maria Alves Vasconcélos, da escola "S. Vicente de Paulo", do Colégio das Neves.

—

Recebemos:

### CENTRO ESTUDANTAL DO ESTADO DA PARAIBA

**A sessão de hoje — O embarque ontem da delegação esportiva**

Realiza-se hoje, ás 14 horas, no salão nobre do Licéu Paraibano, mais uma reunião do Centro Estudantal do Estado da Paraíba, a fim de tratar de assuntos concernentes á classe.

Essa reunião será presidida pelo sr Damasio Franca e secretariada pelos srs. Arquimedes Souto Maior e Gumercindo Brunet.

Na hora do expediente serão lidas novas propostas de associados, nomeações e o caso da legibilidade do primeiro secretario do C. E. E. P.

Deverão comparecer os diretórios do Licêu Paraibano, Escola Normal, "Carneiro Leão", Academia de Comercio e "Pio X".

### DEPARTAMENTO DE CULTURA FISICA

O Departameto de Cultura Física do C. E. E. P. enviou ontem, pelo trem do horario, uma representação esportiva á Campina Grande, a fim de fazer uma temporada de voleiból naquéla cidade. Essa representação foi presidida pelo estudante Gumercino Brunet constando dos esportimen: Genival, Baía, Lemos, Luiz, Eustaquio, Maromba e Rangel.

### CENTRO ESTUDANTAL PARAIBANO

Recebemos:

Reuniu-se, ontem, no Licêu Paraibano, o Centro Estudantal Paraibano, presente grande número de associados. A sessão foi presidida pelo sr. Manoel Quinidio Sobral, secretariando-a o estudante Inácio de Aragão.

Fôram aprovadas as atas anteriores, assim como fôram aceitos os seguintes novos socios: Saulo Pires Viana, Solidonio Lacerda, José Glaucio da Veiga, João Santos, Reinaldo de Mélo Celani, Aureo Borburema Filgueiras, Paulo Monteiro de Araújo, Haroldo Vilar de Carvalho, José Lae Pedrosa, Edmundo Cabral de Mélo, Orlando Padilha, Geraldo Creosola, Antonio Carlos da Costa, João Macêdo de Carvalho, Paulo Cozer, Yves Hardman Norá, Hermano Augusto de Carvalho, João de França Guedes, João Leiros Piancó, Branca de L. Gomes, Revecca M. Mendes, Mirtes de Almeida, Lourival da Silva Soares, Francisco Simões, Genival Pinho Gouveia, João Jacinto de Sousa, Jamildo Lessa Feitosa, Jorge dos Barros Barbosa, Chateaubriand Medeiros e Clidenor Augusto Silva.

Na órdem do dia foi aprovado o projéto do Regulamento Eleitoral do C. E. P. para as próximas eleições do dia 30 de abril.

### DEPARTAMENTO DE CULTURA LITERA'RIA

Após os trabalhos da órdem do dia, teve inicio a hora literária, falando os estudantes Moacir Medeiros, Vamberto Costa e Flavio Guimarães.

O sr. João Guimarães, diretor do D. C. L., designou os dias 3 de maio vindouro e 13 do mesmo mês, para realização de sessões magnas, exclusivamente literária, de comemoração a essas datas.

Assim, falarão no dia 3, os estudantes Marcos Grinberg, Antenor de França e Saulo Pires e no dia 13, os preparatorianos Mario Santa Cruz e João Guimarães.

—

### INSTITUTO COMERCIAL JOÃO PESSÔA

A fim de tratar de assuntos referentes á próxima solenidade para entrega de diplomas á nova turma de guarda-livros, datilografos, perito-copistas e correspondentes, do Instituto Comercial João Pessôa, a diretora dêsse educandário encarece o comparecimento de todos os diplomandos, hoje ás 13 horas.

# R E G I S T O

**FAZEM ANOS HOJE:**

A menina Maria Célia, filha do dr. Júlio Rique Filho, juiz de direito da 2.ª Vara da comarca de Campina Grande.

— A senhorita Nair Alves de Lima, filha do sr. Cosme Alves de Lima, residente em Alagôa Nova.

— A menina Maria Néri, filha do sr. Isaias de Sousa, residente em Pirpirituba.

— A senhorita Joanita Lira, filha do sr. Pedro de Menezes Lira, residente em Mataraca, municipio de Mamanguape.

— O sr. João Caldas, proprietário da "Alfaiataria Universal", desta capital.

— O menino Francisco, filho do sr. Luiz Ferreira de Mélo, residente em Moreno.

— O menino Adalberto, filho do sr. Manuel Vicente, residente em S. Tomé, municipio de Alagôa do Monteiro.

— A menina Teresinha, filha do sr. Antonio Leopoldo Batista, residente em Pirpirituba.

— A menina Júlia, filha do sr. Manuel Ferreira dos Santos, residente em Lagamar, municipio de Caicára.

— A menina Cinéle, filha do sr. José Cavalcanti, residente em Campina Grande.

— O sr. Francisco Moreira Sales, comerciante nesta praça.

— O menino José, filho do sr. Manuel Biu da Silva, motorista das Obras Contra as Sêcas nesta cidade.

— O menino Antonio, filho do sr. José Alves do Nascimento, funcionário da Imprensa Oficial.

— A senhorita Mary Toscano de Brito, filha do sr. Franklin Toscano de Brito, proprietário em Mamanguape.

— O sr. Edmundo Guedes Pereira, proprietário do Engenho Guarita, no municipio de Mamanguape.

— O menino Lucio, filho do sr. Glaucio Ramos, linotipista da Imprensa Ofical.

— O jovem Egberto Porto Paiva, aluno do Instituto de Educação, e filho do dr. Manuel Paiva, juiz de direito da comarca de Mamanguape.

— A srta. Neusa Pinto Vilarim, funcionária da Caixa Rural e Operária desta capital e filha do sr. Mariano Vilarim, já falecido.

— A menina Maria Silva, filha do sr. Sebastião da Silva, artista residente nesta capital.

— O menino Rivaldo Fernandes, filho do sr. Samuel Fernandes Filho, residente nesta capital.

— O tenente Manuel Ribeiro Leite, oficial do 22.º B. C., aqui aquartelado.

— A menina Romilda, filha do sr. José Sebastião dos Santos, mecanico residente nesta capital.

**FAZEM ANOS AMANHA:**

O sr. João Inácio de Mélo, comerciante em Lagôa do Remigio.

— A senhorita Maria das Dôres Chaves, filha do sr. Emídio Chaves, residente nesta capital.

— A senhorita Maria de Lourdes Araújo, filha do sr. Alcebiades Araújo, residente nesta cidade.

— A senhorita Maria de Lourdes Moura, filha do sr. Manuel Virginio de Moura, proprietário em Alagôa Nova.

— O menino Hélio, filho do sr. Elesbão Santiago, funcionário postal-telegráfico em Bonito de Santa Fé.

— A senhorita Doralice Santa Cruz, filha do dr. Augusto Santa Cruz, fazendeiro em Alagôa do Monteiro.

— O menino José Rufo, filho do sr. Rufo Correia Lima, residente em Pilões de Dentro.

— A menina Dulce, filha do sr. João Ribeiro de Brito, residente em Caraúbas, municipio de S. João do Carirí.

— O professor Nilton Pordéus Seixas, diretor do Grupo Escolar de Pombal.

— O menino Sebestião, filho do tenente Martinho Mauricio Leite, oficial da Policia Militar do Estado.

— A sra. Regina Sobral, esposa do sr. José Sobral, residente em Lagôa do Remigio.

— A senhorita Maria Joana da Silva, filha do sr. Mariano Lucio da Silva, residente em S. Francisco de Aguiar, municipio de Piancó.

— A sra. Iria Paiva, esposa do sr. Eloi Emídio de Paiva, escrivão em Pilar.

— A senhorita Maria Dolôres Costa, filha do sr. Sebastião de Cristo, do comércio desta praça.

— A senhorita Hilda Peixôto, filha do sr. Rosalvo Peixôto, funcionário estadual.

— As meninas Maria José e Creusa, filhas do farmacêutico Ovidio Mendonça, proprietário da Farmácia "S. Antonio", desta capital.

— O menino Eriberto, filho do sr. Ladisláu de Mélo, funcionário dos Serviços Elétricos da Paraíba.

— A menina Maura, aluna do Grupo Escolar "Dr. Tomás Mindêlo", e filha do sr. Severino Freire de Araújo, comerciante nesta capital.

**ESPONSAIS:**

Prometeram-se em casamento, nesta capital, a senhorita Iraci de Barros Moreira, filha do sr. Antonio de Barros Moreira, e de sua esposa, sra. Elvira Guarita Moreira e o sr. Hermano Ferreira Soares, auxiliar do comércio desta praça.

**CASAMENTOS:**

*Bonavides - Barros*: — Realizou-se, ontem, nesta capital, o enlace matrimonial do desembargador Agripino de Gouveia Barros com a senhorita Maria da Conceição Bonavides Lins, filha do saudoso conterraneo sr. Neófito Fernandes Bonavides e de sua esposa sra. Adelaide Lins Bonavides.

Os atos civil e religioso fôram celebrados na residencia da familia da noiva, sendo paraninfados, respectivamente por parte do noivo pelos drs. Paulino Gouveia de Barros e sra., João Agripino Filho e senhorita Maria de Lourdes Bonavides Lins, Hemenegildo Di Lascio e sra., Osvaldo Trigueiro e senhorita Tercia Bonavides Lins, representado o primeiro pelo dr. Renato Ribeiro Coutinho, e por parte da noiva pelo dr. José Maciel e sra., sr. Claudino Moura e sra., Francisco Lins e sra., e dr. Gervasio Bonavides e sra., representados estes pelo dr. Carlos Bandeira Lins e senhorita Davina Queiroz.

Após o ato matrimonial foi servida uma taça de *champagne* aos presentes, tendo o dr. José Maciel erguido um brinde de honra aos noivos, ao qual agradeceu o desembargador Agripino Gouveia de Barros.

A' solenidade matrimonial do desembargador Agripino Gouveia de Barros com a senhorita Maria da Conceição Bonavides, compareceram personalidades do maior destaque da sociedade conterranea.

**VIAJANTES:**

*Dr. João Sergio Maia*: — Esteve ligeiramente nesta capital, retornando, em seguida, a Esperança, o dr. João Sergio Maia, juiz municipal daquêle termo.

*Dr. Americo Maia*: — Vindo do Recife, após ligeira permanencia nesta capital, retornou ontem para Catolé do Rocha, o nosso amigo dr. Americo Maia, ex-deputado á extinta Assembléa Legislativa do Estado.

S. s., que é grande proprietario e conceituado médico naquêle municipio, veiu a esta cidade tratar de assuntos do seu interesse.

*Dr. José da Silva Mouzinho*: — Procedente da capital do país, onde se encontrava dêsde o mês passado, chegou ontem a esta cidade, o dr. José da Silva Mouzinho, contador da Caixa Central de Crédito Agricola e advogado no fôro dêste Estado.

S. s. que foi passageiro do "Oceania", fez-se acompanhar de sua esposa, sra. Maria do Carmo Mororó Mouzinho.

*Dr. Renato Ribeiro Coutinho*: — Procedente do Rio de Janeiro, regressou ante-ontem a esta capital o dr. Renato Ribeiro Coutinho, uzineiro e proprietario na varzea do Paraíba.

S. s., que fôra á metropole do país em viagem de recreio, viajou até Recife a bordo do "Oceania", donde se transportou de automovel para esta cidade.

## VIDA RADIOFONICA

(Conclusão da 3.ª pg.)

b) — Minha vida tão bonita — (Francisco Matôso).

c) — Luar na roça — (Paulo Serrano e Osvaldo Santiágo).

d) Fidelidade — (Gastão Lemounier).

Acomp. ao piano Claudio.

A's 20,00 — Retransmissão da Hora do Brasil.

A's 21,00 — Sólos de Violino — Olegario de Luna Freire.

O nosso virtuose executará:

a) — A lagrima — Romance — (J. Siqueira).

b) — Fiddle ditty — (Eddie South).

c) — Some fiddein — Hot — (Charles Saul Harrie).

Ao piano Claudio de Luna Freire.

A's 21,15 — Jornal Oficial.

A's 21,20 — Música Variada — Jaime Bezerra, Nelie de Almeida, e Jazz da P R I-4.

Jaime cantará:

a) — Deixe-me fitar os teus olhos — Valsa — (Joubert Carvalho).

b) — Triste realidade — Samba canção — (José Carlos Burls).

Nelie cantará:

a) — Inspiração — samba canção — (José Carlos Burls).

b) — Cansada de sofrer — Samba — (Maruim).

A jazz executaré:

a) — You can't believe my eyes — Fox — (Al Boyer e George Meyer).

b) — Dusty Lane — Fox — (Peter Packay).

A's 21,50 — Sólos de piano — Kalúa.

a) — Jongo — (Augusto Vasseuer).

b) — Gavóta — (Ernesto Nararé).

c) — Plegaria — Melodia — (Yvanovitch.

A's 22,00 — "Tesouros Musicais" — Poemas sinfonicos.

Ouvirão **Petrouchka** o celebre poema sinfonico de **Igor Stravinsky** em 4 quadros:

1.º — Carnaval.
2.º — Petrouchka.
3.º — Moor.
4.º — Grande Carnaval.

A's 22,25 — Ultimas Noticias —

P R I-4 Informa...

A's 22,30 — "Bôa Noite". (Locutôr Mario Mansur).

**ESTAÇÕES DE ONDAS CURTAS DOS ESTADOS UNIDOS**

**Programa para hoje:**

A's 13,30 — Round Table Discussion — Schenectady — W2XAD 21.500 kcs. 13,9 mts.

A's 13,30 — Radio City Music Hall — Boston W1XK 9.570 kcs. 31,3 mts.

A's 14,30 — Foreign News Broadcasting — Philadelphia W3XAU — 9.590 kcs. 31,2 mts.

A's 15,00 — Church by Side of Road — Cincinnati W8XAL 6.060 kcs. 49,5 mts.

A's 18,30 — My True Story, drama — Cincinnati W8XAL 6.060 kcs. 49,5 mts.

A's 19,00 — Joe Penner, comedy revue — Philadelphia W3XAU 9.590 kcs. 31,2 mts.

A's 20,00 — "Open House", with Jeanette MacDonald (SA) — New York W2XE 11.830 kcs. 25,3 mts.

A's 20,30 — Ozzie Nelson's Orchestra — Chicago W9XF 6.100 kcs. 49,1 mts.

A's 21,00 — Edgar Bergen and Charlie McCarthy — Schenectady W2XAF 9.530 kcs. 31,4 mts.

A's 21,30 — California Concert — Chicago W9XF 6.100 kcs. 49,1 mts.

A's 22,00 — "Sunday Evening Hour" (SA) — New York W2XE 11.830 kcs. 25,3 mts.

A's 22,30 — Album of Familiar Music (SA) — New York W3XAL 6.100 kcs. 49,1 mts.

A's 22,30 — Walter Winchell — Boston W1XK 9.570 kcs. 31,3 mts.

A's 23,00 — Telepathic Tests (SA) — New York W2XE 11.830 kcs. 25,3 mts.

**Programa para amanhã:**

A's 8,30 — Morning Almanac with Phil Cook — New York W2XE 21.520 kcs. 13,9 mts.

A's 10,30 — Breakfast Club — Boston W1XK 9.570 kcs. 31,3 mts.

A's 11,45 — Organ Brevities — Schenectady W2XAD 21.500 kcs. 13,9 mts.

A's 13,15 — Edwin C. Hill, news — Philadelphia W3XAU 9.590 kcs. 31,2 mts.

A's 15,00 — Nation's School of the Air — Cincinnati W8XAL 6.060 kcs. 49,5 mts.

A's 17,00 — Radio Around the Clock — Boston W1XK 9.570 kcs. 31,3 mts.

A's 19,15 — Malcolm Claire, children's stories — Chicago W9XF 6.100 kcs. 49,1 mts.

A's 19,45 — Lowell Thomas, news — Boston W1XK 9.570 kcs. 31,3 mts.

A's 20,30 — Eddie Cantor Show — Philadelphia W3XAU 9.590 kcs. 31,2 mts.

A's 21,30 — Richard Crooks, tenor — Schenectady W2XAF 9.530 kcs. 31,4 mts.

A's 22,00 — Latin American Period (SA) — New York W3XAL 6.100 kcs. 49,1 mts.

A's 22,00 — Theatre of the Air, drama (SA) — New York W2XE 11.830 kcs. 25,3 mts.

A's 23,00 — Wayne King's Orchestra (SA) — New York W2XE 11.830 kcs. 25,3 mts.

A's 23,30 — "Breve New World", drama of South America (SA) — New York W2XE 11.830 kcs. 25,3 mts.

NOTA: — O horario acima refere-se ao do Brasil, ou sejam duas horas mais tarde que o de New York.

---

de Menores "Argemiro de Figueirêdo", desta capital.

O sepultamento efetuou-se, ontem mesmo, ás 17 horas, no cemitério local, com grande acompanhamento de amigos e parentes da familia enlutada.

---

# AS TROPAS JAPONÊSAS ESTÃO MARCHANDO CONTRA TAIER-CHUANG

## O alto comando chinês afirma, porém, que após imediata contra-ofensiva, às tropas nacionais se dirigem, novamente, para Yish-Hsien — O Japão pagou as indenizações reclamadas pelo govêrno dos Estados Unidos, devido ao afundamento da canhoneira "Panay"

TOQUIO, 23 (A UNIÃO) — O Quartel General japonês, na frente norte da China, informa, que prossegue com toda intensidade a ofensiva niponica contra Taier-Chuang, onde ha cerca de 15 dias os chinêses conquistaram grande vitória, tomando-a aos invasores.

**LEVANTADO O CERCO CHINES CONTRA YISH-HSIEN**

TSI-NAN, 23 (A UNIÃO) — As fôrças japonêsas libertaram, na manhã de hoje, a cidade de Yish-Hsien do cerco chinês.

As tropas do marechal Chiang-Kai-Chek batem em retirada com direção sul.

**PARALIZADO O AVANÇO JAPONES**

LONDRES, 23 (A UNIÃO) — Um comunicado chinês, procedente de Han-Kow, noticia que as tropas chinêsas lançaram vigorosa contra-ofensiva marchando, novamente, em direção de Yish-Hsien.

**OS CHINESES PENETRARAM NA AREA SUDOESTE DE CHANGAI**

CHANGAI, 23 (A UNIÃO) — Noticia-se, aqui, que as tropas chinêsas penetraram na área sudoeste desta região, com o objetivo de cortar as comunicações japonêsas com a base de Hang-Chow.



# NOTAS DO FÔRO

**Movimento, ontem, dos cartórios desta capital**

4.º *cartório* — Escrivão João Nunes Travassos.

**Autos a conclusão:** — Subiram á conclusão do dr. juiz da 1.ª Vara os seguintes autos: ação executiva movida por Antonio da Silva Pinheiro contra Valfrêdo de Albuquerque Mélo; ação executiva movida por Daniel Martinho Barbosa e outros contra Elesbão Abath e Joaquim Mendonça; declaração de crédito de Rufino Chuler, na falencia de F. H. Vergára & Cia.

**Vista:** — Fôram com vista ao dr. curador de acidentes, os autos da ação de acidentes no trabalho movida por Manuel Celestino da Silva contra o dr. José Regis.

**Autos remetidos ao contador:** — Fôram remetidos ao contador, para a respectiva contagem, os autos da ação sumaria movida por Sigismundo Guedes Pereira Junior e sua mulher contra Vivaldo Alves Ganza e sua mulher.

**Autos remetidos ao Tribunal de Apelação:** — Fôram remetidos ao Tribunal de Apelação do Estado os autos da ação penal movida pela Justiça Pública contra Odair Soares e outros.

**Vista:** — Acham-se em cartório para os interessados dizerem dentro do prazo da lei sôbre a louvação de um avaliador, os autos do inventario dos bens deixados por Maria Lôbo de Olanda.

—

5.º **Cartorio** — Escrivão Eunapio da Silva Torres.

**Autos conclusos ao dr. Juiz da 1.ª Vara:** — Inventario de: Francisca Bezerra Reis; prestação de contas de João Barbosa de Lima; ação executiva fiscal em que é autora a Fazenda Municipal e ré a Companhia Paraíba de Cimento Portland S/A. Inventario de Maria Gonçalves Guimarães; precatória do juizo da Comarca de Caicó.

**Conclusos ao dr. juiz da 2.ª Vara:** — Inventario de Olindina Velôso Toscano de Brito.

**Conclusos ao dr. Juiz da 3.ª Vara:** — Executivos fiscais movidos pela Fazenda Municipal contra os executados Belizario Gonçalves de Medeiros e Aluisio Magalhães; ação ordinaria em que é autor Inácio Feitosa e réu o Estado da Paraíba.

—

**Cartório do Registro Civil** — Escrivão Sebastião Bastos:

Fôram registadas nêsse Cartório as crianças seguintes:

Iolanda dos Santos, filha de Francisco Joaquim dos Santos e Severina Francisca da Conceição; Maria de Lourdes do Nascimento, filha de Carmelita Alves do Nascimento; Ivanildo Matias da Silva, filha de Manuel Matías da Silva e Dalila Cardoso da Silva; Analice dos Santos Silva, filha de Pedro Sabino da Silva e Severina dos Santos Silva; Jorge Justino de Araújo, filho de Francisco Justino de Araújo e Eliza Maria da Conceição; Jackson da Silveira Leite, filho de João Batista Leite e Marlí da Silveira Leite; Maria Bernadete Alves, filha de Antonio Francisco Alves e Joana Domingos Alves; Maria de Lourdes Frutuoso, filha de Manuel João Frutuoso e Regina Maria da Conceição; Domilson Damazio da Silva, filho de José Damazio da Silva e Maria Pinto da Silva; Noilza Gomes de Carvalho, filha de Izaac Gomes de Carvalho e Carmelita Gomes de Carvalho; Maria de Lourdes Santos, filha de José Joaquim dos Santos e d. Severina José de Brito; Deuzarina de Queiroz Guimarães, filha de José Ferreira Guimarães, também conhecido por José Pedro Ferreira e de Francisca Alves de Queiroz, êste pagando a multa de dez mil réis em sêlos federais, por despacho do dr. Juiz da 2.ª Vara, visto que criança é ainda menor de um ano; Irene Fernandes Jales, filha de Paulo Fernandes e Otilia Ribeiro Jales; Varquiria de Paiva Leite, filha de Gumercindo de Farias Leite Sobrinho e Darcí de Paiva Leite; Maria das Dôres Limeira Ferreira, filha de José Augusto Ferreira Mélo Filho e Ermira Limeira Ferreira; Claudete Cezar Siqueira, filha de Luiz Siqueira de Andrade e Dulce Cezar Siqueira; Ermelita de Sousa Lopes, filha de Francisco Lopes da Silva e Maria José de Sousa Dantas.

—

Durante a semana finda, fôram celebrados os casamentos dos contraentes seguintes: — dr. Pedro Cordeiro de Sousa e Maria das Neves Leal; João Vieira de Araújo Pereira e Edelsuite Muniz da Costa Vilar; Manuel Nunes de Sousa e Josefa Delorenzo; Euclides de Alcantara Lira e Mariêta Correia de Vasconcêlos; Manuel Florencio e Lindalva Augusta das Neves; Ernani da Silva Mesquiades e Josefa Maria da Luz; Manuel Alves Ferreira e Olivia Deocleciano Barbosa; Severino Cortez e Oéte da Silva Almeida; Severino Vitalino da Silva e Hilda Guedes de Vasconcêlos e desembargador Agripino Gouveia de Barros e Maria da Conceição Bonavides Lins.

—

Correm proclamas para o casamento dos contraenets seguintes:

Sebastião Gomes Corréa e Izaura de Oilveira, João Gomes de Souza e Francisca Gomes de Oliveira, Saturnino Ribeiro Alves e Ambrozina Coêlho do Nascimento, João José de Oliveira e Izaura Borges Correia, José Pereira da Silva e Maria Joana Alves, Adauto Fernandes Camara e Elinor Boner Dias, João Gonçalves da Silva e Adelita Fernandes dos Santos, Severino Paulino da Silva e Severina Celestina Xavier, Abdias Gomes de Medeiros e Severina Nunes de Medeiros.

—

Fôram remetidos ao Tribunal de Apelação os autos de desquite amigavel entre Valdemar Lins Marques e Maria de Lourdes Machado Marques.

—

Nos dias 21 a 23 do corrente fôram registrados os seguintes obitos:

Celso Vanderlei, Felismino José Pereira, Crisostomo Inácio de Sousa, Ana Severina Gonçalves, Maria Soares de Sousa, José Ferreira Filho, Maria Ana da Silva, Maria Marta Pedrosa, Maria do Carmo M. Carlos, João Teixeira Filho, Maria do Socôrro Oliveira, Julia Jacinta dos Santos, José João do Nascimento, Herminia Rodrigues da Silva, Maria Firmina da Conceição, Ana Antonia da Costa e dois natimortos.

## BANCO CENTRAL

Com o comparecimento de grande número de acionistas efetuou-se, ontem, ás 14 horas, a reunião de Assembléa Geral dêsse acreditado estabelecimento bancário, a fim de transforma-lo de Cooperativa que era, em Sociedade Anonima.

Presidiu a sessão o dr. Coralio Soares, que teve como secretário o dr. João Espinola. Procedida a leitura da ata anterior, foi a mesma aprovada sem emendas. Procedeu-se, a seguir, á eleição da nova diretoria. O acionista João Celso Peixôto, com a palavra, pediu para ser aclamada e não eleita a diretoria. A casa manifestou-se unanimemente de acôrdo, sendo aclamados os seguintes acionistas para constituir a direção do Banco Central: presidente dr. Coralio Soares de Oliveira; vice-presidente, Giovani Petrucci; 1.º secretário, dr. José Mario Porto; 2.º secretário, dr. José de Andrade Espinola; suplente, Umberto Marques. Consêlho Fiscal: Anisio Cunha Rêgo, Heitor Gusmão e João Candido Duarte. Suplentes: dr. Dorgival Mororó, Otacilio Coutinho e dr. Raul de Barros Moreira.

# ÚLTIMA HORA

## (DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

**O ALMOÇO DE DESPEDIDAS AO EX-COMANDANTE DA ESCOLA MILITAR**

RIO, 23 (A. N.) — Teve lugar, ontem, o almoço que a oficialidade da Escola Militar ofereceu ao seu ex-comandante, coronel Renato Paquet, recentemente nomeado para o comando da 6.ª Região Militar com séde na Baía.

—

**O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS REGRESSARA' AO RIO AINDA ESTE MÊS**

RIO, 23 (A. N.) — O presidente Getúlio Vargas declarou aos jornalistas, em S. Lourenço, que regressará a esta capital ainda êste mês, pois deseja achar-se aqui no dia 30, a fim de receber o ex-presidente da Argentina, general Agustin Justo, que tão amigo do Brasil se revelou em todos os atos de significação internacional, durante o seu Govêrno ultimamente encerrado.

—

**A "FOLHA DA MANHÃ" CONDENADA A PAGAR SALARIOS ATRAZADOS**

PORTO ALEGRE, 23 (A UNIÃO) — A firma proprietaria da "Folha da Manhã", que pertenceu ao ex-governador Flôres da Cunha foi condenada a pagar 25:000$000 de salários atrazados a diversos de seus empregados.

—

**CASAMENTO DE MACROBIOS**

BOGOTA', 23 (A. N.) — Realizou-se nesta capital o casamento do sr. Joaquim Cuelar, contando 100 anos de idade, com a otogenária srta. Maria Molano.

Após a cerimonia, o sr. Joaquim Cuelar declarou que nunca se sentiu mais jovem em sua vida.

—

**A ALEMANHA NÃO QUER HELIO PARA FINS MILITARES**

BERLIM, 23 (A UNIÃO) — No próximo dia 28 o comandante Hugo Eckner embarcará para os Estados Unidos, a fim de declarar ao Govêrno daquêle país que a Alemanha não deseja adquirir gás hélio para fins militares, mas, simplesmente, para os dirigiveis de passageiros e cargas.

Essa, a condição essencial para a exportação de hélio dos Estados Unidos para a Alemanha.

—

**A FRANÇA EXPULSA OS ESTRANGEIROS INDESEJAVEIS**

PARIS, 23 (A UNIÃO) — O sr. Edouard Daladier assinou, hoje, 220 decrétos de expulsão de estrangeiros indesejaveis do território francês.

Entre êsses notam-se, na maioria, russos, que viviam a perturbar a ordem, exigindo constante vigilancia das autoridades.

A medida de expurgo será aplicada, ainda, a outros estrangeiros que exercem atividades nocivas á ordem pública e á segurança do regime.

—

**TOQUIO PREPARA-SE PARA A XI OLIMPIADA**

TOQUIO, 23 (A UNIÃO) — Já fôram aprovados todos os projétos de construções de estádios, campos de jogos, piscinas, etc., que com as respectivas instalações custarão cerca de 2.000.000 de dolares ou sejam ...... 35.200:000$000.

—

**ROUBADOS 5 PRECIOSOS QUADROS**

LONDRES, 23 (A UNIÃO) — 5 preciosos quadros de Rembrandt, Van Dick e Burroughs fôram furtados, esta noite, do castélo Canterbury, residência do sr. Edmond Davis.

Ao que parece, os ladrões são especialistas em quadros célebres, pois arrombaram uma das janélas do castélo, onde penetraram, destacando as télas das respectivas molduras, depois da devida escolha.

## SERVIÇO MILITAR

E' bom observar, dêsde logo, que, cursando as aulas de uma Escola de Instrução Militar ou de um Tiro de Guerra vulgarmente chamado Linha de Tiro, ou servindo nas fileiras do Exército, o cidadão, além do mais, obtem várias vantagens pessoais que lhe serão de utilidade para a vida prática. No quartel, receberão instrução elementar, caso já não a possuam e educação física, aprenderão o manejo das armas, travarão relações pessoais com oficiais e pessôas de elevada categoria social; aprenderão certos oficios, familiarizar-se-ão com a equitação, a natação, e outros desportos; conhecerão certas regras de conduta, uteis na vida civil; adquirirão, si já os não possuem, hábitos de higiene pessoal e de relativo conforto; viajarão, talvez, dentro e fóra do país gratuitamente, caso a fôrça em que sirvam se desloquem da parada habitual, criarão hábitos de trabalho e adquirirão ainda outras vantagens que seria fastidioso enumerar.

Assim, nunca é tempo perdido aquêle que os jovens brasileiros consagrem ao cumprimento do honroso dever civico e da obrigação legal, de se instruirem militarmente ou de servirem, por prazo relativamente curto, num corpo de tropa do Exército.

Inversamente, quem não cumprir as obrigações do Regulamento do Serviço Militar, sofrerá sérios aborrecimentos, pois será processado, poderá ser condenado á pena de prisão, não ser eleitor ou ser eleito para qualquer cargo de representação, etc.. Mesmo não sendo condenado, o cidadão que fôr declarado INSUBMISSO, ficará sujeito a ser capturado e a ficar detido no quartel enquanto correr o processo (prisão com quartel por menagem) bem como a servir mais tempo que os que se apresentarem no prazo legal.

## ENSINO AGRONOMICO

(Conclusão da 1.ª pg.)

mentos de ensino agronômico do país. Atente-se nos beneficios oriundos da ação dêsses Institutos e, então, se formará a convicção de sua prestimosidade em ambientes como o nosso, de formação ruralistica. Felizmente, é êsse um problêma que não escapou ás preocupações do Govêrno paraibano. A atual administração vem facilitando á Escola de Agronomia de Areia os elementos garantidores de sua eficiência, dando-lhe um corpo docente á altura das necessidades do ensino e procurando provêr os seus laboratorios do material adequado aos seus fins.

O amparo ao ensino agrícola ocupa, pois, um lugar de impressionante relêvo no programa que o Govêrno paraibano vem adotando para o desenvolvimento da produção agricola no Estado.

Em futuro próximo, sentiremos os beneficios resultantes dessa racional percepção de nossos problêmas rurais dando-se-lhes o único rumo compativel com as exigências de nossa vida econômica.

# É ESPERADO HOJE, EM PARIS, O MINISTRO DA GUERRA BRITANICO

## O titular da pasta da Guerra da Grã Bretanha foi alvo de grandes homenagens em Roma

ROMA, 23 (A UNIÃO) — O sr. Leslie Hore-Belischa, ministro da Guerra da Grã-Bretanha, foi alvo de grandes homenagens, tendo assistido, hoje, a um desfile das fôrças da cavalaria italiana em sua honra.

A' tarde, em companhia do Conde Ciano, passou revista aos "granadeiros de Savoia", indo, após, jantar em companhia do embaixador inglês.

O SR. HORE-BELISCHA FELICITOU O SR. BENITO MUSSOLINI PELA CONCLUSÃO DO ACÔRDO ANGLO-ITALIANO

ROMA, 23 (A UNIÃO) — O sr. Leslie Hore-Belischa visitou, hoje, novamente, o "Duce", felicitando-o pela conclusão do acôrdo anglo-italiano e fazendo vótos para que o mesmo não fique só gravado em letras, mas, também, em espirito.

Nessa visita, s. exc. agradeceu ao Chefe do Govêrno italiano as gentilezas de que foi cumulado durante a sua estada nesta capital.

E' ESPERADO, HOJE, EM PARIS, O SR. HORE-BELISCHA

PARIS, 23 (A UNIÃO) — O sr. Hore-Belischa está sendo esperado, amanhã, nesta capital, na sua viagem de regresso a Londres, devendo ser acompanhado pelos srs. Edouard Daladier e George Bonnet, respectivamente presidente do Consêlho de Ministros e titular da pasta das Relações Estrangeiras.

SEGUIRA' PARA LONDRES O SR. JOSEPH AVENOL

GENEBRA, 23 (A UNIÃO) — Deverá seguir, ainda, hoje, para Londres, o sr. Joseph Avenol, secretário da Liga das Nações, a fim de conferenciar com os srs. Neville Chamberlain e Edouard Daladier, sôbre os principais assuntos a serem discutidos pelo Consêlho da Liga das Nações, na sua próxima reunião.

Sabe-se que os assuntos girarão em torno do reconhecimento da conquista italiana da Abissinia.

A RUSSIA E' CONTRA'RIA AO RECONHECIMENTO

GENEBRA, 23 (A UNIÃO) — Os circulos semi-oficiais noticiam que a Russia combaterá o reconhecimento da conquista italiana da Abissinia, por ocasião da discussão do asunto pelo Consêlho da SDN.

Afirma-se, também, que os Soviets estão profundamente desgostosos com a politica externa seguida pela Inglaterra, com a celebração do acordo anglo-italiano.

## REALIZARAM SE ONTEM AS ELEIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

**REELEITO PRESIDENTE O DR. FLAVIO RIBEIRO COUTINHO**

No edificio da Associação Comercial, realizaram-se ontem, ás 10 horas, as eleições dessa prestigiosa associação de classe, para o periodo administrativo de 1938 a igual data de 1939.

Não houve disputa eleitoral, sendo votada unanimemente a chapa que reelege a diretoria atual, sob a presidência do industrial dr. Flavio Ribeiro Coutinho. Os demais cargos estão assim distribuidos: João Celso Peixôto, vice-presidente; Estevão Gerson Carneiro da Cunha, primeiro secretário; dr. Corallo Soares de Oliveira, segundo secretário; Alexandre Pessôa Ramalho, tesoureiro. Vogais, Manuel Soares Londres, Avelino Cunha de Azevêdo, José de Barros Moreira, Nicoláu da Costa e José dos Prazeres Coêlho. Comissão de Contas, eng. Hermenegildo Di Lascio, Oliver Von Sohsten e João Fernandes de Lima. Comissão Arbitral, João Luiz Ribeiro de Morais, Otacilio Coutinho e João de Albuquerque Mélo.

## Está nesta cidade o diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Rio Grande do Norte

Designado pelo Govêrno do Rio Grande do Norte para verificar a organização cooperativista da Paraíba, chegou a esta capital o sr. Francisco Véras Bezerra, diretor do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo daquêle Estado.

S. s. apresentou suas credenciais ao dr. Lauro Montenegro, secretário da Agricultura, que mandou por á disposição daquêle funcionário tudo o que fôsse necessario para o desempenho da sua missão.

Ontem, o sr. Francisco Véras Bezerra visitou o Departamento de Assistencia ao Cooperativismo do Estado e várias cooperativas da capital.

Hoje s. s. se dirigirá a Campina Grande, Lagôa Sêca, Sapé, Pirpirituba e Bananeiras, em visita ás cooperativas locais, acompanhado de um funcionário do Departamento de assistencia ao Cooperativismo do Estado.

# SERÁ CONSTITUIDO O PACTO DAS QUATRO POTENCIAS

## Em consequencia, desaparecerá a aliança franco-soviética

LONDRES, 23 (A UNIÃO) — Informa-se, semi-oficialmente, que no próximo dia 26 terão inicio as conversações franco-inglêsas, a fim de ser constituido o pacto das quatro potencias, firmado entre a Inglaterra, França, Italia e Alemanha.

Essa noticia originou-se nos circulos politicos chegados aos srs. Neville Chamberlain e Edouard Daladier, presidentes dos Consêlhos de Ministros inglês e francês.

Assegura-se que com a conclusão do pacto das quatro potencias, a Russia ficará excluida dos negocios da Europa Occidental, cessando, na data da sua assinatura, o tratado de cooperação militar franco-sovietica.

# COMENTÁRIOS

## DO "DIARIO DA TARDE", DE FLORIANOPOLIS, SOBRE A PERSONALIDADE DO COMANDANTE MAGALHÃES BARATA

FLORIANOPOLIS, 14 (Pelo Aéreo) — Sob o titulo "Nós e o coronel Magalhãe Barata", o "Diario da Tarde", de ante-ontem, publicou vibrante artigo sôbre a personalidade do antigo interventor paráense, de que seguem os seguintes trechos:

"Não nos esquecemos nunca do celebre episodio de que surgiu o primeiro fóco de defecção, após o juramento de lealdade entre dois sôrvos de café matutino, contagiando numerosas situações politicas regionais, ao virus do gabeirismo.

E, á distancia, com os elementos disponiveis do serviço telegrafico, nos habituámos a vêr no sr. Magalhães Barata o político franco, sincero, por isso mesmo, talvez, inhabil, jogando contra as manobras da politicagem sordida e interesseira, com a sua bôa fé, a sua lealdade, o seu viver ás claras, em contacto com o povo simples, compreendendo-o e dêle se fazendo compreendido e estimado. Com as suas caracteristicas de soldado destemido, repugnar-lhe-iam os "arreglos", as combinações de proveitos individuais, as tramas escusas com que os processos políticos puzeram a pique o liberalismo democratico. Daí o golpe em que se conjugaram ingratos e aproveitadores.

Fóra do poder, contudo, o sr. Magalhães Barata teve oportunidade de verificar que, aparentemente vencido pela máquina partidaria, ou melhor por fatores imprevistos, colidindo com as proprias afirmações do bom senso, marcou um triunfo raramente registado, qual o de se tornar mais prestigiado ainda, entre as massas populares paraenses, que, despido das galas do mando, lhe prestaram homenagens de solidariedade e carinho excepcionais e raramente registadas em nossos anais políticos.

Tanto quanto nos é possivel julgar, o ex-governador do Pará soube impôr-se ao seu povo sem promessas nem artificios, rude no enunciar seu pensamento, não deixava de ser franco, com a sua maneira de agir sem penumbras, sem conveniencias subalternas, e guardando, no seu trabalho, como nos seus propositos e na sua compreensão dos grandes destinos marajoares, o sentido vertical dos homens de bem".

## O Banco do Estado da Paraíba é o distribuidor, nêste Estado, das apolices populares paulistas

O Banco do Estado da Paraíba acaba de ser nomeado correspondente, em nosso Estado, do Banco do Estado de São Paulo, importante estabelecimento de crédito da capital bandeirante.

Além das funções confiadas ao Banco do Estado da Paraíba e proprias do cargo de correspondente exclusivo daquêle banco no serviço de cobranças e pagamentos, lhe foi cometida a tarefa de colocar, em nosso Estado, as Apolices Populares Paulistas.

Trata-se de títulos da dívida pública paulista, do valôr nominal de 200$000, e de grande aceitação no mercado financeiro do país, não só pelos juros, que são de 5% a|a., pagos semestralmente, mas também pelas vantagens oferecidas com 4 sorteios trimestrais, sendo 3 de 500:000$000 e 1 de 1.000:000$000, além de outros premios menores.

O Banco do Estado da Paraíba já tem á venda as consolidadas paulistas.

## ALCANÇOU O MAIS BRILHANTE EXITO O CONCERTO DE FRANCISCO MIGNONE EM ROMA

ROMA, 23 (A UNIÃO) — O maestro brasileiro Francisco Mignone seguirá amanhã para Berlim, depois de conquistar os maiores aplausos da critica italiana, com o concêrto de músicas brasileiras nesta capital.

"Il Labaro Facista" diz, em suas apreciações, que o referido concêrto agradou a todo o público, refletindo as músicas a alma do povo brasileiro. Além disso, acrescenta aquêle jornal, elas apresentam a vivacidade de moderna técnica instrumental.

## A TUBERCULINIZAÇÃO DO GADO LEITEIRO DA CAPITAL

Terá logar hoje, pela manhã, no Matadouro Público, a matança de 31 rézes que reagiram á prova da tuberculinização, atacadas de tuberculose e pertencentes a diversos proprietários residentes no município da Capital.

Essa medida resultou das providencias tomadas ultimamente pelo prefeito Fernando Nobrega, afim de tuberculinizar o gado leiteiro existente nos estabulos desta capital.

Os interessados poderão comparecer áquêle matadouro para verificar a execução dessas providencias.

De Recife, chegaram até nós, os conhecidos técnicos drs. Silvio Torres e Humberto Vernet, especialmente convidados pelo prefeito dêste municipio para em sua companhia estarem presentes á execução das *autopsias*.

## CONFERÊNCIAS NA ASSOCIAÇÃO POLITÉCNICA DE PERNAMBUCO

Terá lugar, no próximo dia 30, na Associação Politécnica de Pernambuco, a realização da terceira das conferencias sôbre estudos técnicos e cientificos, que aquela sociedade vem realizando dêsde fevereiro último.

A palestra em apreço está a cargo do engenheiro Severino Nunes Lins, técnico das Inspetorias de Obras contra as Sêcas nêste Estado.

Para a sua conferencia o engenheiro Severino Lins escolheu o têma: "A açudagem como principal corretivo ao regime das chuvas no Nordéste".

# TERRA VIRGEM E BÔA

Miguel Couto, que legou ao Brasil a sua gloria insuperavel de homem de ciência, — legou-lhe também uma frase definitiva, uma sintese magnifica da realidade nacional:

"No Brasil só existe um problêma: a educação".

Como em todas as afirmações profundas e originais, deve existir e existe, certamente, nas palavras de Miguel Couto algum assomo de gongorico excesso. Mas, uma cousa positiva e não se discute: uma nação, seja qual fôr, e por mais assinalado que se revele o seu presente, — está vivendo, agora e sempre, em função do futuro.

Ora êste enunciado, só por si, nos mostra que o primeiro cuidado de uma nação tem de ser êste: a educação, a cultura, o preparo da juventude. E' que, em verdade, o futuro de um país é também o futuro dos individuos que nêle habitam.

Em todos os quadrantes da terra, onde surge uma grande nação, onde os homens de Estado se decidem a construir uma pátria poderosa e respeitada, — o seu primeiro pensamento é a criança. E é para ela que se voltam as suas esperanças mais ambiciosas. E' nos seus musculos e na sua razão que se concentram os seus esforços, porque a criança é como a terra marginal dos rios: generosa, fertil, produtiva, retribuidora.

Todos os males do Brasil, — todos os transviamentos do seu destino, — se originam desta fonte: a indiferença pela infancia, o abandono domestico da sua formação espiritual e moral, o descaso pela sua proteção e pelo seu estimulo. E observamos esta lição: — Não construimos, com a juventude, um Brasil invencivel na estima e na admiração dos proprios filhos; não demos, á infancia, a conciencia da força, o sentido da gloria, a noção do triunfo. E, com inercia e com incuria, — permitimos que credos exdruxulos, que as ideologias espurias e subversivas, invadissem as escolas, penetrassem nas academias, e estivessem a pique de envenenar e corromper o sangue novo do Brasil.

Um homem teve, entretanto, em bôa hora, a visão perfeita da hecatombe em que a nação sossobraria e traçou, com pulso ferreo, as diretrizes salvadoras. O Presidentes Vargas começou, de fáto, a sua guerra aos extremismos pela base, pelo proprio começo: — pelas escolas.

Agora, todavia, é preciso dizer: — Si foi nas escolas que vicejaram as sementes malditas do extremismo, e si foi nas escolas, como num **habitat** prediléto, que o Govêrno arrancou pela raiz, o mal, — é também nas escolas, é na alma e no coração das crianças, é nessa terra plastica e virgem, que se devem semear, para que frutifiquem, para que se propaguem, para que se consolidem, as ideias profundas, brasileiras e redentoras, do Estado Novo.

(Serviço de Divulgação da Policia do Rio).

## BIBLIOGRAFIA

"O Trabalho" — Sob os auspicios de várias sociedades operarias beneficentes desta capital, circulará no próximo dia 1.º de maio, em homenagem á data, esse periodico trabalhista.

"O Trabalho" apresentará uma feição gráfica cuidadosa.

2.ª SECÇÃO

# A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSÔA — Domingo, 24 de abril de 1938

# PAGINA FEMININA

Dirigida pela "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino"

## MARIA QUITERIA DE JESUS

LILIA GUEDES

Ha muitos episodios de nossa história que, tanto pelo despreso do historiador em referi-los, como pelo desinteresse em esclarece-los quando apenas mençionados, dormem escondidos nos refolhos da tradição, já quasi apagada e esbatida pelo tempo.

Heroinas anônimas fôram as valentes defensôras da vila de Iguarassú (antiga S. Cosme e Damião), quando a mesma sustentou um cerco de dois anos defendendo-se arduamente dos indigenas enfurecidos.

Nas caladas da noite prestavam guarda aquelas denodadas mulheres, enquanto seus espôsos, pais e irmãos dormiam refazendo-se das lutas do dia, quando pressentiram a aproximação do inimigo. Puzeram-se em guarda com admiravel sangue frio e quando os atacantes, supondo pelo silencio reinante que todos dormiam, investiram confiados, elas, numa bravura sublime, os receberam de partazanas em punho, rechassando-os, tendo uma posto fogo a uma peça "com que fez fugir os outros e despertar os nossos".

Longe de mencionar ao mesmo o nome de alguma delas, o nosso primeiro historiador brasileiro Frei Vicente do Salvador, sugerindo uma sombra de duvida, acha apenas "que foi um feito mui heroico para mulheres terem tanto silencio e tanto animo"!

Diversos compendios de nossa história relatam mais ou menos pormenorizadamente os fátos de nossa independência e grande número dêles comete a criminosa omissão do nome de nossa gloriosa patricia Maria Quiteria de Jesus Medeiros, a destemida baiana que, para conseguir entrar na milicia dos combatentes defensôras da independência na Baía, vestiu-se de homem e foi para Cachoeira alistar-se como soldado.

Não discuto se merece louvor ou censura a atitude inesperada de Maria Quiteria; em qualquer uma das hipoteses não é possivel negar-lhe admiração! Confesso que não teria coragem para tanto; mas por isto mesmo, porque não me sinto capaz de fazer o que ela fez, é que muito maior é a minha admiração!

Infelizmente os dados escassos que possuo sôbre a biografia da corajosa joven que levou tão alto o valôr belicoso da mulher brasileira na defêsa da pátria, não me permitem muitas minucias. Sei apenas que Maria Quiteria morava em uma fazenda ás margens de um confluente do Paraguassú, na Baía. Era filha de Gonçalves de Almeida, português e já viuvo quando começa esta história. Tinha uma irmã casada que devia professar as mesmas ideias pois, lamentando-se Maria Quiteria de não ser homem para ir lutar pela independência a irmã replicou-lhe que o único motivo de não ir era apenas ter marido e filhos. Esta resposta decidiu de vez a nossa heroina.

O pai de Maria Quiteria não quiz tomar partido: era português e morava no Brasil de onde eram seus filhos. O amôr a duas patrias que eram igualmente suas o impossibilitava de definir-se por uma em detrimento da outra. A filha era exclusivamente brasileira e para ela entre o Brasil e Portugal não podia haver hesitação: a pátria tinha a preferencia.

Quando e como foi descoberta sua identidade não me diz a fonte de onde tiro estas notas: **Nossa Independencia** de Lemos Brito.

Maria Quiteria alistou-se primeiro na artilharia, depois na infantaria. Em fins de 1822 pertencia ao Batalhão dos Voluntarios do Principe. Quando tomou parte na defêsa da foz do rio Paraguassú já chefiava um batalhão de mulheres que, possivelmente, se alistaram com o seu exemplo. Aí tiveram de combater com agua acima da cintura. No dia 31 de março de 1823 passou ela a cadete recebendo uma espada e seus acessórios.

Mereceu nossa heroina elogios de Labatut e Lima e Silva, dizendo êste último que ela entrara em três combates e "em toda a campanha se distinguira por indizivel valôr e intrepidez".

As freiras do Convento da Soledade coroaram-na "sob delirantes aclamações da multidão" quando em 2 de julho de 1823 ela, á frente de seu batalhão, entrou triunfante na Baía.

No Rio de Janeiro D. Pedro I recebeu-a em audiencia especial e êle mesmo colocou-lhe as insignias da Imperial Ordem do Cruzeiro.

Foi-lhe ainda garantido, por decreto imperial, o soldo de alferes das milicias imperiais.

## FOLHAS SOLTAS

A. C. L.

**Nunca me preocupou o "modus vivendi" alheio. Familias têm residido em minha circunvizinhança sem que, ao menos, eu as conheça.**

**Mas uma cousa tem despertado, ultimamente, minha atenção: é a maneira por que certa familia vizinha faz a caridade.**

**Não sei bem qual a sua nacionalidade e crédo religioso. Tudo isso nada importa.**

**Sei apenas que pratica a beneficencia como pouca gente, espontaneamente, sem alarde.**

**Ali, os pobres não só são beneficiados como — o que mais me admira — a dona da casa acompanha-os, quando anosos ou doentes, até a porta da rua, amparando-os solicitamente e dêles se despede prazenteira, como que regosijada pelo bem que fez.**

**Êsse modo de beneficiar é o que se póde chamar caridade. Para ser virtude, a caridade deve ser espontanea, sem intuitos de recompensa e consistir no desejo de fazer o bem aos que dêle carecem.**

**Dar uma esmola ou fazer um beneficio, por ostentação ou para se livrar dos rógos do pedinte, não é propriamente uma ação de caridade.**

**A caridade tem raises no coração. E' como a bondade — a bondade doçura — que não se confunde com a polidez.**

**Ha quem afirme que o egoismo é o unico sentimento predominante na humanidade. E aquele que dá uma esmola ou pratica qualquer outro áto de beneficencia fá-los simplesmente porque se sente bem com a sua conciencia, portanto, por egoismo.**

**Não posso dizer se têm ou não razão os que sustentam êsse principio.**

**Mas o psiquismo é tão susceptivel de variações que é provavel que a doutrina falhe.**

**No mundo espiritual, a caridade de fundo egoistico não póde merecer o mesmo valor da que nasce da alma, isto é, da intenção de fazer o bem pelo próprio bem que possa advir aos beneficiados.**

**A caridade praticada por aquela familia tem todas as aparências de uma emanação natural de sentimentos bemfazejos.**



## DIA DAS MÃES

Em comemoração ao "Dia das Mães" — 2.º domingo de maio — esta associação realizará uma "Hora de Arte" em que colaborarão diversas senhorinhas de nossa *high life*.

Para dissertar sôbre a finalidade da festa, foi convidado pela diretôra o inteletual conterraneo padre Francisco Lima.

—

*Viajante* — Em visita á sua exma. familia, esteve ligeiramente entre nós, a senhorinha Beatriz Ribeiro, antiga colaboradora desta secção.

Beatriz aproveitou também sua estadía, nesta capital, para rever suas companheiras da A. P. P. F., proporcionando a todas, com a sua presença e enleiante palestra, franca alegria.

—

*Enferma* — Continúa acamada, em consequência de pertinaz enfermidade, a sra. Iracema Feijó da Silveira, poetisa e professôra pública em Santa Rita, onde é nossa socia correspondente.

Fazemos sinceros votos para o completo restabelecimento da preciosa saúde de d. Iracema que é também nossa assidua colaboradora.

## TEMPOS INCERTOS...

Aurea Torres

*Conspirações, revoluções, guerra civil... A barbaria, o saque, todos os instintos inferiores a se sobrepôrem a civiliação e a todos os sentimentos do altruismo e abnegação.*

*Tão longe quanto o pensamento possa ir por sôbre o mundo da atualidade, o mesmo aspécto de confusão, de violencia e de desmandos é encontrado. E já não é sómente no campo politico-social que isso se vê. No seio das familias, em sua vida intima e no espirito das criaturas, a agitação e a desorientação imperam. E pergunta-se e procura-se qual a razão de todo êsse mal; qual o vento de loucura que agita a face da terra...*

*Considerando bem, vê-se que não é á furia dos elmentos, que não é a natureza em revolta que se deve tudo isso, mas a uma tempestade muito mais terrivel, que é a que em nossos dias perturba profundamente a razão da coletividade. Que o maior defeito da atual geração, o selo indelevel que estigmatiza quasi todas as criaturas é a absoluta falta de sinceridade. Falta de sinceridade para comsigo mesmo, com a propria consciência, falta de sinceridade para com todos, falta de sinceridade na vida pública e finalmente falta de sinceridade na propria vida privada.*

*E póde-se estranhar que vacile e estremeça o edificio da civilização e o organismo politico-social, construidos e organizados com semelhantes alicerces e bases tão precárias?*

*O tufão que se agita por ai a fóra, começou nas consciências e a sua aragem está no intimo de cada um. E é quasi de desanimar o trabalho de procurar um verdadeiro remedio para êsse estado de coisas. Algo que não seja uma simples panacéa e possa curar a humanidade enferma, transformar o aspécto do mundo e da época em que vivemos.*

## LEIS E DECRÉTOS

**Na portaria da Imprensa Oficial vendem-se edições de Leis e Decrétos dos anos seguintes: 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935 e 1936 e mais Decréto 1.126 (custas judiciárias), idem 1.128 (crea a Rep. Saneamento), 927 (orçamento de 1938) e Lei 159 (Org. judiciária).**

## LAMENTOS

*(A Beatriz Correia Lima)*

*Iracema Feijó da Silveira*

Porque a Natureza em festa toda se estasia?
Porque tanta alegria?
Do seio da floresta ao centro da cidade
tudo é vida, felicidade, amôr e poesia?

Os pássaros todos em alacre festa
cantam concertos de amôr
nos vergeis em flôr.
E a maviosa orquestra
é mais sonorosa ainda que nos outros dias.

Nem uma nuvem no céu!
E a abobada infinita, constelada
de brilhantes estrêlas timidas e bélas,
ilumina a campina e a estrada.

Noite clara e de luar tão bélo!
Passam pastoras pelas ruas, cantando
e dansando,
mimosas, alegres, tafues,
enfeitadas de fitas vermêlhas, azuis,
em honra a Jesus.

Pelas estradas poeirentas e longas
que levam ás cidades,
mocinhas bonitas, tão lindas, catitas,
e gentis rapazolas,
vão alegres, cantando
numa alegria infinita
da igreja a caminho, contentes, dansando.

No templo iluminado
a imagem da Virgem
com o Filho nos braços
sorria, sorria
de satisfação.
E o sino da igreja, com grande alegria
batia, batia,
chamando,
avisando,
a todos convidando
á dôce oração.

Porque será esta alegria tão grande
do palácio á choupana
da campina á cidade
tudo é felicidade, alegria que se expande
em paz e harmonia?

E a brisa fagueira
que perpassa, ligeira
vai voando,
cantando
e espalhando,
bem alto, alegremente:
Natal já chegou!

Tudo freme de amôr, de alegria
Nessa noite de Natal
Menos a minhalma triste e doentia.
Noite, que foi o sonho da esperança
de todo um longo e esperado ano,
Noite, que tanto anseio, espero e chamo
talvéz cheia de alegria e talvéz quem sabe?
de dôr... de desengano!

Você, Papai Noel, que é tão bomzinho
e que com o seu carinho
dá felicidade a toda essa gente
eu dirijo a minha prece nêsse dia:
Você o que trouxe para encher
a minhalma tão grande e tão vasia?

Você, que a sacola sempre traz tão cheia
de presentes,
traz carrinhos, automoveis, bolas, pentes,
flautins, bonecas, tambores, alaúde,
na sacola não trouxe
o que tanto lhe pedi:
Minha saúde!

Não desejo brinquedos, nem presentes,
meu bom Papai Noel
Não seja inclemente
para quem vive agora tão doente!

Você, com o seu carrinho de velhinho
Você, que é tão bomzinho
dê-me um alivio, um eficaz remedio
Para sufocar tão grande tedio
que se apoderou de mim, completamente.

Meu Sonho de Natal... vejo-o agora tombado
para sempre por terra!
Meu bom Papai Noel não trouxe o que eu queria,
Para mim... sua sacola está vasia
Meu Sonho de Natal... era você, bom velhinho,
Meu mal não tem remedio
Hei de morrer assim, vencida pelo tedio!

## TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista ás partes, correndo prazo nesta Secretaría:

Embargos ao acórdão nos autos de Agravo de Pet. Civel n.º 15, da comarca de Campina Grande. Embargantes José Evaristo de Araújo, Ernesto Galvão e a massa falida da Soc. Exportadora Lafayette, Lucena Ltda. Embargada a Exportadora de Produtos Brasileiros, S. A.

Com vista ao advogado da embargada, Bel. José Oliveira Pinto, pelo prazo legal, em 23 4—1938.

# EDITAIS

**ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA — Concurso de titulos e provas para o provimento dos cargos de professores catedraticos das cadeiras de geologia agricola, geologia e mineralogia e agrologia; quimica analítica e zootecnia especializada de criação, alimentação e higiene.** — Faço publico para conhecimento dos interessados, que, de acôrdo com a decisão do Consêlho Tecnico desta Escola, aprovada pelo sr. ministro da Agricultura conforme despacho exarado no oficio n.º 119, de 21|2|38, desta Escola, ficam abertas a partir desta data e nos termos do artigo 436, do regulamento da Escola, pelo prazo de noventa dias (90), as inscrições para o concurso de titulos e provas para provimento dos cargos de professores catedraticos das cadeiras 3.º de Geologia Agricola, Geologia e Mineralogia e Agrologia, 4.º de Quimica Analítica e 16.º de Zootecnia Especializada de Criação, alimentação e higiene, de acôrdo com o artigo 435, do regulamento. Só poderão concorrer os agronomos ou engenheiros agronomos, exceção feita ás 4.ª e 16.ª cadeiras que tambem poderão concorrer quimicos industriais e veterinarios, respectivamente. A inscrição se fará mediante requerimento ao diretor da Escola, instruindo a sua petição com os seguintes documentos, exigidos pelos artigos 438 e 473, do regulamento: a) — prova de ser cidadão brasileiro; b) — prova de identidade; c) — documentos que comprovem sua idoneidade moral; d) — diploma de sua profissão, assim como titulos abonadores de seus meritos, em original ou publica fórma, e breve memorial sobre sua atividade profissional e cientifica, acompanhado da relação de seus trabalhos publicados, que deverão ser anexados em três vias, se possivel; f) — prova de haver pago a taxa de 300$000 (trezentos mil réis), conforme estatuem os artigos 439, 440, 441, do regulamento da Escola. O concurso terá inicio oito (8) dias após o encerramento da inscrição e consistirá da apreciação, por uma comissão examinadora nomeada pelo sr. ministro da Agricultura, por proposta do Consêlho Tecnico, de todos os elementos comprobatorios do merito do candidato, de prova escrita, prova oral didatica e uma prova pratica.

Escola Nacional de Agronomia, Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de .938. — **Fernando Teixeira de Sousa**, escriturario, classe G, servindo de secretario na E. N. A.

—

**DELEGACIA FISCAL NA PARAÍBA — EDITAL N.º 1** — A' vista da ordem telegrafica n.º 421-E, de 9 do fluente, do sr. diretor do Serviço do Pessoal do Ministério da Fazenda, em que foi comunicado a esta Delegacia haver sido indeferido pelo sr. diretor geral da Fazenda Nacional o pedido de licença para tratar de interesses particulares, pleiteada pelo escriturario da classe F, desta repartição, d. Crisalida Carneiro, e, de ordem do sr. delegado fiscal, fica a referida funcionaria convidada a reassumir as funções de seu cargo, no prazo de oito dias, sob pena de incorrer na penalidade prevista pelo § 2.º do art. 14, do decreto n.º 14.663, de 1.º de fevereiro de 1921, visto já se achar afastada desta repartição desde janeiro do corrente ano.

Gabinête da D. Fiscal na Paraiba, 11 de abril de 1938. — **Arnaldo Figueirêdo, chefe** do Gabinête.

—

**PREFEITURA DA CAPITAL — EDITAL N.º 4 — Chama concurrentes de propostas para seguros de operarios.** — De ordem do sr. dr. prefeito da capital, convido os interessados que queiram apresentar propostas de seguros contra acidentes dos operarios que trabalham nos serviços desta Prefeitura, relativas ao periodo de um ano, contado do dia 22 de maio proximo a 22 de maio de 1939.

As propostas deverão ser apresentadas em sobrecartas lacradas, ao oficial de gabinête do prefeito, até ás 14 horas do dia 16 do mês de maio vindouro, quando serão abertas, para os devidos fins.

Prefeitura da Capital, em 13 de abril de 1938. — **José de Carvalho**, diretor de Expediente e Fazenda.

—

**EDITAL N.º 15 — Secção de Compras** — Abre concurrencia para o fornecimento do seguinte material:

**Para a Escola de Agronomia do Nordéste**

1 Motor elétrico de 2 H. P., corrente alternada.

1 Motor "Diesel" de 5 H. P., queimando óleo crú com 1.500 rotações por minuto.

1 Balança para pezar gado.

1 Termómetro veterinário.

6 Bastonetes de vidro com alça de platina.

1 Estôrjo complêto de injeções com seringa de vidro, de 20 c.c. para uso veterinário.

[illegible] de catgut n.º 5.

1 Tubo de catgut n.º 6.

6 Lapis de côr vermelha para riscar vidro, usado em bateriologia.

1 Trocater veterinário.

3 Vidros corretor para mimiógrafo.

[illegible] Ampôlas de sôro contra o corbunculo sintomático.

3 Bisturís para uso veterinário.

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sobre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contrato, no caso de aceitação da proposta.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasura, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000 e sêlo de saúde) contendo preço em algarismo e por extenso.

Os proponentes deverão marcar o prazo para entrega do material oferecido.

As propostas deverão ser entregues nesta Secção, em envelopes fechados, até ás proximidades da reunião do Tribunal da Fazenda, que não será antes das 14 horas do dia 29 do corrente ano. (Abril).

Em envelopes separados das propostas, os concurrentes, deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, municipal e estadual, no exercicio passado, certidão de haver cumprido as exigencias de que trata o artigo 32 do regulamento a que se refére o dec. 20.291, de 12 de agosto de 1931, (lei dos dois terços), bem como da caução de que trata êste Edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato na Procuradoria da Fazenda, com o prazo máximo de 10 dias, após solucionada a concurrencia, com prévia caução arbitrada pelo Tribunal competente, não inferior a 5% sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá a favor do Estado, no caso de rescisão do contráto, sem causa justificada e fundamentada a juizo do referido Tribunal.

Fica reservado ao Estado, o direito de anular a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante da mesma.

Nas propóstas deverão ter por extenso o valor total do material oferecido.

Secção de Compras, 13 de abril de 1938.

**J. Cunha Lima Filho**, chefe de secção.

—

**EDITAL de loteamento e venda de terrenos a prestações** — Justo Bernardino da Silva, oficial do Registro Geral de Imoveis da comarca da capital, por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, dêle noticia tiverem e interessar possa, que d. Julia Freire Henrique de Almeida e os co-herdeiros Inacio Evaristo Henrique de Almeida, Maria da Penha de Almeida Leite, casada com o capitão José de Oliveira Leite, dr. Antonio Henrique de Almeida, Silvio Henrique de Almeida, Julia Henrique de Almeida, casada com Americo da Silva Almeida e Manuel Deodato Henrique de Almeida Junior, senhôres e possuidores da propriedade denominada "Fazenda Santa Julia", situada no bairro de Tambiá, desta capital, tendo dividido os terrenos da referida propriedade, em lótes, para vendê-los por oférta pública, mediante pagamento do preço a prazo, em prestações, ora em curso de venda, depositaram, nesta data, no cartório do Registro dos Imoveis a meu cargo, os documentos a que se referem o artigo 1.º de n.º 1 a 5, § 1.º e 2.º, do Decréto-Lei n.º 58, de 10 de Dezembro de 1937. E para que chegue a noticia ao conhecmiento de todos, faço o presente edital, que será afixado no lugar do costume e publicado três veses durante 10 dias no órgão oficial do Estado, a A UNIÃO. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 16 de abril de 1938. O oficial do Registro, **Justo Bernardino da Silva.**

—

**DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — SERVIÇO DE COMPRAS — EDITAL N. 7** — Chama concurrentes ao fornecimento do seguinte material, conforme condições abaixo:

**Para o recinto da Secretaría da Agricultura**

1 — balcão, conforme especificações e desenho existentes neste Serviço.

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sôbre o valôr provavel do fornecimento que servirá para garantia do contráto, no caso da proposta ser aceita.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (selo estadual de 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços por extenso e em algarismos.

Os proponentes deverão marcar prazo para entrega do material oferecido.

Em seperado das propostas, os concurrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este Edital.

As propostas deverão ser entregues nêste Serviço, que funciona no Palacio das Secretárias (salão da Diretoria de Viação e Obras Públicas) até ás 15 horas do dia 2 de maio vindouro, em envelopes devidamente fechados.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contráto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo máximo de 10 dias após solucionada a concorrencia.

A caução de que trata este Edital reverterá á favôr do Estado, no caso de rescisão do côntráto sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante do mesmo.

Serviço de Compras da Diretoria de Viação e Obras Públicas, em João Pessôa, 18 de abril de 1938.

**José Teixeira Basto** — Encarregado.

—

**SECRETARIA DA FAZENDA — EDITAL N. 16 — — SECÇÃO DE COMPRAS** — Abre concurrencia para o fornecimento do seguinte material:

**Para a Repartição de Aguas e Esgotos**

5.000 Manilhas de bárro de 4" x 0,70.

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sôbre o valôr provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contrato, no caso de aceitação da proposta.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (selo estadual de 2$000 e selo de saúde) contendo preço em algarismo e por extenso.

Os proponentes deverão marcar o prazo para entrega do material oferecido.

As propostas deverão ser entregues nesta Secção, em envelopes fechados, até ás proximidades da reunião do Tribunal da Fazenda, que não será antes das 14 horas do dia 6 de maio do corrente ano.

Em envelopes separados das propostas, os concurrentes, deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, municipal estadual, no exercicio passado, certidão de haver cumprido as exigencias de que trata o artigo 32 do regulamento a que se refere o dec. 20.291 de 12 de agosto de 1931 (lei dos dois terços), bem como, da caução de que trata este Edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato na Procuradoria da Fazenda, com o prazo máximo de 10 dias, após solucionada a concurrencia, com prévia caução arbitrada pelo Tribunal competente, não inferior a 5% sôbre o valôr do fornecimento, a qual reverterá a favôr do Estado, no caso de rescisão do contrato, sem causa justificada e fundamentada a juizo do referido Tribunal.

Fica reservado ao Estado, o direito de anular a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante da mesma.

Nas propostas deverão ter por extenso o valôr total do material oferecido.

Secção de Compras, 18 de abril de 1938.

**J. Cunha Lima Filho** — Chefe de Secção.

—

**COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — CONCORRENCIA — EDITAL N. 39** — Achase aberta concorrencia para o fornecimento a esta Comissão, do seguinte material:

Cantoneira de ferro, de 1" x 1", com 1|4m de espessura — M. L. 200

Viga em T (em forma de T), de 1|2" x 1|2", com 1|4m de espessura — M. L. 800.

O material deve ser de primeira qualidade e de alta resistencia, sendo recusado o que apresentar defeito de fundição ou laminação.

O preço entende-se para o material posto no Almoxarifado desta Comissão.

O prazo para entrega do material é de 5 (cinco) dias da citação da proposta.

O pagamento deverá ser requerido á Recebedoria de Rendas desta cidade, depois de processada por esta Comissão a fatura em 4 (quatro) vias, acompanhada da respectiva duplicata, devendo a primeira via vir devidamente selada.

As propostas serão recebidas no Escritório desta Comissão, até ás 14 horas do dia 25 (vinte e cinco) do corrente mês, devendo vir em 3 (três) vias, tendo a primeira sêlo estadual de 2$000 e sêlo de saúde.

Nos envelopes deve ser declarado, por fóra, "Concorrencia de Cantoneiras e [illegible]as".

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, causa seja aceita a sua proposta, assinando contrato no Escritório desta Comissão, em presença do promotor público desta cidade, dentro do prazo acima citado, com prévia caução arbitrada por esta Comissão, não inferior a 5% (cinco por cento) sôbre o valôr do fornecimento, a qual reverterá em favôr do Estado, no caso de recisão do contrato sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante da mesma, no todo ou em parte.

Campina Grande, 12 de abril de 1938. **Jonas Mangabeira** — Contador.

VISTO: — **José Fernal** — Engenheiro Chefe.

—

**EDITAL — JUNTA DE ALISTAMENTO MILITAR** — O dr. Prefeito Municipal e Presidente da Junta de Alistamento Militar, desta capital, torna público para os efeitos legais e de acôrdo com o art. 68, do R. S. M., que durante a semana finda foram alistados ex-officio e expontaneamente os cidadãos seguintes:

1 — Joaquim da Silva Santiago, classe de 1895.
2 — Severino Coêlho de Paiva, classe de 1914.
3 — Francisco Olimpio da Cunha, classe de 1907.
4 — Manuel Vitôr de Barros, classe de 1896.
5 — Cicero Miguel dos Anjos, classe de 1896.
6 — José Cabral da Silva, classe de 1911.
7 — José Batista de Mélo, classe de 1895.
8 — Cromancio Ferreira da Rocha, classe de 1900.
9 — Otavio Vieira de Mélo, classe de 1909.
10 — Antonio Melquiades da Silva, classe de 1909.
11 — Eduardo Santiago Galeza, classe de 1906.
12 — Joaquim Lins dos Santos, classe de 1911.
13 — José Cavalcanti Vasconcélos, classe de 1904.
14 — Antonio Luiz de Sousa, classe de 1904.
15 — Antonio de Sousa Carvalho, classe de 1900.
16 — Paulo Morais dos Santos, classe de 1907.
17 — João Guaberto, classe de 1897.
18 — José Pêssôa de Vasconcélos, classe de 1905.
19 — Francisco de Almeida Cardôso, classe de 1900.
20 — Pedro Pereira dos Santos, classe de 1900.
21 — Genuino Ribeiro da Silva, clase de 1905.
22 — Lourival Fernandes Lisbôa, classe de 1898.
23 — Saonez Carneiro de Mesquita, classe de 1903.
24 — José Mario dos Santos, classe de 1900.
25 — Manuel Alves de Azevêdo, classe de 1909.
26 — Augusto Barbosa Siqueira Arcoverde, classe de 1910.
27 — Severino José Freitas, classe de 1896.
28 — Israel Meira Lima, classe de 1898.
29 — José Martins Ribeiro, classe de 1897.
30 — José Tavares Barrêto, classe de 1906.
31 — Antonio Vicente Pessôa, classe de 1899.
32 — Manuel Neri da Costa, classe de 1898.
33 — Antonio Pereira da Silva, classe de 1913.
34 — Anisio Borges de Mélo Filho, classe de 1903.
35 — José Ribeiro de Farias, classe de 1906.
36 — Joaquim Bernardino de Sousa, classe de 1903.
37 — Severino Targino de Oliveira, classe de 1906.
38 — José Bento Fernandes, classe de 1914.
39 — Odilon Vieira da Costa, classe de 1902.
40 — José Batista Lucena, classe de 1912.
41 — Arnaldo Emiliano B. Moreira, classe de 1896.
42 — Sebastião Amaral Interaminense, classe de 1916.
43 — Edgar Moura de Farias, classe de 1906.
44 — João Batista do Espirito Santo, classe de 1896.
45 — Pedro Gabricio Barbosa, classe de 1902.
46 — Alfrêdo Gonçalves da Silva, classe de 1900.
47 — Severino Dias, classe de 1909.
48 — Leonel Celso Duarte, classe de 1896.
49 — José Clemente Diniz, classe de 1900.
50 — Manuel Formiga, classe de 1899.
51 — Valdemar Alexandrino Diniz, classe de 1908.
52 — José da Silva Coutinho, classe de 1897.
53 — Francisco Cristino da Rocha, classe de 1902.
54 — Odenor Nacre Gomes, classe de 1911.
55 — Honorio Gomes Barbosa, classe de 1910.
56 — Fabias Feliciano da Silva, classe de 1906.
57 — Inácio Evaristo Monteiro, classe de 1909.
58 — Antonio Luiz do Rêgo Luna, classe de 1909.
59 — Pedro Barroso do Rêgo Luna, classe de 1906.
60 — Alceu Rodrigues Chaves, classe de 1918.
61 — Virgilio Cordeiro de Mélo, classe de 1898.
62 — Abdias Pires de Almeida, (bel) classe de 1902.
63 — Ciciro Carolino, classe de 1902.
64 — Duvaldo Ramos Varandas, classe de 1907.
65 — Antonio Egidio Mendes, classe de 1899.
66 — Luiz de Oliveira Galvão, classe de 1900.
67 — Manuel Honorato da Silva, classe de 1906.
68 — Tenorio Lopes de Assis, classe de 1908.
69 — Milton Ramalho Nunes, classe de 1908.
70 — José Silverio de Oliveira, classe de 1911.
71 — Valter Holmes, classe de 1901.
72 — Cicero Rodrigues da Silva, classe de 1904.
73 — Martinho Pereira de Sousa, classe de 1897.
74 — Durval Cavalcanti, classe de 1900.
75 — Manuel Mariano de Almeida, classe de 1915.
76 — Severino Patricio da Silva, (dr.) classe de 1900.
77 — Manuel Claudino da Silva, classe de 1899.
78 — Cicero Gusmão, classe de 1904.
79 — Manuel Domingos da Silva, classe de 1907.
80 — João Dionisio de Mendonça, classe de 1904.
81 — João Serafin de Mélo, classe de 1907.
82 — Claudio Ferreira de Sena, classe de 1913.
83 — Noval de Oliveira Mélo, classe de 1914.
84 — Antonio Barbosa Junior, classe de 1913.
85 — João Machado de Sousa, classe de 1912.
86 — Antonio Carneiro Manso, classe de 1911.
87 — Oriel Fernandes, classe de 1911.
88 — José Severino Filho, classe de 1914.
89 — Luiz Gonzaga de Oliveira, classe de 1915.
90 — Jurandi Rocha, classe de 1910.
91 — José Simões Pessôa, classe de 1910.
92 — Manuel Luiz de Figueirêdo, classe de 1910.
93 — Nilo de Oliveira, classe de 1910.
94 — Lourival Bernardino de Meneses, classe de 1910.
95 — Luiz de Medeiros Barbosa, classe de 1910.
96 — Pedro Lins Vieira de Mélo, classe de 1910.
97 — Carlos Bezerra, classe de 1910.
98 — João Gomes da Silva, classe de 1910.
99 — João Tomé de Arruda, classe de 1910.
100 — João Batista Barbosa, classe de 1910.
101 — João Alves da Silva, classe de 1910.
102 — José Eufrasio do Nascimento, classe de 1910.
103 — Joaquim Belmiro de Olivêira, classe de 1910.

104 — Fernando Solano da Silva, classe de 1910.
105 — Francisco de Assis Aguir, classe de 1910.
106 — Fernando Francisco de Oliveira, classe de 1910.
107 — Benjamim Pinheiro Tavares, classe de 1910.
108 — Damasquino Ramos Maciel, classe de 1910.
109 — Rosemiro Firmino da Silva, classe de 1910.
110 — Severino Alves Filho, classe de 1910.
111 — Severino Ferreira de Mendonça, classe de 1910.
112 — Severino Soares da Silva, classe de 1910.
113 — Domingos Soares de Sousa, classe de 1910.
114 — Inácio Pereira dos Santos, classe de 1910.
115 — Leonardo José de Oliveira, classe de 1909.
116 — Henrique Rosa Pereira, classe de 1909.
117 — Mario Candido Barbosa, classe de 1909.
118 — Cantidio Gomes Moreira, classe de 1909.
119 — Francisco Xavier dos Reis Lisbôa, classe de 1909.
120 — Ascendino Vicente Barbosa, classe de 1909.
121 — João Bernardo do Nascimento, classe de 1909.
122 — João Gomes de Oliveira, classe de 1909.
123 — Joaquim Antonio de Barros, classe de 1909.
124 — Joaquim Batista da Silva, classe de 1909.
125 — Reginaldo Ribeiro dos Santos, classe del 909.
126 — Rodolfo de Almeida Albuquerque, classe de 1909.
127 — Emanuel Miranda Henrique, (dr.) classe de 1909.
128 — Aurino Bezerra de Sá Cavalcanti, (dr.) classe de 1909.
129 — Ananias Gomes Ribeiro, classe de 1909.
130 — Antonio Salvador de Paiva, classe de 1909.
131 — Antonio Vicente Ferreira, classe de 1909.
132 — Adauto Gomes da Silva, classe de 1909.
133 — Severino Lourenço da Silva, classe de 1909.
134 — Paulo de Freitas Galvão, classe de 1909.
135 — Manuel Cintra de Paiva, classe de 1908.
136 — Zacarias Paulo Miranda, classe de 1908.
137 — Odon de Oliveira Castro, classe de 1908.
138 — José Pedro dos Santos Coêlho, classe de 1908.
139 — Emanuel Nazareno da Silva, classe de 1908.
140 — Euclides Menino da Silva, classe de 1908.
141 — Pedro Nunes de Oliveira, classe de 1908.
142 — Leonel José da Costa, classe de 1908.
143 — Dante Grisi, classe de 1908.
144 — Teodoro Otaviano de Sousa, classe de 1908.
145 — José Leocadio da Silveira, classe de 1908.
146 — Aluisio da Cunha Rapôso, (dr.) classe de 1908.
147 — Antonio Franco de Oliveira, classe de 1908.
148 — Aderaldo Silveira dos Santos, classe de 1908.
149 — Adauto Silvino da Silva, classe de 1908.
150 — Alfrêdo Pessôa de Barros, classe de 1908.
151 — Anibal Leal de Albuquerque, classe de 1908.
152 — José Porfirio Alves, classe de 1908.
153 — João dos Santos Coêlho (dr.) classe de 1907.
154 — José Gomes dos Santos, classe de 1907.
155 — José Carneiro da Silva, classe classe de 1907.
156 — João da Mata de Barros Moreira, classe de 1907.
157 — Antonio Lourenço Cardôso, classe de 1907.
158 — Anibal Cleofas Pôrto, classe de 1907.
159 — Braulio de Azevêdo Costa, classe de 1907.
160 — Oton da Cunha Coêlho, classe de 1907.
161 — Severino Matias Lopes, classe de 1907.
162 — Manuel Calixto da Silva, classe de 1907.
163 — Manuel Rodrigues de Sousa, classe de 1907.
164 — João José de Deus, classe de 1906.
165 — Francisco Lianza, classe de 1906.
166 — Amaro da Silva, classe de 1906.
167 — Leonel Cosme Marinho, classe de 1906.
168 — Cicero Francisco Freire, classe de 1906.
169 — João Apolinario Barbosa, classe de 1906.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 1.º Distrito da 15.ª Circunscrição de Recrutamento Militar, 23 de abril de 1938.

**José Rezende**, secretário.
**Fernando Carneiro da Cunha Nobrega**, presidente.
**Pantaleão da Paixão**, 2.º tenente del. do S. R. pelo presidente.

—

**Diretoria de Viação e Obras Públicas — Serviço de Compras — EDITAL N.º 8** — Chama concorrentes ao fornecimento dos seguintes materiais, confórme condições abaixo:

Para os Grupos Escolares de

**Cabaceiras, Picuí, Taperoá, Santa Rita e Serraria:**

30 — Metros lineares de cano de ferro galvanisado de 1 1|4".
15 — Metros lineares de cano de ferro galvanisado de 1".
280 — Metros lineares de cano de ferro galvanisado de 3|4".
3 — Torneiras de vasar, metal amarélo de 1".
2 — Torneiras de vasar, metal amarélo de 3|4".
32 — Torneiras de passagens, metal amarélo, de 3|4".
2 — Torneiras de passagens, metal amarélo de 1".
1.200 Grs. de estanho.
48 — metros de cano de chumbo de 1|2".
5 — bombas relogio n.º 3.
6 — chuveiros em bronze de 3|4".
5 — valvulas de rotação, ferro galvanisado de 1".
5 — caixas de descarga, com os respectivos canos.
31 — sifões niquelados de 1|4".
50 — niples de ferro galvanisado
31 — lavatorios para 1 torneira, de de 1 1|4".
20" x 16" — louça branca nacional de 1.ª qualidade.
2 — chuveiros de metal amarélo de 3|4".
16 — aparelhos sanitarios, completos — louça branca nacional de 1.ª qualidade (inclusive caixas e canos de descarga).
8 — valulas de ferro galvanisado de 2".

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sobre o valor provavel do fornecimento que servirá para garantia do contráto, no caso da proposta ser aceita.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual e 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços por extenso e em algarismos.

Os proponentes deverão marcar prazo para entrega dos materiais oferecidos.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este Edital.

As propostas deverão ser entregues neste Serviço, que funciona no Palacio das Secretarias (salão da Diretoria de Viação e Obras Públicas) até ás 15 horas do dia 6 de Maio vindouro, em envelopes devidamente fechados.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contráto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo maximo de 10 dias após solucionada a concurrencia.

A caução de que trata este Edital reverterá a favor do Estado, no caso de rescisão de contráto sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de efetuar a compra dos materiais constantes do mesmo.

Serviços de Compras da Diretoria de Viação e Obras Públicas em João Pessôa, 22 de abril de 1938.

**José Teixeira Basto**, encarregado.

—

**Diretoria de Viação e Obras Públicas — Serviço de Compras — EDITAL N.º 9** — Chama concorrentes ao fornecimento dos seguintes materiais, confórme condições abaixo:

**Para esta Diretoria**

1.000 — Metros de cano de ferro galvanisado, com 2" de diámetro.
300 — idem, idem com 1 1|2" de diámetro.
400 — idem, idem com 1 1|4" de diámetro.
200 — idem, idem com 1" de diámetro.

As medidas acima se referem ao diámetro interno.

Os proponentes deverão mencionar se os canos serão ou não acompanhados das luvas de união, indicando os preços para um e outro caso.

Os preços deverão ser dados para o material **Cif Cabedêlo**.

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sobre o valor provavel do fornecimento que servirá para garantia do contráto, no caso da proposta ser aceita.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografádas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços por extenso e em algarismos.

Os proponentes deverão marcar prazo para entrega dos materiais oferecidos.

Em separado das propostas os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este Edital.

As propostas deverão ser entregues neste Serviço, que funciona no Palacio das Secretarias (salão da Diretoria de Viação e Obras Públicas) até ás 15 horas do dia 6 de Maio vindouro, em envelopes devidamente fechados.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contráto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo máximo de 10 dias após solucionada a concurrencia.

A caução de que trata este Edital reverterá a favor do Estado, no caso de rescisão de contráto sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de efetuar a compra dos materiais constantes do mesmo.

Serviço de Compras da Diretoria de Viação e Obras Públicas, em João Pessôa, 23 de abril de 1938.

**José Teixeira Basto**, encarregado.

—

**Diretoria de Viação e Obras Públicas — Serviço de Compras — EDITAL N.º 10** — Chama concorrentes ao fornecimento dos seguintes materiais, confórme condições abaixo:

**Para o Instituto de Educação:**

150 — metros de cano de ferro galvanisado de 1"
25 — tês, idem, idem, de 1"
25 — niples, idem, idem de 1"
100 tês, idem, idem, de 3|4"
100 — niples, idem, idem de 3|4"
20 — tampões de ferro galvanisado de 1|4".
20 — joelhos, idem, de 2"
5 — litros de "CRUZWALDINA"
20 — quilos de estanho.

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sobre o valor provavel do fornecimento que servirá para garantia do contráto, no caso da proposta ser aceita.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços por extenso e em algarismos.

Os proponentes deverão marcar prazo para entrega dos materiais oferecidos.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este Edital.

As propostas deverão ser entregues neste Serviço, que funciona no Palacio das Secretarias (salão da Diretoria de Viação e Obras Públicas) até as 15 horas do dia 10 de maio vindouro, em envelopes devidamente fechados.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contráto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo máximo de 10 dias após solucionada a concorrencia.

A caução de que trata este Edital reverterá a favor do Estado, no caso de rescisão de contráto sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante do mesmo.

Serviço de Compras da Diretoria de Viação e Obras Públicas em João Pessôa, 23 de abril de 1938.

**José Teixeira Basto**, encarregado.

—

**REGISTRO CIVIL — EDITAL** — Faço saber que em meu cartório, nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

José Pereira da Silva e d. Maria Joana Alves, que são solteiros, maiores e domiciliados e residentes nesta capital, ás ruas Maciel Pinheiro e Barão da Passagem, 183; êle, chaufeur, natural de Pernambuco e filho de Joaquim Pereira da Silva e de d. Severina Pereira da Silva, êstes moradores na capital daquêle Estado; e ela, de serviços domesticos, natural de Lorena, S. Paulo e filha de Benjamin Alves Cardôso e de d. Benedita Alves Siqueira, êstes moradores em Caçapava, S. Paulo. Foi a nubente casada religiosamente com o falecido Manuel João do Nascimento.

Severino Paulino da Silva e d. Severina Celestina Xavier, que são maiores, naturais de Pilar, dêste Estado, domiciliados e residentes á rua Palmares, 627, desta capital e solteiros perante a lei, porém já casados religiosamente désde 1933; êle, operário no saneamento e filho dos falecidos Manuel Paulino da Silva e d. Rita Francisca das Mercês; e ela, de profissão domestica e filha dos falecidos Antonio Francisco Xavier e d. Celestina Maria da Conceição.

Abdias Gomes de Medeiros e d. Severina Nunes de Medeiros, que são naturais dêste Estado, maiores, domiciliados e residentes nesta capital, á rua Miguel Santa Cruz, 665 e solteiro perante a lei, porém casados religiosamente désde 1925; êle, operário no saneamento e filho de Sebastião Gomes de Medeiros, morador no Amazonas e de d. Francisca Gomes de Medeiros moradora em Riachão, Ingá, dêste Estado; e ela, de profissão domestica e filha dos falecidos João Nunes Ferreira e de d. Francisca Maria da Conceição.

João Gonçalves da Silva e d. Adelita Ferreira dos Santos, que são solteiros e naturais dêste Estado, êle, maior, Guarda da Colonia e filho do falecido Claudiano Gonçalves da Silva e de d. Izabel Maria da Conceição, e ela, ainda menor, de profissão domestica e filha do falecido Lúcio Ferreira dos Santos e de d. Cristina Ferreira da Silva, sendo todos domiciliados e residentes nesta capital, ás ruas S. Sebastião, 686 e do Centenario, 500.

Adauto Fernandes Camara e d. Elinor Boner Dias, que são maiores e solteiros; êle ex-serralheiro, reservista do exército, natural da capital do Pará e filho do falecido Camilo Fernandes Camara e de d. Joaquina Maria Camara, esta moradora na capital do Rio Grande do Norte; e ela, de profissão domestica, natural do R. G. do Norte e filha do falecido Joaquim Francisco Dias Filho e de d. Celina Boner Dias, esta e os nubentes domiciliados e residentes nesta capital, ás ruas Vera Cruz, 189 e A. B. C. 342.

Aquino Marinho Falcão e d. Iraci Monteiro Rocha, que são naturais dêste Estado; ele, negociante ambulante, viúvo por falecimento de d. Josefa Maria da Conceição, maior e filho do falecido João Marinho Falcão e de d. Rosalina Maria da Conceição, esta moradora em Sertãosinho, dêste Estado; e ela, de profissão domestica, ainda menor e filha de João Monteiro Rocha e de d. Josefa Florentina da Silveira, êstes moradores em Bananeiras, dêste Estado, e os contraentes nesta capital, ás ruas Senhor dos Passos, 130 e Vila Amorim.

Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 22 de abril de 1938.

O escrivão do registro — **Sebastião Bastos**.

—

*EDITAL* — Acham-se para ser protestadas por falta de aceite e pagamento em meu cartorio, no edificio da Associação Comercial, duas duplicatas, sendo uma do valôr de 1:117$200 e outra de 831$300, ambas sacadas por Costa Ferreira & Cia. contra João Araújo Dantas, apresentadas pelo Banco do Brasil, e uma letra de cambio, do valôr de 8:400$000 sacada por Oliveira & Mecozzi contra Sousa Vieira & Cia. e apresentada por Anisio da Cunha Rêgo & Cia. para ser protestada por falta de pagamento. E como os sacados não fôram encontrados intimo-os, por êste meio, de acôrdo com o art. 29, n.º 4, da lei n.º 2044, de 31 de dezembro de 1908, a virem pagar os ditos titulos ou me dar as razões da recusa, ficando notificados désde já do protesto, caso não compareçam. J. Pessôa, 23|4|938. O ofiical de protestos, *Heraldo Monteiro*.

—

*EDITAL DE CITAÇÃO DO DEVEDOR AUSENTE COM O PRAZO DE 30 DIAS.* — O dr. Antonio Gabinio da Costa Machado, juiz de direito da comarca de Umbuzeiro, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou dêle noticia tiverem que, por parte do ajudante dos Feitos da Fazenda Pública do Estado, nos autos de uma ação executiva fiscal, iniciada no dia 7 de fevereiro do corrente ano, contra José Calafange Pimentel, foi requerido nos autos o sequestro da propriedade Tambor dêste municipio, pertencente ao devedor, tendo como fundamento o dispositivo do artigo 600, do Codigo do Processo Civil e Comercial do Estado. Exarei o seguinte despacho: "Como pede. Seja procedido o sequestro da propriedade Tambor dêste termo, pertencente ao executado". Umbuzeiro, 12 de fevereiro de 1938. (ass.) Antonio Gabinio. Dos autos dessa ação, consta a prova que não foi encontrado o devedor, e se acha em lugar incerto e não sabido. Pelo que fica o referido executado José Calafange Pimentel citado para todos os termos da ação executiva a fim de expirar o prazo de (30) dias, a contar da primeira publicação no jornal oficial dêste Estado, vêr se converter em penhora o sequestro, na audiencia ordinaria que se seguir, ficando citado para os demais termos da ação executiva, sob pena de revelia, assim como ciente que as audiencias dêste Juizo são dadas todas as sextas-feiras, pelas dez horas da manhã e na sala da Prefeitura Municipal, ou nos dias seguintes ás mesmas horas e lugar, quando não fôr dia util a sexta-feira. E, para que chegue a noticia de todos, mandei expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Umbuzeiro, aos 22 dias do mês de abril de 1938. Eu, Carmen Cavalcanti de Albuquerque, escrevente, o escrevi. (ass.) Antonio Gabinio, juiz de direito. Confórme ao original. Dou fé. Data supra. A escrevente, *Carmen Cavalcanti de Albuquerque*.

—

*EDITAL* — O sr. dr. Antonio Gabinio da Costa Machado, juiz de direito da comarca de Umbuzeiro, na fórma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente virem e interessar possa, que iniciado nêste Juizo o inventario dos bens com que faleceu Daniel Pedro do Nascimento, pelo inventariante Severino Pedro Daniel do Nascimento, foi declarado achar-se ausente o herdeiro Manuel do Nascimento, solteiro, maior, em lugar incerto e não sabido, pelo que ordenei se passasse o presente edital com o prazo de 60 dias, pelo qual chamo e cito o referido, para, no prazo de 48 horas que correrá em cartorio após a última citação, dizer sôbre as declarações do inventariante, ficando désde logo citado para todos os demais termos do inventario até final julgamento, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será afixado no lugar do costume e publicado no diario oficial do Estado "A União". Dado e passado nesta cidade de Umbuzeiro, aos 16 dias do mês de fevereiro de 1938. Eu, Carmen Cavalcanti de Albuquerque, escrevente, o escrevi. (ass.) Antonio Gabinio, juiz de direito. Confórme ao original. Dou fé. Data supre. A escrevente, *Carmen Cavalcanti de Albuquerque*.

—

**EDITAL — SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMERCIO, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS — Inscrições para o concurso que se vai proceder para o provimento dos cargos de inspetôres agricolas.** — Faço público, para conhecimento dos interessados, que, de ordem do sr. Secretário da Agricultura, Comercio, Viação e Obras Públicas, ficam abertas nesta Secretaria, pelo prazo de 60 dias, a partir desta data, as inscrições para o concurso que se vai proceder para provimento dos cargos de inspetôres agricolas.

Só poderão concorrer ao concurso, os agronomos ou engenheiros agronomos que tenham seus titulos regularmente registrados no Ministério da Agricultura, devendo anexar ao pedido de inscrição, que será feito por petição selada com 2$000 (dois mil réis) de sêlo estadual e $200 (duzentos réis) de saúde, os seguintes documentos: a) certidão de idade; b) prova de identidade; c) diploma de sua profissão por Escola oficial ou oficializada; d) exame de saúde; e) prova de que está quites com o serviço militar.

Encerradas as inscrições, terá lugar, dentro dos 60 dias que se seguirem, o inicio do concurso, o qual constará de provas escrita, oral e prática, cujo programa será oportunamente divulgado.

Secretaria da Agricultura, Comercio, Viação e Obras Públicas, 23 de março de 1938. — **Francisco Vidal Filho**, diretor do expediente, interino.

—

**CONSELHO FEDERAL DO SERVIÇO PUBLICO CIVIL — EDITAL de abertura de inscrição ao concurso de provas para provimento de cargos da classe inicial da carreira de Servente de qualquer Ministério** — Faço público, achar-se aberta no Palácio Tiradentes (andar terreo), a inscrição ao concurso de provas, para provimento de cargos da classe inicial da carreira de Servente de qualquer Ministério.

2. A inscrição ficará aberta durante o prazo de quarenta e cinco dias seguidos, a contar da data da primeira publicação dêste Edital no "Diário Oficial", e será encerrada ás dezessete horas de terça-feira, dia vinte e seis de abril próximo vindouro.

3. As condições de realização do concurso são as que constam das Instruções Gerais e das Instruções Especiais baixadas por êste Consêlho, com os átos ns. 45 e 46, de 9 de fevereiro último, e publicados no "Diário Oficial", de 21 do mesmo mês.

4. A inscrição no concurso deverá ser feita mediante requerimento, em fórmula impressa, fornecida pelo Secretário do Concurso e assinada pelo candidato ou por seu procurador legalmente constituido com poderes expressos para tal fim.

5. O requerimento de inscrição deverá ser instruido com os seguintes documentos:

a) prova de nacionalidade, constante de certidão de registro civil, titulo de naturalização ou titulo declaratório de nacionalidade e pela qual também se verifique não contar o candidato idade inferior a dezoito ou superior a trinta anos;

b) atestado de vacinação ou revacinação anti-variólica em data não anterior a dois anos, fornecido por autoridade sanitária federal;

c) prova de bom comportamento, constante de atestado de bons antecedentes, fornecido pela autoridade policial competente;

d) Prova de quitação com o serviço Militar;

e) prova de identidade, pela apresentação de carteira de identidade, de caderneta de reservista, ou de carteira profissional ou eleitoral; além de 6 fotografias de frente e sem chapéu (3 x 4 cent.).

6. O candidato que fizer prova de que já é funcionário público ficará Oficial".

Conselho Federal do Serviço Publico Civil, no Palacio do Catête, em 12 de março de 1938. — **Roberto de Vasconcelos**, secretário do Concurso.

NOTA: — (Publicado no "Diário Oficial", do dia 12 de março de 1938, pagina 4.658.).

—

**EDITAL** — O cidadão Oscar Feitosa Neves, 2.º suplente de juiz de direito da comarca de Alagôa do Monteiro, etc.

Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que tendo falecido no logar "Cedro", do distrito de São João do Tigre, dêste têrmo:, Maria Bola, solteira, deixando bens que constituem herança jacente, chamo e cito pelo presente os herdeiros sucessores da **de cuja** e a todos que tenham direito á sua herança para no prazo de noventa (90) dias, a contar da data da publicação dêste, virem habilitar-se, na fórma da lei, a fim de que seja, findo o dito prazo, declarada a vacancia da referida herança, que será incorporada ao patrimonio do Estado. E para que chegue ao conhecimento de todos, será afixado no logar do costume, extraindo-se copia para ser publicado por trêz vêzes na A UNIÃO, orgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Alagôa do Monteiro, aos 14 dias do mês de março de 1938. Eu, Miguel Ramos de Paiva Pinto, escrivão, que o escrevi. (a.) Oscar Feitosa Neves. Está conforme ao original: dou fé. Alagôa do Monteiro, 14 de março de 1938. — O escrivão, **Miguel Ramos de Paiva Pinto**.

# INDICADOR



**EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 90 DIAS — O dr. Julio Rique, Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca de Campina Grande, em virtude da lei, etc.**

Faço saber a todos que o presente edital virem que a êste Juizo foi dirigida a petição seguinte: **Petição** — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito de Campina Grande. Diz d. Ana Vieira da Rocha, que também assina Ana Xavier Vieira da Rocha, viuva, residente atualmente na cidade de Recife, que, em defêsa de seus direitos, vem expôr e requerer o seguinte: A suplicante recebeu de Antonio Vieira da Rocha, comerciante estabelecido nesta cidade, á rua Marquês do Herval, números 109 e 115, em pagamento de interesses, dez notas promissorias, de emissão do referido comerciante, em 5 de maio de 1937, com os seguintes vencimentos: uma promissoria do valôr de 25:000$000 vencivel em 30 de junho de 1938; uma promissoria do valôr de 25:000$00 vencivel em 31 de dezembro de 1938: uma promissoria do valôr de vinte e cinco contos ...... (25:000$000) vencivel em 30 de junho de 1939; uma promissoria do valôr de 25:000$000 vencivel em 31 de dezembro de 1939; uma promisoria do valôr de 25:000$00 vencivel em 30 de junho de 1940; uma promissoria do valôr de 25:000$000 vencivel em 31 de dezembro de 1940; uma promissoria do valôr de 25:000$000 vencivel em 30 de junho de 1941; uma promissoria do valôr de 25:000$00 vencivel em 31 de dezembro de 1941; uma promissoria do valôr de 25:000$000 vencivel em 30 de junho de 1942 e uma promisoria do valôr de 5:000$000, vencivel em 31 de dezembro de 1942. Ainda recebeu a suplicante, em pagamento, de José Braulio Vieira da Rocha três notas promissorias, emitidas em favôr dêste pelo referido comerciante Antonio Vieira da Rocha, em 10 de maio de 1937 com os seguintes vencimentos: uma promissoria para 30 de setembro de 1938, do valôr de 3:000$000; uma promissoria para 30 de novembro de 1938, do valôr de 3:000$000 e uma promissoria do valôr de 5:000$000 com vencimento para 30 de junho de 1939. Sucede, porém, que a suplicante, quando conduzia as notas promissorias referidas, em número de treze (13), na importancia total de duzentos e quarenta e um conto de réis (241:000$000), em uma carteira, juntamente com certa importancia em dinheiro, perdeu, nos primeiros dias de novembro do ano passado, a referida carteira e, em consequencia os titulos referidos, que assim, se acham extraviados, resultando, disso a recusa do emitente em fazer os pagamentos, sem uma medida judicial que o ponha á salvo de futuras exigências, no caso de serem encontradas as promissorias extraviadas, qual se vê da carta junta, dirigida á suplicante. Nestas condições, estando justificado o extravio das promissorias acima referidas e a propriedade da suplicante, vem esta, uzando do direito que lhe é dado pelo disposto no artigo 36 do Decreto n.º 2.044, de 31 de dezembro de 1908, requerer a v. excia. que D. esta e A. com os documentos que a instruem, seja intimado o emitente das promissorias, pagaveis nesta cidade, sr. Antonio Vieira da Rocha, a não fazer o pagamento de ditos titulos, citandose, outrosim, o detentor dos mesmos, para apresenta-los em juizo dentro do prazo de três (3) mêses, afixados editais nos logares estabelecidos por lei, e publicado no órgão oficial do Estado e em dois jornais, um desta cidade e outro da cidade de Recife, designados por v. excia. para conhecimento plenos dos interesados, a fim de, decorrido o prazo referido, sem a apresentação dos titulos por portador legitimado, ser decretada, por sentença de v. excia. a nulidade dos mesmos, ficando a suplicante habilitada a fazer a cobrança dos mencionados titulos de crédito nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 36 do referido Decreto n.º 2.044. Termos em que, com uma procuração, um documento e uma pública forma. Pede deferimento. Campina Grande, 28 de março de 1938. **Nelson Andrade de Oliveira**, advogado. Em dita petição foi exarado o seguinte despacho: "A. Como requer, fazendo-se a publicação dos editais no jornal local, na **A União** e no **Diario de Pernambuco**, além de afixado no logar do costume. Campina Grande, 29-3-1938 (Ass.) **Julio Rique**.

Pelo que cito o detentor dos referidos titulos para apresenta-los em Juizo dentro do prazo acima fixado, do que para constar mandei passar o presente edital que será afixado no logar do costume e publicado nos jornais **A União, Diario de Pernambuco e Voz da Borborema**, para conhecimento de todos a quem interessar possa.

Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, em 29 de março de 1938. Eu, **Fernando Pereira dos Santos**, escrivão interino, datilografei e assino. O escrivão: **Fernando Pereira dos Santos.** (Ass.) **Julio Rique**. Data supra. Está conforme com o original: dou fé.

O escrivão — **Fernando Pereira dos Santos.**

—

**EDITAL de citação de herdeiros ausentes.** O doutor José Severino Gomes de Araújo, Juiz de Direito da comarca de Areia, em virtude da lei, etc. Faz saber a todos quantos o presente edital de citação de herdeiros ausentes virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que tendo sido iniciado nêste juizo o inventario dos bens deixados por falecimento de Julio da Silva Coutinho e achando-se ausentes d. Maria Augusta Moura Coutinho, residente em Guarabira, dêste Estado, e Onaldo da Silva, Coutinho, residente em logar não sabido, ordenei que se passasse o presente edital com o prazo de trinta e sessenta dias respectivamente em virtude do qual chamo e cito os herdeiros para em 48 horas após aquêle prazo que correrá em cartório, virem falar sôbre as declarações feitas pelo inventariante Conego José da Silva Coutinho por seu procurador bacharel Ranulfo Cunha e para todos os termos do referido inventario até partilha final, sob pena de revelia. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado na porta dos auditorios e publicado no órgão oficial do Estado **A União**. Dado e passado nesta cidade de Areia, aos onze dias do mês de abril de mil novecentos e trinta e oito. Eu, **Crisolito Laureano dos Santos**, escrivão datilografei e subscrevo. (Ass.) **Crisolito Laureano dos Santos, José Severino Gomes de Araújo**. Está conforme com o original, dou fé. Data supra. Eu, **Crisolito Laureano dos Santos**, escrivão datilografei e subscrevo. — **Crisolito Laureano dos Santos.**

—

**MINISTÉRIO DO TRABALHO INDÚSTRIA E COMERCIO — 7.ª Inspetoria Regional — EDITAL** — Nos termos do art. 3.º, § 1.º do decreto n.º 22.300, de 4 de janeiro de 1933, e para efeito do disposto no art. 2.º do decreto n.º 22.131, de 23 de novembro de 1932, fica notificada, de ordem do sr. Inspetor Regional, a firma J. Brandão Magalhães, estabelecida na cidade de Campina Grande, dêste Estado, com construção de prédios, inclusive o Grande Hotel, e ali não encontrada, de que está multada na importancia de duzentos mil réis (rs. 200$000), por infração ao art. 1.º do decreto n.º 21.364, de 4 de maio de 1932.

Setima Inspetoria Regional, em João Pessôa, 20 de abril de 1938.

**João Augusto de Saboia** — Escriturario da classe F.

VISTO: — **Dustan Miranda** — Inspetor Regional.

# VIDA JUDICIARIA

**TRIBUNAL DE APELAÇÃO DO ESTADO**

24.ª Sessão ordinária, em 19 de Abril de 1938.

Presidente — Souto Maior.
Secretário — Euripedes Tavares.
Proc. geral — Renato Lima.

Compareceram os desembargadores:

Souto Maior, Flodoardo da Silveira, Mauricio Furtado, Severino Montenegro, Agripino Barros e o dr. Proc. Geral do Estado, Renato Lima.

Os exmos. desembargadores Paulo Hipacio e José Floscolo não compareceram, por motivo justificado.

Lida, foi aprovada, sem observação, a ata da sessão anterior.

**Distribuições:**

Ao desembargador Paulo Hipacio:

Apelação criminal n.º 173, da comarca de Areia. Apelante a Justiça Pública; apelado Manoel Francisco vulgo *Manoel Caico*".

Ao desembargador Flodoardo da Silveira:

Agravo de petição civel n.º 26, da comarca de Alagôa Nova. Agravante Rogaciano Filgueira de Brito; agravado o dr. Promotor Público.

Apelação criminal n.º 62, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Apelante Higino Pereira; apelada a Justiça Pública.

Ao desembargador Mauricio Furtado.

Agravo de petição civel n.º 27 (acidente no trabalho), da comarca de João Pessôa. 1.º agravante beneficiário do acidentado Luiz dos Reis Gonçalves; 2.º agravante a Fazenda do Estado; agravados os mesmos.

Apelação civel n.º 47, da comarca de João Pessôa. Apelante a Companhia Américo Fabril; apelados a Fazenda do Estado, sr. Secretário da Fazenda e o Diretor da Recebedoria de Rendas de Campina Grande.

Apelação criminal n.º 54, da comarca de Campina Grande. Apelante o dr. 2.º Promotor Público; apelados Geni Mororó e José de Almeida.

Idem n.º 63, da comarca de Bananeiras. Apelante a Justiça Pública; apelado Anésio de Caldas Barros.

Ao desembargador José Floscolo:

Apelação civel n.º 48, da comarca de Pátos. Apelantes Silvino Monteiro da Silva e sua mulher; apelados João Domingos de Queiroz e sua mulher.

Apelação criminal n.º 58, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Apelante o réo João Canafistula do Nascimento; apelada a Justiça Pública.

Idem n.º 64, da comarca de Areia. Apelante João Antonio de Lacerda, por seu assistente judiciário; apelada a Justiça Pública.

Ao desembargador Severino Montenegro:

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 33, do Juizo de Direito da 1.ª vára da comarca de João Pessôa.

Apelação criminal n.º 59, da comarca de Mamanguape. Apelante a Justiça Pública; apelado Luciana da Conceição.

Ao desembargador Agripino Barros:

Apelação criminal n.º 64, do termo de Conceição, da comarca de Misericordia. Apelante a Justiça Pública; apelado Antonio Alves da Silva (ou Sousa).

**Cotas:**

Apelação civel n.º 38, da comarca de João Pessôa. Apelantes o dr. Minervino Azevêdo Guerra e sua mulher; apelado o espólio de Francisco Gonçalves Guerra, representado na pessôa de d. Francisca Mélo Azevêdo Guerra.

Idem n.º 39, da comarca de Misericordia. Apelante Gonçalo Antonio de Santana; apelados Joaquim Servulo de Sousa e sua mulher.

Idem n.º 43, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Apelante Augusto Domingos Meireles; apelado o Banco do Estado da Paraíba.

Embargos ao acordão nos autos de agravo de petição civel n.º 59, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Embargante Custódio Cavalcanti de Mélo; embargos Nilo Gomes de Araújo e sua mulher.

O dr. Proc. Geral do Estado, apresentou os respectivos autos em mêsa, por não lhe cumprir oficiar.

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 32, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Flodoardo da Silveira.

O desembargador relator achando-se impedido apresentou os autos em mêsa, para os devidos fins.

**Passagens:**

Apelação criminal n.º 50, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante Francisco Lisbôa; apelada a Justiça Pública.

O desembargador relator passou os autos á revisão do desembargador Mauricio Furtado.

Apelação civel n.º 16, procedente do Suprêmo Tribunal Federal. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante a Fazenda do Estado da Paraíba; apelado dr. Aureliano de Albuquerque Luna.

O desembargador relator passou os autos com o relatório ao 1.º revisor desembargador Mauricio Furtado.

Idem n.º 9, da comarca de Areia. Apelante a S. A. White Martins; apelada a Fazenda Estadual.

Idem n.º 33, da comarca de João Pessôa. Apelante Segismundo Guedes Pereira Junior; apelado Godofrêdo de Miranda Henriques.

Idem n.º 21, da comarca de S. João do Cariri. Apelantes Santino José da Costa, Vicente Correia de Sousa e sua mulher; apelados José Antonio da Costa e sua mulher.

Agravo de petição civel n.º 25, da comarca de Itabaiana. Agravantes José Felix da Silva e sua mulher; agravada d. Joséfa Maria de Jesús.

O desembargador Flodoardo da Silveira passou os respectivos autos ao 2.º revisor desembargador Mauricio Furtado.

Apelação civel n.º 35, da comarca de Bananeiras. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante Francisco Pompilio de Freitas Pessôa, por seu assistente judiciário; apelada d. Maria Eulalia da Cruz Lima.

Idem n.º 96, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante a Cia. Nacional de Navegação Costeira; apelada a Fazenda Municipal.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n.º 74, da comarca de Piancó. Relator desembargador Mauricio Furtado. Embargantes José Brasil da Silva, sua mulher e outros; embargado Silvestre Rodrigues de Carvalho.

O desembargador relator passou os respectivos autos com os relatórios ao 1.º revisor desembargador José Floscolo.

Apelação civel *ex-oficio* n.º 100, do termo de Teixeira, da comarca de Pátos. Entre partes: Ildefonso Aires de Albuquerque, sua mulher e Severino de Pontes Rangel e mulher.

Apelação civel n.º 15, procedente do Suprêmo Tribunal Federal. Apelante o Estado da Paraíba; apelado Augusto José Cavalcanti.

Idem n.º 27, da comarca de Picuí. Apelantes Francisco de Sousa Martins, conhecido por Francisco Antonio de Sousa e sua mulher; apelados João Francisco de Medeiros e sua mulher.

O desembargador Mauricio Furtado passou os respectivos autos ao 3.º revisor desembargador José Floscolo.

Agravo de petição civel n.º 20, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Agravante o espólio do Cel. Gentil Lins; agravado Cristovam Vieira de Mélo.

Apelação civel n.º 4, da comarca de Campina Grande. Apelante Manoel Francisco da Gama; apelado o espólio de Pedro Francisco da Gama.

Idem n.º 10, da comarca de Campina Grande. Apelante Florina Carvalho da Silva; apelados Pedro Correia da Silva e sua mulher.

Idem n.º 22, procedente do Suprêmo Tribunal Federal. Apelantes J. Pedreira & Cia.; apelada a Fazenda do Estado da Paraíba.

Idem n.º 101, da comarca de Guerabira. Apelantes Francisco de Araújo Guedes e sua mulher; apelado José de Oliveira Madruga.

O desembargador Mauricio Furtado passou os respectivos autos ao 2.º revisor desembargador José Floscolo.

Apelação civel *ex-oficio* n.º 99, da comarca de João Pessôa. Entre partes: a Fazenda do Estado e o Major Abdon Leite.

O desembargador Mauricio Furtado achando-se impedido de funcionar passou os autos ao 3.º revisor desembargador José Floscolo.

Apelação civel n.º 17, procedente do Suprêmo Tribunal Federal. Relator desembargador Mauricio Furtado. Apelante a Fazenda do Estado; apelados Iona & Cia.

O desembargador relator passou os autos com o relatório ao 1.º revisor desembargador José Floscolo.

Apelação civel n.º 3, da comarca de Campina Grande. Apelantes Ottoni & Cia; apelado José de Brito Lira.

O desembargador Mauricio Furtado passou os autos ao 3.º revisor desembargador José Floscolo.

Apelação civel *ex-oficio* n.º 46, da comarca de Itabaiana. Relator desembargador Severino Montenegro. Entre partes: Anisio Pereira Borges e sua mulher e a Fazenda Estadual.

O desembargador relator passou os autos ao desembargador Agripino Barros.

Apelação civel n.º 19, procedente do Suprêmo Tribunal Federal. Relator desembargador Severino Montenegro 1.º apelante a Cia. Sousa Cruz; 2.º apelantes os assistentes de Moreira & Cia. e Azevêdo e Cia; 3.º apelante o Estado da Paraíba; apelados os mesmos.

Idem n.º 31, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelante a massa falida de Cunha & Cia.; apelados Heronides de Azevêdo Cunha e filhos.

O desembargador relator passou os respectivos autos com os relatórios ao 1.º revisor desembargador Agripino Barros.

Apelação civel n.º 29, da comarca de João Pessôa. (ação ordinária de desquite). Apelante Flóro Lins de Albuquerque; apelada d. Ana Gomes da Silveira Lins.

Apelação civel n.º 84, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. (Cobrança de honorários). Apelante o bacharel Mauro Gouveia Coêlho; apelados os herdeiros de Cicero Gomes de Araújo.

Apelação civel n.º 102, da comarca de Santa Rita. Apelante a Emprêsa Fios e Rêdes Ltd.; apelados Severino Guilhermino dos Santos e sua mulher.

O desembargador Severino Montenegro passou os respectivos autos ao 3.º revisor desembargador Agripino Barros.

Agravo de petição civel n.º 23, da comarca de Santa Rita. Agravante Raúl Dantas Pinheiro e sua mulher; agravados Antonio Chagas Gondim e sua mulher.

O desembargador Agripino Barros passou os autos ao 2.º revisor desembargador Paulo Hipácio.

Apelação civel n.º 18, procedente do Suprêmo Tribunal Federal. Apelante a Fazenda do Estado da Paraíba; apelado Pergentino Augusto Maia.

Idem n.º 6, da comarca de Campina Grande. Entre partes: a Fazenda do Estado e Anderson Clayton & Cia.

Idem n.º 30, da comarca de João Pessôa. Apelantes L. Costa & Cia.; apelada a Prefeitura Municipal.

O desembargador Agripino Barros passou os respectivos autos ao 3.º revisor desembargador Paulo Hipácio.

Agravo de petição civel n.º 22, da termo de Soledade, da comarca de Campina Grande. Agravantes Avelino Faustino de Almeida e sua mulher, por seu assistente judiciário; agravados Matías Paulino e sua mulher.

O desembargador Agripino Barros achando-se impedido de funcionar passou os autos ao 2.º revisor desembargador Paulo Hipácio.

**Despachos:**

Apelação criminal n.º 55, da comarca de Picuí. Relator desembargador Paulo Hipácio. Apelante a Justiça Pública; apelado Severino Ramos da Silva.

Idem n.º 56, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante Eufrasio Bento da Silva, por seu assistente judiciário; apelada a Justiça Pública.

Apelação civel n.º 45, (Ação de desquite), da comarca de Campina Grande. Apelante d. Clotilde Francisca de Araújo; apelado José Correia de Araújo.

Fôram os respectivos autos com vista ao exmo. sr. dr. Proc. Geral do Estado.

Revisão criminal n.º 2, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Requerente Avelino Guedes Alcoforado, Deoclécio Guedes Alcoforado, Josué Peixôto e outros, por seu advogado bacharel Antonio Bôto de Menezes.

O desembargador relator lançou o seguinte despacho: — "Solicitem-se ao juizo da condenação, por oficio acompanhado de cópia da petição de fls. 2, as informações de que tratam os arts. 156 e 160 do Reg. Int. do Suprêmo Tribunal Federal, incorporados ao dêste Tribunal de Apelação"

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 32, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador José Floscolo.

O desembargador mandou fosse designado novo relator.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n.º 83, da comarca de Bananeiras. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Embargante Salustino Silvio Bezerra Cavalcanti; embargada a Prefeitura Municipal.

O desembargador relator mandou que depois de preparados os embargos, fôssem os autos com vista ao exmo. sr. dr. Proc. Geral do Estado.

**Pareceres:**

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 31, da comarca de Campina Grande. Agravante o dr. Juiz de Direito da 1.ª vára; agravados João Faustino da Costa e José Picuí de Lima.

Apelação criminal n.º 51, do termo de Seraria, da comarca de Bananeiras. Apelante a Justiça Pública; apelado Manoel Raimundo de Lima, conhecido por Manoel Bento Lima.

Idem n.º 53, da comarca de Bananeiras. Apelantes a Viúva e filhos de João da Costa Sobrinho; apelado Santino Pereira Pôrto.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n.º 42, (anteriormente 88), da comarca de João Pessôa. Embargantes Wilson Brayner e outros; embargado o Montepio dos Funcionários Públicos do Estado.

Idem n.º 72, do termo de Pedras de Fôgo, séde em Espirito Santo, da comarca de Santa Rita. Embargantes José Correia de Amorim e outros; embargados João Frederico Lundgren e Artur Herman Lundgren.

O exmo. sr. dr. Proc. Geral do Estado apresentou os autos em mêsa com os respectivos pareceres.

**Designação de dia:**

Apelação criminal n.º 49, do termo de Teixeira, da comarca de Pátos. Relator desembargador Paulo Hipácio Apelante a Justiça Pública; apelado o réo José Miguel de Lima.

Agravo de petição civel n.º 21, da comarca de Alagôa Grande. Agravantes José de Andrade Galo Branco e sua mulher; agravado João Mesquita de Vasconcélos Chaves.

Apelação civel *ex-oficio* n.º 34, (desquite amigavel), da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Entre partes: Gabriel Sebastião de Sousa e d. Maria Odéte Fernandes de Sousa.

Apelação civel n.º 98, do termo de Caiçára, da comarca de Guarabira. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelantes Severino Oliveira Pôrto e sua mulher; apelada a firma Brasiliano & Cia., representada pelos herdeiros do falecido socio Francisco Brasiliano da Costa.

Foi designada a presente sessão para os julgamentos respectivos.

**Julgamentos:**

Pedido de licença n.º 4, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Presidente do Tribunal. Requerente o bacharel João Navarro Filho. Juiz de Direito da comarca de Pátos. Fôram concedidos 30 dias de licença na conformidade do laudo de inspeção de saúde, a que se submeteu o requerente, por unanimidade de vótos.

Petição de *habeas-corpus* n.º 16, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Presidente do Tribunal. Impetrante o advogado Antonio Pereira Diniz, em favôr do paciente, miseravel, Milton Pinheiro, recolhido á Cadeia Pública desta Capital. Converteu-se o julgamento em diligencia, por unanimidade de vótos.

Agravo de petição civel n.º 21, da comarca de Alagôa Grande. Relator desembargador Mauricio Furtado. Agravantes José de Andrade Galo Branco e sua mulher; agravado João Mesquita de Vasconcélos Chaves. Negou-se provimento ao agravo, por unanimidade de vótos.

Apelação civel *ex-oficio* n.º 34, da comarca de João Pessôa. (desquite amigavel). Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Entre partes: Gabriel Sebastião de Sousa e d. Maria Odéte Fernandes de Sousa. Converteu-se o julgamento em diligencia, unanimemente.

Apelação civel n.º 98, do termo de Caiçára, da comarca de Guarabira. Relator desembargador Severino Montenegro. Apelante Severino de Oliveira Pôrto e sua mulher; apelada a firma Brasiliano & Cia., representado pelos herdeiros do falecido socio Francisco Brasiliano da Costa. Negou-se provimento á apelação, por unanimidade de vótos.

Apelação criminal n.º 49, do termo de Teixeira, da comarca de Pátos. Relator desembargador Paulo Hipácio. Apelante a Justiça Pública; apelado o réo José Miguel de Lima. Adiado a julgamento, por não ter comparecido o desembargador relator.

**Assinaturas de Acordãos:**

Agravo de petição criminal *ex-oficio* n.º 30, da comarca de Alagôa Grande.

Apelação criminal n.º 45, da comarca de Pátos. Apelante a Justiça Pública; apelados José Amancio de Sousa e Olivio Paulino Filho.

Apelação civel n.º 8, da comarca de Bananeiras. Apelantes João Delmiro de Sousa e o Banco Popular de Moreno; apelado dr. Sinésio Pessôa Guimarães.

Idem n.º 11, da comarca de Campina Grande. Apelantes Manoel Ferreira de Araújo e sua mulher; apelados Américo Pôrto, Antonio Lourenço Pôrto e suas respectivas mulheres.
na Grande. Apelantes o dr. 2.º Promotor Público como representante da Fazenda do Estado e o Juiz de Direito; apelados Louis Dreyfus & Cia. Ltd.

Fôram assinados os respectivos acordãos.

**Outras ocorrencias:**

Pelo exmo. sr. desembargador presidente, foi lido, em mêsa, uma representação firmada pelo Juiz de Direito da Comarca de Pátos, dr. João Navarro Filho, a respeito de fátos delituosos ocorridos naquéla Comarca, terminando o mesmo Juiz por lembrar a necessidade de ser designada uma comissão judiciária para apurar todos êsses acontecimentos ali desenrolados, e tomar as necessarias providencias na altura da gravidade do caso.

Foi igualmente lido o oficio que o exmo. desembargador presidente do Tribunal dirigiu ao exmo. sr. dr. Interventor Federal encaminhando, por copia, para os devidos fins, o teôr da mesma representação.

A seguir o Tribunal de Apelação, tomando conhecimento do oficio n.º 277, de 18 do corrente, da Interventoria Federal, em resposta ao que lhe dirigira a Presidencia do mesmo Tribunal, no qual o sr. Interventor se manifesta de pleno acôrdo com o pedido contido na representação do Juiz de Direito de Pátos, referente á nomeação de uma comissão judiciária, resolveu designar o dr. Antonio Gabinio da Costa Machado, Juiz de Direito de Umbuzeiro para presidir aquéla comissão.

# O VALOR ECONOMICO DA APLICAÇÃO DO GAZOGENIO

(Comunicado do Serviço de Publicidade do Ministério da Agricultura).

As experiências realizadas, ultimamente, com o gazogenio adquirido pelo Ministério da Agricultura, vieram comprovar o alto sentido econômico que terá, para o país, a mais larga aplicação dêsse sistema de transporte motor, consumindo o carvão de madeira, em logar das essencias minerais, de custo elevado, que drenam para o exterior, anualmente, avultadas somas em ouro.

Cumpre resaltar que em vários países da Europa, principalmente na Alemanha, na Italia e na Inglaterra, de longo tempo, e com os melhores resultados, já se vem fazendo a aplicação dêsse combustivel, não restando portanto mais nenhuma dúvida quanto ás multiplas vantagens, de ordem econômica e técnica, que oferece.

Estimulados assim pelo exemplo de póvos mais adiantados, e pelas experiências que acabamos de realizar, com éxito indiscutivel, nada agóra nos resta fazer sinão passar do campo das experimentações oficiais para o das aplicações práticas, no âmbito das atividades privadas.

O aparêlho que acima nos referimos, adquirido recentemente pelo Ministério da Agricultura fez a viagem a Petropolis e a São Paulo, ida e volta, conforme a imprensa já noticiou amplamente, sem o mais leve incidente e com apreciavel econômia de combustivel.

Principalmente para o transporte no interior, o gazogenio será, para nós, o veiculo ideal, pois aí o carvão poderá ser obtido com a maior facilidade e por preço que não irá além de $200 por quilo.

Os resultados da viagem a São Paulo, feita sob rigoroso controle de técnicos do aludido Ministério, correspondem á mais exigencia expectativa. Fazendo o percurso de 540 quilometros em 17 horas, o aparêlho queimou cerca de 250 quilos de carvão que, ao preço, mesmo exagerado, de 200 réis, custariam 50$000, emquanto um caminhão, da mesma capacidade de carga, gastaria na viagem 100 litros de gazolina, correspondendo a 118$000, ao preço de 1$180 o litro, mais do duplo, portanto, da despêsa com o calvão.

O calculo que abaixo vamos dar, do custo dêste, para o agricultor, tomando como base uma das zonas de São Paulo, onde o seu preço é mais elevado, será suficiente para demonstrar ao lavrador profissional e ás emprêsas de transporte do interior, a econômia que poderão fazer com a aplicação do gazogenio para os seus serviços.

| | |
|---|---|
| Custo do côrte de 1m3 de lenha | 2$000 |
| Preço pago ao proprietario por m3 | 1$500 |
| Custo da queima de 1m3 de lenha, produzindo 120 quilos de carvão, inclusive ensacamento | 4$800 |
| Total | 8$300 |

Dividindo-se as despêsas pelo número de quilos do carvão obtido de um metro cubico de madeira, temos o preço de $069 por quilo.

Mesmo admitindo-se outras despêsas, como transportes, administração, juros de capital, etc., não irá além de $100 o custo de um quilo de carvão, enquanto o litro de gazolina, no interior do país, nunca é vendido por menos de 1$200.

Essa relação entre os dois preços põe em grande evidencia o sentido econômico da aplicação do gazogenio quando consideramos que, segundo se constatou nas experiências realizadas, um litro de gazolina equivale a 1,k300 de carvão, demonstrando-se assim que, enquanto, queimando gazolina, um caminhão, no interior, gasta 1$200, o gazogenio gastará, quando muito, $130 de carvão.

# SECÇÃO LIVRE

### PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTENOR NAVARRO

Balancête da Receita e Despêsa, no mês de março de 1938.

RECEITA

| Receita | Valor |
|---|---|
| 1 — Saldo que passou do mês de fevereiro | 5:157$648 |
| 31 — Ta. 1.ª Licenças | 5:715$000 |
| Ta 4.ª Renda Indústrial (Patrimonio) | 1:744$262 |
| Ta. 5.ª Imposto de Feira | 150$100 |
| Ta. 6.ª Aferição | 402$000 |
| Ta. 7.ª Taxa de Estatistica da Produção | 762$300 |
| Ta. 9.ª Rendas Diversas | 18$000 |
| | 8:791$662 |
| | 13:949$310 |

DESPESA

| Despesa | Valor |
|---|---|
| Verba 1.ª Prefeitura | 2:006$000 |
| Verba 2.ª Fiscalização | 180$000 |
| Verba 3.ª Fazenda Municipal | 832$050 |
| Verba 4.ª Subvenção | 200$000 |
| Verba 5.ª Obras Pública | 617$400 |
| Verba 6.ª Emprêsa de luz | 1:342$400 |
| Verba 7.ª Limpêsa Pública | 414$000 |
| Verba 8.ª Instrução Pública | 1:140$900 |
| Verba 9.ª Cemiterio | 60$000 |
| Verba 10.ª D. Diversas | 1:300$300 |
| Verba 12.ª Fomento Agricola | 550$000 |
| | 8:643$950 |
| Balanço | |
| Saldo que passa para o mês de abril | 5:305$360 |
| | 13:949$310 |

Tesouraria da Prefeitura Municipal de Antenor Navarro, em 31 de março de 1938.

**Manuel Pereira da Silva** — Tesoureiro-Secretário.

VISTO: — **Padre Joaquim Cirilo de Sá** — Prefeito Municipal.

### "A PREVIDENTE"

Autorisado pela Diretoria da A PREVIDENTE, convido todos os socios em atrazo para com a referida sociedade, a regularizarem seus debitos, pagando os óbitos atrazados até 30 dêste mês, inclusive os de ns. 715 e 716, sob pena de serem eliminados, conforme determinam os Estatutos.

João Pessôa, 8 de abril de 1938.

**Daniel Martinho Barboza**, 1.º secretário.

### DECLARAÇÃO

Declaro que o sr. Andrade Lima, leiloeiro oficial, prestou, com a maior exatidão e prestesa, contas do leilão efetuado na residencia de meu genro, tte. Paulo Bolivar de Holanda Cavalcanti, provando assim o critério e estima de que gosa o distinto cavalheiro.

João Pessôa, 23 de abril de 1938.

**Julio Carreira.**

(Firma devidamente reconhecida).

### "A PREVIDENTE"
### Eliminações

A Diretoria da PREVIDENTE, em reunião de 25 de Abril de 1938, resolveu eliminar os seguintes socios, por não têrem os mesmos satisfeito as exigencias do Art. 19 — Capitulo III — Letra D dos Estatutos:

Marcia Fiuza Marinho, com 25 anos, admitida em abril de 1937; Josias Gomes da Silva, com 53 anos, admitido em maio de 1935; Joaquina Maria do Espirito Santo, com 57 anos, admitida em julho de 1933; José Alves Pereira de Vasconcélos, com 59 anos, admitido em abril de 1934; Leonizia Eufrozina Correia de Oliveira, com 59 anos, admitida em julho de 1933; Manuel Freire de Mendonça, readmitido, com 65 anos e Ana Leopoldina de Miranda, com 69 anos, admitida em novembro de 1937.

Os Estatutos sociais exigem o seguinte: para ADMISSÕES a idade máxima de 50 anos; para READMISSÕES a idade máxima de 60 anos.

João Pessôa, abril de 1938.

**Daniel Martinho Barbosa**, 1.º secretario.

### DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PUBLICA

INSPETORIA DE FISCALIZAÇÃO DO EXERCICIO PROFISSIONAL

De acôrdo com o artigo 3.º do decrêto federal n.º 20.931, de 11 de janeiro de 1932, faço público que, só poderá exercer a profissão de optometrista quem provar a sua habilitação, perante esta Inspetoria.

Aos interessados fica concedido o prazo de 15 dias, a contar desta data, para se habilitarem á respectiva profissão.

João Pessôa, 23 de abril de 1938.

**Dr. Arlindo Correa**, inspetor.

### PADARIA BRASIL

O proprietario da Padaria Brasil dispensou no dia 12 do corrente, de sua casa de padaria, o seu empregado Alcides Francisco de Figueirêdo a bem do serviço de panificação e por falta de honestidade ao mesmo tempo.

João Pessôa, 22 de abril de 1938.

**Virgolino Costa**

Responsabiliso-me pela presente publicação, sob o titulo — Padaria Brasil — que começa com as palavras "O proprietario da" e termina pelas palavras: "ao mesmo tempo.".

João Pessôa, 22 de abril de 1938.

**Virgolino Costa** — Residente nesta capital á Avenida Cruz das Armas, n.º 887.

Testemunhas: — **Manuel Rodrigues de Meireles** e **João Vicente Amorim.**

(As firmas estão devidamente reconhecidas).

# R-E-X

HOJE — Na "Matinée" Chique" — A's 3 horas e em "soirée" ás 6,30 e 8,30 — Três sessões

(O CINEMA DE TODA A CIDADE CHIQUE)

**A epopéa máxima da moderna cinematografia na sensacional "matinée" chique — A's 3 horas e em "soirée" ás 6,30 e 8,30 !!! O grande amôr que mudou o destino de um império ! A batalha de Trafalgar, a vitória de Nelson !**

FREDDIE BARTHOLOMEW — MADELEINE CARROL — TYRONE POWER JR.

em

## *LLOYDS DE LONDRES*

Uma notavel produção da 20 TH CENTURY FOX

Complementos: — NACIONAL D. F. B. — FOX MOVIETONE NEWS — Jornal recebido por avião exclusividade do REX.

NOTA IMPORTANTE: — Este filme só será exibido noutro cinema desta capital 60 dias após seu lançamento no "REX".

PREÇOS: — "Matinée" Chique — Crianças e estudantes 1$000 e adultos 2$500.
"Soirée" — Crianças e estudantes 1$300 e adultos 2$500.

**Quarta-feira proxima na "Sessão das Moças" — No "REX"**

Um pisca-pisca, mais outro, ainda outro, uma imensidão de "neon", azuis, vermelhos, em cambiantes, vertiginosos, dinamicos, acendendo, apagando, piscando, piscando sempre !

**Russ Columbo — o rival de Bing Crosby e Constance Cummings**

## *LUZES DA BROADWAY*

Uma linda comedia musical da UNITED ARTISTS.

**Em comemoração á data do Trabalho — Domingo, dia 1.° de Maio — No "REX"**

O MAIS IMPRESSIONANTE DRAMA LEVADO A' TELA NESSES ULTIMOS TEMPOS !

BURGESS MEREDITH — MARGO

nomes famosos nos Estados Unidos — em

## OS PREDESTINADOS

UMA HISTORIA QUE EMOCIONARA' A TODOS

UM FILME PREMIADO DA "R. K. O. RADIO"

# FELIPÉA

Soirée ás 6,30 e 8,30

NUM GRANDE TEATRO DE OPERA UM CRIME FOI PRATICADO A'S VISTAS DOS ESPECTADORES !

WARNER OLAND — BORIS KARLOFF — em

## CHARLIE CHAN NA OPERA

Uma produção da 20 TH CENTURY FOX.

Complementos: — NACIONAL D. F. B. e NA PLANICIE — comedia.

# JAGUARIBE

Soirée ás 6 e 8 horas

Pela primeira vez nesta capital o drama que é um hino á aviação !

WILLIAM CARGAN — em

## *CICERONES DO AR*

Um filme da UNIVERSAL

COMPLEMENTOS

# CINE S. PEDRO

A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA

HOJE — Duas sessões ás 6 ½ e 8 horas — HOJE

GRANDES FILMES ! GRANDES SUCESSOS !

## ALEGRIA A SOLTA

JACK BENNY

Um filme original ! — Revista comica cheia de boas garôtas, muito luxo e musica alegre.

VER PARA CRER — O sucesso incomparavel

Amanhã — "Sessão Gigante — Rs. $600 — Em duas sessões — Um grande filme apresentamos. Em lançamento um drama de lutas e ação — KEN MAYNARD em — CORAGEM DO SERTÃO.

# CINE-IDEAL

HOJE HOJE

## PIRATAS Á VISTA

e a 2.ª série

FLASH GORDON

# METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

HOJE — Duas sessões ás 6,30 e 8 horas — HOJE

Prepare-se para desopilar o figado, pois ahi vem o "bôca larga" como o soldado mais corajoso do "front" na insuperavel aventura comica do seculo !

JOE E. BROWN — em

## NO TEATRO DA GUERRA

UMA COMEDIA DA "WARNER FIRST"

Complementos: — NACIONAL D. F. B. e O NAVIO FANTASMA, desenho.

Amanhã — Na atraente "Sessão das Moças" — O CRIME DO DR. FORBES.

HOJE — A's 3 horas — Uma "matinée" chique para todo o mundo... JOE E. BROWN em — NO TEATRO DA GUERRA e mais a 2.ª série de FLASH GORDON

# CINE REPUBLICA

HOJE — Duas sessões começando ás 6,15 e 8 horas — HOJE

**ENTREVISTA INTERROMPIDA**

com BUCK JONES num "far-west" empolgante e estupendo

Preços: — 1$100 e 600 réis.

"MATINEE" A'S 2 HORAS DA TARDE
UM PROGRAMA DUPLO

**A QUADRILHA SINISTRA**

com BOBB STEELE e mais

**A VIDA E AVENTURAS**

com WILLIAM BOYD

Preços: — 600 e 400 réis.

# COMÉRCIO - VIAÇÃO - FINANÇAS - INFORMAÇÕES GERAIS

### A UNIÃO

*Assinatura*

| | |
|---|---|
| Por ano | 48$000 |
| Por semestre | 24$000 |
| Número avulso | $200 |
| Número atrazado do ano corrente | $400 |

Toda correspondência relativa a assinatura, anuncios e publicações pagos, deve ser dirigida á Gerencia.

### RECEBEDORIA DE RENDAS DE JOÃO PESSÔA

Pauta dos principais generos de produção e manufatura do Estado **sujeitos a direito de exportação.**

Semana de 18 a 24 de abril de 1938.

| | |
|---|---|
| Aguardente de cana | $450 |
| **Aguardente de mel ou cachaça** | **$300** |
| **Alcool** | **$550** |

**Por litro:**

**Por quilo:**

| | |
|---|---|
| Algodão Sertão Seridó | 3$200 |
| Algodão Mata | 3$100 |
| Algodão em carôço | 1$200 |
| Algodão rebeneficiado — Sertão | 1$600 |
| Algodão rebeneficiado — Mata | 1$550 |
| Linter ou residuo de piôlho | $600 |
| Arroz descascado | $900 |
| Açucar refinado de 1.ª | $950 |
| Açucar refinado de 2.ª | $900 |
| Açucar triturado | $850 |
| Açucar cristal | $770 |
| Açucar bruto sêco ou 3.º játo | $460 |
| Açucar bruto melado | $420 |
| Açucar de outras especies | $500 |
| **Borracha de mangabeira** | **1$500** |
| **Borracha de maniçóba** | **1$500** |
| Batatas nacionais | $200 |
| Café em grão | 1$200 |
| Café moido | 2$000 |

**Por cento:**

| | |
|---|---|
| Côco | 25$000 |

**Por quilo:**

| | |
|---|---|
| Couros de boi, sêcos salgados | 2$200 |
| Couros de boi, sêcos espichados | 3$500 |
| Couros de boi, flôr de sal | 2$500 |
| **Couros verdes** | **1$500** |
| **Couros de bode** | **10$000** |
| Couros de carneiro | 9$000 |
| **Courinhos de outras especies** de animais | 4$600 |

**Por litro:**

| | |
|---|---|
| **Farinha de mandioca** | **$400** |
| Feijão mulatinho | $400 |
| **Feijão macassa** | **$400** |
| Fava | $500 |
| **Fios de algodão** | 1$400 |
| **Milho** | **$250** |
| **Oleo refinado de semente de algodão** | 1$500 |
| **Oleo cru' de semente de algodão** | 1$000 |
| Oleo de semente de **mamona** | 1$500 |
| Oleo de semente de oiticica | 4$000 |

**Por quilo:**

| | |
|---|---|
| Pasta de semente de algodão | $260 |
| Raspas de sóla polida | 3$000 |
| Raspas de sóla envernizada | 3$700 |
| **Semente de algodão** | **$220** |
| **Semente de mamona** | **$250** |
| Semente de oiticica | 6$000 |
| Tecidos de algodão | 5$800 |
| **Tacões ou quadras de raspas** de sóla | 2$000 |
| **Vaquêta ou couros preparados** | **6$500** |
| Columbita e tantalete | 10$000 |
| Cêra de carnaúba | 8$000 |

Os demais produtos constam da **Pauta geral.**

João Pessôa, 16 de abril de 1938.

### COTAÇÃO DE GENEROS

Farinhas:

| | |
|---|---|
| Olinda | 60$000 |
| Olinda Especial | 62$000 |
| Luz | 60$000 |
| Três Corôas | 59$000 |
| Recife | 58$000 |
| Gold | 76$000 |
| Brilhante | 58$000 |
| Condor | 56$000 |
| Trigo Americano | 65$000 |

**Banha:**

| | |
|---|---|
| Banha do Estado | 66$000 |
| Banha do Rio Grande do Sul (caixa) | 270$000 |

### OUTROS GENEROS

| | |
|---|---|
| Bacalhão (barrica) | 218$000 |
| Xarque (arroba) | 51$000 |
| Arroz de Luxo (saco) | 108$000 |
| Arroz comum (saco) | 70$000 |
| Açucar (saco) | 53$000 |
| Cebôla (caixa) | 55$000 |
| Café (saco) | 95$000 |

Horario das sôpas e trens que fazem o serviço de transportes entre esta capital, a capital pernambucana e os diversos centros produtores e industriais dêste e de outros Estados.

### SÔPAS

| Localidade: | Chegada: | Partida: |
|---|---|---|
| Campina Grande | 14 horas | 10 horas do dia seguinte |
| Guarabira | 10 horas | 14 horas |
| Itabaiana | 8,30 horas | 15 horas |
| Bananeiras | 10 horas | 15 horas |
| Rio Tinto | 15,30 horas | 7 horas do dia seguinte |
| Recife | 10 horas | 12 horas. |

### TRENS

*Destino:*

Cabedêlo a Natal — segundas, quartas e sextas — Partida ás 8,30 horas e chegada ás 20,30 horas.

Natal a Cabedêlo — terças, quintas e domingos — Partida ás 6 horas e chegada ás 16,37 horas.

Cabedêlo a Recife — terças, quintas e domingos — Partida ás 14 horas e chegada ás 21,30 horas.

Recife a Cabedêlo — segundas, quartas e sextas — Partida ás 6 horas e chegada ás 12,20 horas.

Cabedêlo a Nova Cruz (diariamente) — Partida ás 15,15 horas e chega ás 10,45 do dia seguinte.

Nova Cruz a Cabedêlo (diariamente) — Partida ás 3,30 e chegada ás 10,45.

### SERVIÇO AÉREO

Fechamento de malas:

Damos abaixo, o movimento geral do serviço de fechamento das malas de correspondencia aérea na Repartição Central dos Correios e Telegrafos desta capital.

Para a Europa, Asia, Africa e Oceania: ás 13,30 (Air France).

**Domingo:**

**Para o Sul:** (menos Pernambuco) ás 9 horas (Air France).

Para a República Argentina, Uruguái, Chile e Paraguái: ás 9 horas (Air France).

Para Natal, Areia Branca e Fortaleza: ás 9 horas (Panair).

Os aviões procedentes do Sul chegam em Cabedêlo nas segundas e sextas-feiras. Vindos do Norte, nas quintas e domingos.

**Para a Europa: ás 13,30** (Condor Lunftansa).

**Quinta-feira:**

**Para o Sul:** (menos Pernambuco) ás 9 horas (Condor).

Para a República Argentina, Uruguái, Chile e Bolivia: ás 9 horas (Condor).

### NAVIOS ESPERADOS

LOIDE BRASILEIRO:

**Para o Sul:**

**Afonso Pena**, esperado no dia 1.º de maio, saindo no mesmo dia com escala até Porto Alegre.

**Para o Norte:**

**Comte. Riper**, esperado no dia 25, saindo no mesmo dia com escala até Belém.

LOIDE NACIONAL:

**Para o sul:**

**Cargueiro Campeiro:** —esperado no dia 26, saindo no mesmo dia com escala até Porto Alegre.

COSTEIRA:

**Próximas saidas:**

**Itaquatiá**; sexta-feira, 22 do corrente.

**Itapura**; sexta-feira, 29 do corrente.

### CAMBIO

Foi o seguinte o movimento cambial, ontem, no Banco do Brasil:

| | |
|---|---|
| Libra | 87$850 |
| Dolar | 17$600 |
| Franco | $550 |
| Lira | 928 |

A grama de ouro fino foi cotada a 19$800.

### INFORMAÇÕES DA INSPETORIA DO SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS NO ESTADO DA PARAIBA PARA "A UNIÃO"

COTAÇÃO DO ALGODÃO

Dia 23 — 4 — 938

De Campina Grande:

MERCADO FRACO

Cotação pelos 15 quilos.

FIBRA LONGA (Seridó)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 46$000 |
| Tipo 5 | 43$000 |

FIBRA MEDIA (Sertão)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 45$000 |
| Tipo 5 | 42$000 |

FIBRA CURTA (Mata)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 44$000 |
| Tipo 5 | 41$000 |

De João Pessôa:

MERCADO FRACO

Cotação pelos 15 quilos.

FIBRA LONGA (Seridó)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 48$000 |
| Tipo 5 | 45$000 |

FIBRA MEDIA (Sertão)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 46$000 |
| Tipo 5 | 43$000 |

FIBRA CURTA (Mata)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 44$000 |
| Tipo 5 | 40$000 |

De Recife:

MERCADO ESTAVEL

Cotação pelos 15 quilos.

FIBRA LONGA (Seridó)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | Inalteravel |
| Tipo 5 | Inalteravel |

FIBRA MEDIA (Sertão)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 51$000 |
| Tipo 5 | 49$000 |

FIBRA CURTA (Mata)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 44$000 |
| Tipo 5 | 42$000 |

Do Rio de Janeiro:

| | |
|---|---|
| Entradas | 307 fardos |
| Saidas | 413 fardos |
| Estoque | 11.235 fardos |

Mercado calmo.

Disponivel

Cotação pelos 10 quilos.

FIBRA LONGA (Seridó)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 49$000 a 50$000 |
| Tipo 5 | 47$000 a 48$000 |

FIBRA MÉDIA (Sertão)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | 45$000 a 45$500 |
| Tipo 5 | 42$000 a 42$500 |

CEARA'

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | Inalteravel |
| Tipo 5 | Inalteravel |

FIBRA CURTA (Mata)

| | |
|---|---|
| Tipo 3 | Inalteravel |
| Tipo 5 | Inalteravel |

PAULISTA

| | |
|---|---|
| Tipo 5 | Inalteravel |
| Tipo 5 | 38$000 a 38$500 |

Os valôres em ouro para a libra e o dólar fôram respectivamente 87$860 e 17$600 para efeitos de exportação.

### ASSISTENCIA MUNICIPAL

Movimento do dia 23:

Pessôas atendidas na Assistencia:— Antonio Benedito, Ariosvaldo Dias Lucena e Severino Mariano.

Socorridas pelo Ambulatório: — José Moreno, Antonio Pinheiro da Silva, Emilio Velôso Soares, Ulisses Francisco, Augusto Antonio, José Laurentino, Tertuliano Caetano da Silva e Luiz Mauricio de Carvalho.

### Gabinête dentário:

Esse gabinête atendeu 12 pessas.

### TELEGRAMAS RETIDOS

Na Repartição Geral dos Correios e Telégrafos ha telegramas retidos para: Silvio Almeida, B. Rohan, 200; Leoncio Lopes da Silveira, Carozinho, Caixa Postal 1290.

### LOTERIA FEDERAL

**Ext. em 23 de abril de 1938**

| | | |
|---|---|---|
| 8305 | S. Luiz | 200:000$000 |
| 26981 | S. Paulo | 20:000$000 |
| 13769 | S. Paulo | 10:000$000 |
| 25774 | Porto Novo | 5:000$000 |
| 12676 | Campo Bélo | 2:000$000 |



# PREFEITURAS DO INTERIOR

### PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRARIA

**Balancête da Receita e Despêsa da Prefeitura Municipal de Serraria, referente ao mês de março de 1938**

RECEITA

| | |
|---|---|
| I — Taxa de açougue | 323$400 |
| II — Idem de Cemiterios | 61$000 |
| III — Idem de estatistica | 248$800 |
| IV — Impôsto de feira | 762$300 |
| V — Divida ativa | 46$000 |
| VI — Decima urbana | 24$000 |
| VII — Taxa de aferição | 275$000 |
| VIII — Receita extraordinaria: Entrada de origens diversas | 232$600 |
| | 1:973$100 |
| Saldo do mês de fevereiro p. findo | 5:706$300 |
| Total réis | 7:679$400 |

DESPÊSA

I — Prefeitura e Secretaría:

| | |
|---|---|
| Pessoal | 760$000 |
| Material | 111$300 |
| | 871$300 |

II — Fazenda Municipal:

| | |
|---|---|
| Pessoal | 340$000 |
| Percentagens e gratificações | 175$800 |
| Alugueis | 140$000 |
| | 655$800 |

III — Serviços e Obras Públicas:

| | |
|---|---|
| Estatistica | 150$000 |
| Cemiterios | 100$000 |
| Iluminação pública | 661$500 |
| Limpêsa pública | 80$000 |
| Obras Públicas | 175$800 |
| | 1:149$300 |
| IV — Fomento agricola | 522$500 |
| V — Contribuições e subvenções para o Estado diversos | 467$300 |
| Total da despêsa | 3:666$200 |
| Saldo que passa para o mês de abril próximo entrante | 4:013$200 |
| Total réis | 7:679$400 |

Prefeitura Municipal de Serraria, em 31 de março de 1938.

**Hermes Lira**, secretário.

Visto: — **Francisco Rufo Correia Lima**, prefeito.

### PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRA DO CUITE'

**Balancête do mês de março de 1938**

RECEITA

| | |
|---|---|
| 1 — Licenças | 5:088$000 |
| 2 — Impôsto de feira | 1:002$800 |
| 3 — Impôsto predial (rural e urbano) | $ |
| 4 — Taxa de estatistica da produção | 574$600 |
| 5 — Gado abatido | 514$000 |
| 6 — Aferição | 497$500 |
| 7 — Taxa de limpêsa pública | 990$000 |
| 8 — Patrimonio | 180$500 |
| 9 — Impôsto sobre veículos | 170$000 |
| 10 — Matriculas | 89$000 |
| 11 — Impôsto territorial urbano e suburbano | $ |
| 12 — Rendas diversas | 408$000 |
| 13 — 50°/° da industria e profissão | 475$500 |
| 14 — Divida ativa | 42$900 |
| Soma | 10:032$800 |
| Saldo anterior | 7:338$300 |
| Total | 17:371$100 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| 1 — Prefeitura | 1:033$100 |
| 2 — Fiscalização | 295$000 |
| 3 — Tesouraria | 1:441$300 |
| 4 — Obras públicas | $ |
| 5 — Estradas de rodagem | 250$300 |
| 6 — Iluminação | 700$000 |
| 7 — Limpêsa pública | 290$000 |
| 8 — Cemiterios | 3:011$900 |
| 9 — Subvenções | 40$000 |
| 10 — Estatistica municipal | 250$000 |
| 11 — Consignação obrigatoria | 937$700 |
| 12 — Despêsas diversas | 2:127$100 |
| Soma | 10:376$400 |
| Saldo para o mês de abril | 6:994$700 |
| Total | 17:371$100 |

Serra do Cuité, 31 de março de 1938.

**Manuel Leonel da Costa**, secretário-tesoureiro.

Visto: — **João Venancio da Fonsêca**, prefeito.

### PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ' DE PIRANHAS

Balancête da receita e despêsa, referente ao mês de março de 1938.

RECEITA

| | |
|---|---|
| Licenças | 306$000 |
| Imposto de Feira | 395$100 |
| Indústria e Profissão | $ |
| Imposto Predial e Territorial Urbano e Taxa de Assistência social á menores abandonados | 5:618$300 |
| Taxa de Estatistica da Produção | 1:055$000 |
| Gado Abatido | 550$500 |
| Aferição | $ |
| Taxa de Limpêsa Pública | 887$000 |
| Patrimonio | 84$000 |
| Imposto sôbre Veiculos | 30$000 |
| Rendas Diversas | 128$000 |
| Divida Ativa | 55$300 |
| | 9:109$200 |
| Saldo do mês de fevereiro | 5:717$840 |
| | 14:827$040 |

DESPÊSA

| | |
|---|---|
| Prefeitura | 1:760$000 |
| Fiscalização | 515$000 |
| Tesouraria | 1:630$000 |
| Obras Públicas | 6:709$200 |
| Estradas de Rodagem | $ |
| Iluminação | 142$000 |
| Limpêsa Pública | 530$000 |
| Instrução Pública | $ |
| Cemiterios | 152$000 |
| Subvenções | 375$000 |
| Despêsas Diversas: Delegacia de Policia, Cadeia, Quarteis e alugueis de casas | 232$000 |
| Material para o expediente da Prefeitura | 10$000 |
| Telegramas e portes da Prefeitura | 39$700 |
| Gratificação a dois oficiais de Justiça | 200$000 |
| Serviço da Producão Agricola | 276$000 |
| Estatistica | 200$000 |
| | 12:770$900 |
| Saldo que passa para o mês seguinte: Em Ações no Banco do Estado | 1:000$000 |
| Em caixa na Tesouraria | 1:056$140 |
| | 14:827$040 |

Prefeitura Municipal de São José de Piranhas, em 2 de abril de 1938.

**João Faustino de Almeida** — Tesoureiro.

VISTO: — **M. Barbosa** — Prefeito.

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ' DO ROCHA

*Balancête da receita e despêsa durante o mês de Março de 1938*

RECEITA

*a)* — TRIBUTA'RIA

| | |
|---|---|
| Licença para abertura e funcionamento de casas comerciais e industriais | 1:462$200 |
| Imposto de feira | 416$700 |
| Aferições | 103$000 |
| Matricula de veículo | 185$000 |
| Mercadores ambulantes e outros | 890$000 |
| | 3:056$900 |

*b)* — EXTRAORDINA'RIA

| | |
|---|---|
| Rendas de origens diversas | 40$000 |
| Dívida Ativa | 267$400 |
| | 307$400 |

*c)* — COM APLICAÇÃO ESPECIAL

| | |
|---|---|
| Taxa de cooperação agrícola | 2:774$800 |
| Taxa de defêsa animal | 1:253$300 |
| | 4:028$100 |

*d)* — PATRIMONIAL

| | |
|---|---|
| Rendas dos matadouros e açougues | 893$000 |
| Idem dos cemitérios | 100$000 |
| Emprêsa de luz e fôrça | 867$000 |
| Industria e profissão, 50% do lançamento feito e cobrado pelo Estado, por adiantamento do Tesouro do Estado | 10:000$000 |
| | 11:860$000 |
| TOTAL | 19:252$400 |

SALDO DO MÊS ANTERIOR:

| | |
|---|---|
| No Banco do Estado da Paraiba | 1:000$000 |
| Em titulos | 329$300 |
| Na Caixa Rural de Catolé do Rocha | 15:000$000 |
| Em Caixa na tesouraria | 11:424$400 |
| | 27:753$700 |
| | 47:006$100 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| Prefeitura | 1:460$000 |
| Fiscalização | 320$000 |
| Tesouraria | 277$600 |
| Fazenda Municipal | 1:170$700 |
| Obras Públicas | 9:114$100 |
| Patrimonio Municipal | 2:753$400 |
| Instrução Pública, 10% sôbre a receita de Fevereiro | 1:522$300 |
| Idem professor municipal n/ mês | 50$000 |
| Subvenção ao Colégio Leão XII, idem | 1:200$000 |
| Limpêsa Pública | 500$000 |
| Subvenções | 187$000 |
| Despêsas diversas | 2:483$900 |
| Serviço de estatistica municipal | 200$000 |
| | 21:339$000 |

SALDO PARA O MÊS SEGUINTE:

| | |
|---|---|
| No Banco do Estado da Paraiba | 1:000$000 |
| Em titulos | 329$300 |
| Na Caixa Rural de Catolé do Rocha | 15:000$000 |
| Em Caixa na Tesouraria | 9:437$800 |
| | 25:767$100 |
| | 47:006$100 |

Tesouraria da Prefeitura de Catolé do Rocha, 5 de Abril de 1938.

*Francisco da Silva Sá*, tesoureiro.

Visto: *Natanael Maia Filho*, prefeito.

3.ª SECÇÃO

# A União

8 PAGINAS

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA — Domingo, 24 de abril de 1938

# O RECENSEAMENTO DE 1940 E O CENSO ESCOLAR

**(Comunicado da Associação Brasileira de Educação).**

O Govêrno promulgou o decreto n.º 237, de 2 de fevereiro de 1938, que regula o inicio dos trabalhos do censo de 1940 e dá outras providencias. O artigo 9.º do referido decreto estatue que as campanhas censitarias de 1938 e 1939, a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, sejam planificadas visando o aperfeiçoamento intensivo das estatisticas nacionais, a fim de que, nos seus dados de 1940, sejam estas as mais completas e exatas possiveis e, em particular, o encaminhamento de medidas para que, no ano do recenseamento, estejam plenamente atingidos os objetivos que o mesmo artigo detalha numa longa série de 25 itens.

Entre estes, só o último (letra z), determinando o arrolamento de todos os elementos da organização nacional, de ordem **econômica, social, cultural e administrativa** póde ser considerado como se referindo implicitamente aos problemas do nosso aparelhamento escolar.

A Resolução n.º 50 do I. B. G. E. estabelece, porém, o campo das investigações que serão empreendidas pelo recenseamento de 1940 na sua fase propriamente censitaria. Segundo o artigo 1.º da resolução citada (Item II), cada operação censitaria a partir de 1940, inclusive, compreenderá: a) o censo demografico; b) o censo econômico e c) todos os inqueritos complementares sôbre os aspectos **sociais, culturais** e administrativos da vida nacional. Dentro dêsse programa amplo, comporta-se o problêma do censo escolar cuja relevancia no Brasil póde ser aquilatada considerando-se a ausencia atual de indices seguros para determinar a relação entre o numero de individuos em idade de frequentar as escolas e a fração dessa população que não recebe o beneficio da escolaridade por falta de educandarios ou por outro motivo qualquer.

Essa resolução fundamental precisa ser verificada, mediante a indagação competente, que poderá ser feita, ou pela simples inclusão de quesito da frequencia nas listas domiciliares, como materia do próprio recenseamento demografico, ou por via de inquerito pormenorizado, de natureza complementar, com o emprego de formularios especiais, ou combinadamente parte nos instrumentos de coléta do questionario geral da população, parte em questionarios especiais destinados a receber especificações que exorbitam da natureza das listas de familia.

Qualquer que seja o processo adotado, o que parece certo é que a nossa estatistica educacional, levada, graças ao Convenio de 1931 a uma elevado gráu de aperfeiçoamento, podendo, pela abundancia das informações que apresenta, ombrear-se com as melhores do mundo, não se ressentirá, de oravante, da falta do ponto de referencia essencial para que se revistam da maxima expressão os seus minuciosos algarismos. São Paulo, no recenseamento de 1934, incluiu nas listas domiciliarias o quesito da frequencia escolar e, graças, a essa indagação, combinada com os quesitos sôbre o analfabetismo, a apuração dos dados, em função dos locais de residencia dos grupos recenseados, veiu dotar a administração de ensino de excelentes bases para o estudo da disseminação racional das escolas.

Justificando a necessidade do recenseamento de 1940, a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatistica focalizou os motivos de ordem técnica, de ordem administrativa e de ordem social que estão impondo a realização daquêle balanço das realidades e possibilidades do Brasil. O censo escolar, base da estatistica educacional, constitue por si só uma razão ponderosa para que, malgrado os sacrificios que exigem as operações censitarias de alcance nacional, não desfaleça o Govêrno no proposito de levar a efeito aquêle recenseamento.

# SUPERSTIÇÕES

Existe grande número de pessôas que são supersticiosas, e o confessam abertamente, resignadas com a propria fraqueza, sem temer as criticas a que se expõem com as cautelas que tomam.

Outras, embora acreditando em cousas que escapam a um rigoroso exame lógico, o confessam sómente de si para si, procurando ocultalo aos amigos.

Outras, finalmente, nem consigo proprias querem convir em que são supersticiosas: chegam a rir, empalidecem quando derramam o sal na mêsa, evitam passar por baixo de uma escada, são capazes dos maiores sacrificios, para não efetuarem uma viagem de sexta-feira, etc. etc.

O homem é de argila, e, portanto, sujeito a essas fraquezas. Mas por que, então, fazer tanta questão de esconde-las? Nada ha de tão ridiculo como procurar ocultar o medo de ser ridiculo.

O remedio é ser sincero, reconhecendo o proprio defeito. A menos que não possúa o espirito de René Lefévre, o conhecido Jean de la Lune. Tendo-lhe sido perguntado, em uma reunião de amigos, em Paris, se era supersticioso, respondeu:

— Ah, não! Isso dá um azar danado!

(Original I. B. R.)

# ADMIRAÇÃO OU MÊDO?

Conta André Gide, em seu livro, sôbre viagens pela Russia, que em todas as residencias de Kolchos (operários comunistas) sempre encontrava, indefetivelmente pendurado á parêde, um retrato de Stalin. E, ao que apurou, de muitas perguntas sôbre tão insistente e sistemática homenagem, os retratos do ditador vermelho, ganharam aquêles logares não porque sua pessôa e sua politica inspirassem simpatia ou admiração aos kolchos. Mas, tão sómente, porque uma fotografia de Stalin, vale na Russia, como breve contra a ação da G. P. U. E os kolchos, naturalmente, a troco dessa homenagem "espontanea" procuram-se livrar da ameaça de um desterro para a Siberia, ou de um fuzilamento, sob a acusação tão em voga, no país, a de traidor do regime, e que serve, sempre, de justificativa que legaliza todos os crimes da policia politica soviética. (De Maria Reese, para o Serviço de Divulgação da Policia do Rio).



# MULHERES...

*HORACIO DE ANDRADE*

*(Copyright da I. B. R. para A UNIÃO)*

Coloquei o titulo. Pús reticencias distraidamente. E, depois, fiquei alguns minutos olhando a enormidade cometida. Estou, em verdade, pagando pecados, porque sempre fui avêsso a titular trabalhos com antecipação. Melhor é faze-los ao sabor da imaginação e, só então, arranjar uma epigrafe que lhe fique bem. Já não posso e não quero retroceder. "Mulheres... ha tantas — diz o poeta — ha tanta mulher... Mas porque fantasia, entre tantas, só uma a nossa fantasia distingue, escolhe e quer..."

Mulheres... repito aqui o titulo acima. E' todo um canto de poesia alcandora meu espirito. Lembro-me de Luiz Delfino quando dizia da irmã mulher que o seduzia: "é um anjo, um astro, uma rainha" e a que idolatrava, num contraste brilhante, definia como "monstro, hidra, esfinge, encanto, sedução". Onde ficar? E ninguem será capaz de responder com absoluta conciencia de proferir uma verdade insofismavel, por todos (eu, você caro leitor, meus parentes e seus parentes, meus amigos e seus amigos) já viram a mulher sob todos êsses aspectos. Já a chamamos de deusa e de demonio, terna e inconstante, feiticeira e fatal, vampiro e corsa, bondosa e perfida.

Mais sintetico é um rapaz de minhas relações que classifica a mulher em duas categorias: "Cascavel" é uma delas. E' a mulher bôa, pacata, aquela que não briga com um namorado pirata, nem fecha o sobrôlho a um marido retardatario e é a noiva mais desprevenida do mundo. A mulher da segunda categoria é de outro feitio: tem cabelinhos nas ventas, não admite que ninguem olhe para seus namorados, sabe dar beliscões como as avós, tem um telefone sempre á mão para perseguir os maridos até em outros lados do fio e não recebe desculpas sem provas cabais. Essa mulher é perigosa. E' o antonimo da "cascavel" porque é a mulher cascavel...

Já que entrei no periodo das definições vou citar as que ouvi, ha dias, num almoço, quando me sentei junto ao dr. Leão de Moura, que foi Governador do Distrito Rotario do Brasil. E' uma especie de um casamento da mulher com a matematica, porque coloca-a entre as quatro operações.

— "A mulher — disse-me aquêle ilustre médico — é a soma de todos os prazeres; a subtração do dinheiro, a multiplicação da especie e a divisão dos amigos".

E com isso vou parar. Melhor ficarmos aí. Creio que já dei não poucas sugestões, porque se esperar ás dos meus prezados leitores não haverá nem papel, nem tinta que cheguem para tanto arrazoado...

# PORTUGAL

## comemorará, solenemente, a data do descobrimento do Brasil

**LISBÔA, 22 (A UNIÃO) — Uma grande revista naval, nas aguas do Tejo, em frente á Torre de Belém, na qual tomará parte toda a esquadra portuguêsa do Atlantico, comemorará a data do descobrimento do Brasil.**

**O general Carmona e o sr. Oliveira Salazar estarão presentes ás importantes solenidades. Nos quatro cantos da histórica Torre de Belém serão simultaneamente içadas as bandeiras do tempo do descobrimento do Brasil e da Legião da Mocidade Portuguêsa.**

# A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO INTER-AMERICANO DE LIMA

## ALGUNS MEIOS ARGENTINOS NÃO SE MOSTRAM CONCORDES COM ESSA REUNIÃO

BUENOS AIRES, 20 (A UNIÃO) — O Congresso Inter-Americano de Lima, cujo programa está sendo preparado em Washington, dêsde já vem ocupando os circulos responsaveis da Argentina, que não parecem de todo concordes com aquela reünião.

"La Nacion" faz demorado estudo sôbre o espirito que se quer fazer dominar nessas conferencias inter-americanas, e lembra a necessidade de "continentalizar", isto é, dar um carater multilateral á doutrina de Monroe.

Êsse autorizado jornal portenho passa em revista vários conclaves inter-americanos, acentuadamente a Conferencia Inter-Americana de Consolidação da Paz, em 1936, e seus principais acontecimentos. Os fracassos daquela conferencia fôram o "Pacto Inter-Americano de Segurança Coletiva" e um projéto de "Solidariedade de Cooperação Inter-Americana", além dos projétos da Colombia e da República Dominicana em pról da Constituição de uma Associação ou liga das Nações Americanas. Diante da resistencia argentina, o primeiro projéto não foi oficialmente apresentado. O segundo muito semelhante ao primeiro, não chegou a ser discutido, mas foi publicado nas átas da Conferencia. O terceiro ficou reduzido a uma simples declaração.

Os projétos dominicano e colombiano, da conferencia de Buenos Aires, unificados num só serão apresentados á 8.ª Conferencia Inter-Americana de Lima no próximo mês de dezembro.

O jornal fundado por Bartolomeu Mitre lembra trechos de uma carta que Mitre escreveu a Sarmiento em 16 de março de 1865, por ocasião da presença de Sarmiento a um Congresso Pan-Americano convocado por iniciativa do Perú em consequencia de um conflito com a Espanha. Nessa carta Mitre diz entre outras cousas: Pretender inventar um direito público da America contra a Europa, da República contra a Monarquia, é um verdadeiro absurdo que nos coloca fóra das condições normais do direito, e ainda da razão. O missivista rechassa a idéa da America ficar obrigada a armar-se em favor de uma república americana para defendê-la, tenha ela ou não tenha razão, e fazer o que ela não faz ou não sabe fazer".

"La Nacion", tomando, dêsde já, posição perante o Congresso Inter-Americano de Lima, diz que exposta com crúa franqueza essa é, no fundo, a atitude observada pela Argentina, dêsde que, pela iniciativa de Bolivar, se reuniu em Panamá o Congresso de 1886, até a última conferencia Inter-Americana de Consolidação da Paz, realizada em Buenos Aires em dezembro de 1936, por iniciativa do presidente Roosevelt. Alguns conceitos semelhantes aos de Mitre fôram expostos na reunião e nem todos precisamente por delegados argentinos. O sr. Manini Rios, delegado uruguaio, acentuando os vinculos predominantes nos países do Rio da Prata com a Europa, expôz as mesmas considerações, dizendo que não lhes é possivel entrar em um sistêma que "mais ou menos veladamente os obrigaria, eventualmente, a romper com êles relações e a serem vitimas de consequentes represálias".

O jornal termina suas importantes considerações dizendo que a Argentina não se deve enterrar em prejuizos internacionais, quando novos fatos vierem de encontro aos seus interesses. "Mas em que pese ao alarmismo de alguns, não parece que, pelo que diz respeito á Argentina, as circunstancias se tenham modificado de modo a aconselhar uma mudança dêsse critério tradicional".

# INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA

**MOVIMENTO DO INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA DA PARAIBA DO NORTE, DURANTE O MES DE MARÇO DE 1938**

## AMBULATORIO

### Serviço de clinica médica

| | |
|---|---|
| Existiam matriculados (sendo 27 do Abrigo de M. Abandonados) | 7.097 |
| Matricularam durante o mês (sendo 58 do Abrigo de M. Abandonados) | 208 |
| Tiveram alta curados (sendo 39 do Abrigo de M. Abandonados) | 55 |
| Tiveram alta por falecimento (sendo 1 do Abrigo de M. Abandonados) | 10 |
| Tiveram alta por outros motivos | 15 |
| Ficaram em tratamento (sendo 45 do Abrigo de M. Abandonados) | 7.225 |

**Foram feitos**

| | |
|---|---|
| Pequenas intervenções (sendo 2 do Abrigo de M. Abandonados) | 13 |
| Curativos (sendo 305 do Abrigo de M. Abandonados) | 591 |
| Injeções diversas (sendo 158 do Abrigo de M. Abandonados) | 321 |
| Injeções anti-difitericas .. 20000 unid. | 1 |
| Exame de urina (sendo 1 do Abrigo de M. Abandonados) | 5 |
| Medicações para vermes (sendo 30 do Abrigo de M. Abandonados) | 123 |
| Vacina contra variola (sendo 37 do Abrigo de M. Abandonados) | 37 |
| Consultas sendo 32 do Abrigo de M. Abandonados) | 670 |

### Serviço de clinica oto-rhino laringologico

| | |
|---|---|
| Existiam matriculados (sendo 13 do Abrigo de M. Abandonados) | 132 |
| Matricularam-se (sendo 27 do Abrigo de M. Abandonados) | 40 |
| Tiveram altas (sendo 9 do Abrigo de M. Abandonados) | 13 |
| Ficaram em tratamento (sendo 31 do Abrigo de M. Abandonados) | 209 |
| Operações de amidaglite (sendo 9 do Abrigo de M. Abandonados) | 11 |
| Operações de vegetação adenoide (sendo 9 do Abrigo de M. Abandonados) | 10 |
| Exames de oto-rhino (sendo 50 do Abrigo de M. Abandonados) | 35 |
| Curativos (sendo 40 do Abrigo de M. Abandonados) | 50 |
| Injeções | 20 |

### Serviço de clinica ophtalmologica

| | |
|---|---|
| Matricularam-se durante o mês | 30 |
| Curativos feitos | 340 |

### Serviço de clinica odontologica

| | |
|---|---|
| Entraram durante o mês | 32 |
| Tratamento | 308 |

**Obturações definitivas**

| | |
|---|---|
| Porcelana | 13 |
| Amalgama | 21 |
| Obturações provisorias | 23 |

**Extrações**

| | |
|---|---|
| Dentes de leite | 95 |
| Dentes definitivos | 6 |

## PAVILHÃO JOÃO PESSÔA

### Enfermaria Santa Luzia

| | |
|---|---|
| Existiam (sendo 10 do Abrigo de M. Abandonados) | 28 |
| Entraram (sendo 12 do Abrigo de M. Abandonados) | 14 |
| Tiveram alta curados (sendo 15 do Abrigo de M. Abandonados) | 16 |
| Tiveram alta por falecimento | 1 |
| Passaram para abril (sendo 7 do Abrigo de M. Abandonados) | 25 |

**Foram feitos**

| | |
|---|---|
| Injeções | 40 |
| Curativos | 360 |
| Exame de urina | 5 |
| Vermifugos | 40 |

### ENFERMARIA SÃO JOSÉ

**Clinica Oto-rhino Laringologica**

| | |
|---|---|
| Existiam | 0 |
| Entraram (sendo 9 do Abrigo de M. Abandonados) | 15 |
| Tiveram altas (sendo 9 do Abrigo de M. Abandonados) | 14 |
| Passou para abril | 1 |

**Foram feitos**

| | |
|---|---|
| Operações | 15 |
| Curativos | 70 |
| Injeções | 20 |

## PAVILHÃO MONCORVO FILHO

### Enfermaria Santa Rosa

| | |
|---|---|
| Existiam (sendo 20 do Abrigo de M. Abandonados) | 25 |
| Entraram (sendo 21 do Abrigo de M. Abandonados) | 38 |
| Tiveram alta (sendo 21 do Abrigo de M. Abandonados) | 23 |
| Tiveram alta por falecimento (sendo 1 do Abrigo de M. Abandonados) | 2 |
| Passaram para abril (sendo 19 do Abrigo de M. Abandonados) | 28 |

**Foram feitos**

| | |
|---|---|
| Curativos | 363 |
| Injeções | 37 |
| Exame de fezes | 3 |
| Receitas | 30 |
| Vermifugos | 35 |

### ENFERMARIA SÃO TOMÉ

**Clinica cirurgica**

| | |
|---|---|
| Existiam | 6 |
| Entraram | 2 |
| Tiveram alta | 2 |
| Passaram para abril | 6 |

**Foram feitos**

| | |
|---|---|
| Curativos | 84 |
| Injeções | 14 |
| Receitas | 9 |
| Grandes operações | 4 |

### Enfermaria Fernandes Figueira

| | |
|---|---|
| Existiam (sendo 2 do Abrigo de M. Abandonados) | 6 |
| Entraram | 3 |
| Tiveram alta (sendo 1 do Abrigo de M. Abandonados) | 2 |
| Tiveram alta por falecimento (sendo 1 do Abrigo de M. Abandonados) | 1 |
| Passaram para abril | 6 |

**Foram feitos**

| | |
|---|---|
| Curativos | 61 |
| Injeções | 15 |
| Receitas | 9 |

## MOVIMENTO DA FARMACIA

| | |
|---|---|
| Receitas (sendo 74 do Abrigo de M. Abandonados) | 686 |
| Formulas (sendo 81 do Abrigo de M. Abandonados) | 867 |

Visto: Em 12-4-938. — **V. Guedes Pereira.**

## OS OLHOS SÃO O ESPELHO DA ALMA, DA SAUDE TAMBEM

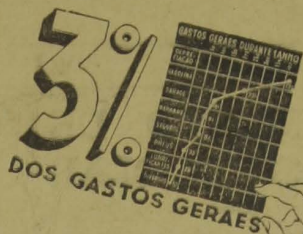
Já reparou que ha pessôas que teem as palpebras sempre inchadas, como se houvessem despertado de um longo somno? Sabe que significam esses olhos empapuçados? Significam que o organismo está soffrendo de infiltração do excesso de agua que os rins enfermos não conseguem eliminar do systema com a devida presteza. Os rins não estão podendo extrahir diariamente do sangue a quantidade normal de liquido superfluo e de impurezas nocivas. Seus milhões de canaes filtradores se acham em parte obstruidos e isso torna moroso o trabalho dos rins.

Essa lenta intoxicação organica se manifesta por dôres lombares, reumatismo, dôres de cabeça, inchação, cansaço, alteração na quantidade e colorido da urina irritação da bexiga, etc. Deixar que se prolonguem esses soffrimentos importa em convite a que molestias graves (Nephrite, uremia, mal de Bright) se installem no organismo.

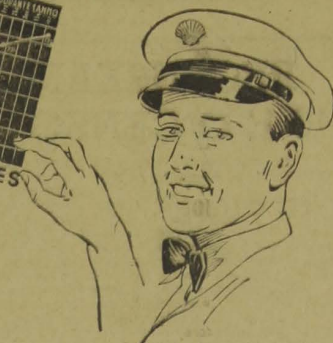
A fraqueza renal deve, portanto, ser combatida logo de inicio por meio das Pillulas de Foster, que são conhecidas de longa data como o melhor medicamento para desinflammar, limpar e fortalecer aos rins e á bexiga.

## CABELOS BRANCOS

Evitam-se e desaparecem com
"LOÇÃO JUVENIL"
Usada como loção, não é tintura.
Deposito: Farmácia MINERVA
Rua da Republica — João Pessôa
DROGARIA PASTEUR
Rua Maciel Pinheirô n.º 618 e "Moda Infantil".
Preço: — 6$000.

# A LUBRIFICAÇÃO DO SEU CARRO REPRESENTA APENAS

A lubrificação do seu carro custa a V. S. approximadamente 3% das despesas geraes, o que vem demonstrar não valer a pena realisar uma economia falsa usando oleos de classe inferior, que podem acarretar os mais graves prejuizos.

Da bôa lubrificação de um carro depende a sua durabilidade e o seu perfeito funccionamento. Use sempre o oleo lubrificante E N E R G I N A, que evita a formação de carbono e proporciona um perfeito vedamento dos cylindros, resultando em economia de combustivel.

Para maior kilometragem e maior potencia do motor, use tambem G A S O L I N A E N E R G I N A.

# CONFECÇÕES "RENNER"

Avisamos a todos os nossos freguêses que, em vista do custo reduzido dessas confecções, nossas vendas são feitas exclusivamente a D I N H E I R O, sem exceção.

# E. GERSON & CIA.

Modêlo 1938 de 7 valvulas

Visitem a exposição dos novos modêlos na

**AGENCIA CHRYSLER**

## RECEPÇÃO PERFEITA, SO' COM A TRINDADE MAGICA:

CEREBRO MAGICO

VISÃO MAGICA

VOZ MAGICA

# R C A VICTOR

O RADIO DE MAIOR PERFEIÇÃO TÉCNICA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA TODO O ESTADO

# ARTUR & CIA.

**Praça Antenor Navarro, 39**

João Pessôa — Paraíba

## CRIAS DE CACHORRO-LOBO Á VENDA

VENDE-SE CINCO CRIAS DE CACHORRO-LOBO, COM OITO DIAS DE NASCIMENTO. A TRATAR A' RUA SILVA JARDIM, 506.

## Ponto á venda

Na rua Direita. A tratar na "Pensão Central", quarto 14 — Rua B. do Triunfo, 371.

# JANSON DE LIMA

CIRURGIÃO DENTISTA

A fim de normalizar os seus trabalhos dentarios, avisa que só aceitará novos clientes depois de 1.º de maio do corrente anno.

VENDE-SE o mais moderno GABINETE DENTARIO da capital.
Facilita-se o pagamento.

**J. de Mélo Lula**
C I R U R G I Ã O D E N T I S T A

Os clientes serão atendidos em horas prèviamente marcadas.
O pagamento será efetuado adiantadamente.

# JAIME FERNANDES BARBOSA

A D V O G A D O

CIVEL — COMÉRCIO — LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

ADVOGADO DO SINDICATO DOS AUXILIARES DO COMERCIO DE JOÃO PESSOA

ESCRITORIO: PRAÇA PEDRO AMERICO, 71
RESIDENCIA: AVENIDA GENERAL OSORIO, 231

J o ã o P e s s ô a

# O EXITO DEPENDE DA ESCOLHA

**Existem muitos remedios para Grippe, Resfriados e Febres diversas, remedios que fazem diminuir a acção eliminadora dos Rins, fonte de vital importancia.**

**A "CASSIA VIRGINICA" é remedio garantidamente inoffensivo, que tanto póde ser usado por pessôas idosas ou fracas, como pelas crianças de mais tenra idade, sem nenhum inconveniente.**

**"CASSIA VIRGINICA" regula a funcção dos Rins e é um anti-febril sem igual para Grippe, Resfriados e todas as febres infecciosas.**

**— Distinguido com menção honrosa no 2.º Congresso Medico de Pernambuco —**

(VIDE PROSPECTO QUE ACOMPANHA CADA VIDRO)

A' VENDA NAS [illegible]

O R R I S B A R B O S A

ADVOGADO

R U A D U Q U E D E C A X I A S, 3 1 4

# CABELLOS BRANCOS?

## SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

## AS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessôas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha, bronchite; os asmathticos, e finalmente as crianças que são accommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sobre a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações

## UMA NOVA PELLE BRANCA FEZ VOLTAR MINHA SORTE EM 3 DIAS

"Quando minha pelle era escura grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crême Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery.

Toda mulher póde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crême Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crême Rugol é o alimento sem egual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova o que tambem lhe trará sorte. Experimente o Crême Rugol e ficará encantada além de tornar seu rosto formoso.

## O QUE E' O CREME DE ALFACE

E' um moderno e scientifico producto destinado ao cuidado da cutis: é um crême de belleza de formula especial e que possúe as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tonicas par aa pelle.

As vitaminas que contém o Crême de Alface, estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crême de Alface "Brilhante":

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os effeitos do sol do ar e da poeira.

3.º — Supprime a côr encardida as manchas e os pannos da pelle.

4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.

5.º — Permitte uma "maquillage" perfeita e mantem o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada

## QUER V. S. FORTIFICAR-SE?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessôas anemicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58% mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas

S. Paulo

## MOVEIS A' VENDA

Pessôa que se retira dêste Estado vende por preço módico uma sala de jantar moderna, com as seguintes peças: 1 bufet, 1 cristaleira, 1 mesa, 6 cadeiras e 1 trinchante para copa. A tratar na praça 1817, n.º 55.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

## TELEFONE DE PRAÇA — 1.072 —

Automoveis de aluguel e omnibus de luxo, diariamente á Recife e vice-versa.

Atende-se com a maxima prontidão. — AGENCIA MELO — Praça Vidal de Negreiros, 19.

## SENHORA

jovem, dispondo de bastante atividade e certo preparo, conhecendo bem o português, a datilografia, procura colocação em escritório de advogado, casa comercial, consultorio medico ou dentario, porquanto tem alguma prática do serviço de enfermagem.

Aceita, também, ensino em colegios.

Sujeita-se a pequeno salario para começo.

Dispõe das primeiras horas do dia de 7 da manhã às 11.

Tratar na rua 13 de Maio, 277.

## OURO

Autorizado pelo Banco do Brasil.

Agripino Leite, está comprando ouro pelo melhor preço da praça.

Rua Visconde de Pelotas, 290 (Em frente ao Cinema "Plaza").

# ESPINHAS E CRAVOS

...estão longe do pensamento desta linda jovem!

● *"Foi a conselho de amigas que usei Palmolive pela primeira vez. Hoje, sou eu quem o recommenda a todas aquellas que têm espinhas e cravos. O uso constante do Palmolive remoça a cutis e torna-a tão suave e macia como a cutis de um rostinho de criança."*

PALMOLIVE ELIMINA O PERIGO DE ESPINHAS E CRAVOS, PORQUE PENETRA NOS POROS E OS LIMPA COMPLETAMENTE

SIM, as espinhas e cravos constituem um perigo para a mulher formosa, porque prejudicam as feições mais delicadas. É preciso proteger a cutis com o tratamento de belleza facil e efficaz, que consiste, apenas, no uso do Sabonete Palmolive, feito dos maravilhosos oleos de oliva e de palma. A espuma luxuriante do Palmolive penetra profundamente nos poros e remove todas as impurezas que nelles se accumulam. Assim desobstruidos, os poros respiram livremente e a cutis se conserva fresca e cheia do viço da mocidade. Palmolive é mui justamente denominado o sabonete embellezador, porque a sua espuma exuberante, devida aos preciosos oleos de oliva e de palma, suaviza e amacia a pelle, aformoseando o semblante.

FAÇA, HOJE MESMO, ESTE TRATAMENTO DE BELLEZA

Com as mãos cheias da espuma rica e macia do Palmolive, faça massagens no rosto, pescoço, hombros e em todo o corpo. Deixe a espuma exuberante do Palmolive penetrar bem nos poros. Lave-se e enxague-se, a seguir, em bastante agua. Enxugue-se suavemente. Depois, mire-se ao espelho. Observe como, depois do banho com Palmolive, sua cutis continua a ostentar a belleza radiante de uma juventude sadia.

PALMOLIVE — Tamanho Grande 1$500

O-P-38211

*Conserve Essa Cutis Juvenil Que Convida a Acariciá-a!*

## A ESCOLA PRATICA EM SUA CASA

com o concurso extraordinario por correspondencia para se habilitar em poucos mêses á profissão de guarda-livros, mesmo sem preparo e com o auxilio dos famosos livros:

"O GUARDA-LIVROS MODERNO"
"O COMMERCIANTE CALCULADOR"
"O COMMERCIANTE PREVIDENTE"

VÊR PARA CRÊR — O curso completo custa apenas 240$000, pagamento em 6 prestações, com direito gratis a um certificado ou diploma de Guarda-Livros ou Contador habilitado. Habilitei rapaziada aos milhares melhor que com o systema americano. Peça prospecto a Prof. Jean Brando, juntando enveloppe sellado.

Caixa Postal, 1376 — S. Paulo.

## LUTZ FERRANDO & CIA. LTDA.

CIRURGIA EM GERAL — ARTIGOS CIRURGICOS — APPARELHOS DE DATHERMIA, APPARELHOS DE RAIOS X DOS MELHORES FABRICANTES. EXCLUSIVISTAS DOS MICROSCOPIOS LEITZ E TODOS OS PRODUCTOS DE E. LEIT. TODO MATERIAL PARA LABORATORIO CHIMICO.

Representantes exclusivos neste Estado:

CORREA & CIA.

CAIXA POSTAL, 51 — END. TEL. — FERRAS

Rua Duque de Caxias, 576

(CONSULTORIO DO DR. J. MELLO LULA)

VENDE-SE uma casa com negocio, tendo agua e luz, na Avenida 6 de Outubro em Bôa Vista (Barreiras).

Tratar na mesma com o tte. Paschoal.

## TAMBAU' — Venda de terrenos

Vendem-se lotes de 10 x 40 e 10 x 50 em prestações a longo prazo, de 20$000 a 50$000 mil réis mensais, na Avenida Epitacio Pessôa e nas ruas paralelas á Avenida Cabo Branco.

Tratar com o Lira, na Avenida Cabo Branco, 358. Tambaú'.

— APRENDA —

## INGLÊS

Aloisio Morais

Pensão Avenida — 1.º andar

Rua Barão do Triunfo

# ABATIDO?

**Cuidado! Você está se intoxicando!**

*Este abatimento que você sente de quando em quando, é devido á accumulação de toxicos no seu organismo. Elimine esse perigo tomando diariamente o "Sal de Fructa" Eno — de sabor agradavel e de effeito revigorante. Eno limpa o systema intestinal, purifica o sangue e evita que você soffra de prisão de ventre e depressão. Mas... insista no Eno porque só o Eno póde produzir os resultados do Eno.*

'SAL DE FRUCTA' ENO

# NAVEGAÇÃO E COMERCIO

## LLOYD BRASILEIRO

(PATRIMONIO NACIONAL)

BASILEU GOMES — Agente

Praça Antenôr Navarro n.° 31 — (Terreo) — Fone 1-4-4-3

### PARA O NORTE

**Linha Belém — Porto Alegre**

**Comte. "RIPER"**

(5.219 tons. de deslocamento)

Esperado no dia 28 de abril, saira no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

"PREFERIR O "LOIDE BRASILEIRO" E' CONCORRER PARA O ENGRANDECIMENTO DO BRASIL".

**Linha Belém — S. Francisco**

**"PRUDENTE DE MORAIS"**

(6.541 tons. de deslocamento

Esperado no dia 5 de maio, saira no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

ATTENÇAO: — AVISAMOS AOS SRS. PASSAGEIROS QUE SOMENTE PODERÃO ADQUERIR PASSAGENS APRESENTANDO O ATESTADO DE VACINAÇÃO.

### PARA O SUL

**Linha Belém — S. Francisco**

**"RODRIGUES ALVES"**

(4.800 tons. de deslocamento)

Esperado no dia 4 de maio, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina e S. Francisco.

"ENRIQUEÇA O PATRIMONIO DA NAÇAO PREFERINDO OS VAPORES DO "LOIDE BRASILEIRO".

**Linha Manáos — Buenos Ayres**

**"AFFONSO PENNA"**

(7.641 tons. de deslocamento)

Esperado no dia 3 de maio, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"VIAJAR BEM E POR PREÇO MODICO SO' NO "LOIDE BRASILEIRO".

**Acceitamos cargas para as cidades servidas pela Rêde Viação Mineira com transbordo em Angra dos Reis.**

## COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

**Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre**

CARGUEIROS RAPIDOS

CARGUEIRO "OLINDA" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 26 deste mes o cargueiro "Olinda", da Cia. Carbonifera Rio Grandense. Após a necessaria demora, saira para Natal, Ceará, Tutoia, Areia Branca.

CARGUEIRO "MACEIO" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no próximo dia 1.° de maio o cargueiro "Maceió" da Cia. Carbonifera R. Grandense. Apos a necessária demora, sairá para Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Porto Alegre.

CARGUEIRO "OSVALDO ARANHA" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 3 de maio o cargueiro "Osvaldo Aranha". Após a necessaria demora, sairá para Ceará, Camocim, Areia Branca.

**Agentes — LISBÔA & CIA.**

Rua Barão da Passagem n.° 13 — Telefone n.° 230

## DR. OSORIO ABATH

Cirurgião da Assistencia Publica e do Hospital Santa Izabel.

CONSULTAS: das 10 ás 12 horas e 16 ás 18 horas.

**Tratamento medico e cirurgico das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins. Cystoscopias e urethroscopias.**

CONSULTORIO: — Rua Gama e Mello, 72 — 1.° andar.

——— JOÃO PESSÔA ———

**DÁKO FOGÕES E AQUECEDORES**

FOGOES "DAKO"

**A carvão vegetal. Os fogões "Dáko" além de oferecerem todas as comodidades, não têm boeiro e são vendidos pelo preço de um fogão comum.**

VENDAS A PRAZO

**Distribuidors: — F. PEIXÔTO & IRMÃO**

**Praça Antenôr Navarro, 30 — —:— Telefone, 1463.**

## LLOYD NACIONAL S. A. — SÉDE RIO DE JANEIRO

**SERVIÇO RAPIDO PELOS PAQUETES "ARAS" ENTRE CABEDELLO E PORTO ALEGRE**

### PASSAGEIROS "SUL"

PAQUETE "ARATIMBÓ" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 4 de maio, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga e passageiros.

### PASSAGEIROS "NORTE"

CARGUEIRO "ARAGANO" — Esperado de Santos e escalas no dia 2 de maio, saindo no mesmo dia para Natal, Areia Branca, Fortaleza, São Luiz e Belém, para onde recebe carga.

CARGUEIRO "CAMPEIRO" — Esperado de Belém e escalas no dia 4 de maio, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga.

**PARA DEMAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES:**

**ANISIO DA CUNHA REGO & CIA.**

**Escriptorio: Rua Barão da Passagem, 43. Telefone n. 1441 — Telegrama "Aras"**

ARMAZENS — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.° 87.

## COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 53 — SOB. —:— FONE 1424

**SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGAS ENTRE PORTO ALEGRE E CABEDELO**

"ITAQUATIA"

Chegará no dia 24 do corrente (domingo), sairá no mesmo dia, para: Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PROXIMAS SAIDAS

"ITAPURA" — Sábado, 30 do corrente.

AVISO

**Recebemos tambem cargas para Penêdo, Aracajú, Ilhéos, S. Francisco e Itajaí, com cuidadosa baldeação no Rio de Janeiro, bem como, para Campos, no Estado do Rio, em trafego mutuo com a "Leopoldina Railway".**

**As passagens serão vendidas mediante apresentação do atestado de vacina.**

PARA PASSAGENS, ENCOMENDAS E VALORES, ATENDE-SE NO ESCRITORIO, ATE' A'S 16 HORAS, NA VESPERA DA SAIDA DOS PAQUETES.

INFORMAÇOES COM O AGENTE — P. BANDEIRA DA CRUZ.

## MINHA SENHORA:

**Já provou a bananada marca GAIVOTA?**

**Compre uma lata e compare com a de outra marca.**

**Que diferença no SABOR e no RENDIMENTO!**

**Não discuta e peça nas melhores mercearias.**

**BANANADA "GAIVOTA"**

### TERRENOS PROPRIOS

**Vendem-se 3 de 8m,00x30m,00, á Av. Olavo Bilac, á margem de bondes e omnibus de Tambiá, a........ 2:000$000.**

**Tratar á Praça D. Ulrico, 129.**

### Vende-se ou aluga-se

Um ótimo ponto para negocio ou pequena industria, á rua Santo Elias proximo da feira.

Vêr e tratar no Parque Solon de Lucena n.° 25.

### Ótima oportunidade

Vende-se á rua da Republica, n.° 880, uma casa com 3 quartos, saneada e com bom quintal.

Tratar na Avenida Abdon Milanês, n.° 851 (Barreiras).

### MAQUINISMO

PRECISA-SE COMPRAR UM MAQUINISMO COMPLETO PARA MOER CANA.

TRATAR NA RUA DAS TRINCHEIRAS, 774, NESTA CAPITAL.

### CASAS E TERRENOS A' VENDA

Vendem-se 3 casas de telhas sendo: Uma na Av. Cruz das Armas n.° 647, junto ao antigo pé de páo, em terreno proprio; uma na mesma avenida n.° junto á escola pública e com esta, 3 terrenos com fronteira, á rua Porfírio Ramos, tudo com passagem de bondes ,e uma á Avenida Nova, rendeiro á Companhia Portéla.

Trata-se á Av. Cruz das Armas n.° 663.

### MOVEIS A' VENDA

Uma sala de jantar e um dormitório de imbuía quasi nóvos.

Familia de trato que retira-se da cidade. Av. 7 de Setembro, 368.

### AO COMERCIO

Contratam-se escritas comerciais. A tratar com HORACIO na "Drogaria Pasteur" n.° 218, á rua Maciel Pinheiro, nesta Capital.

Suplemento semanal da A UNIÃO

# A UNIÃO Agricola

4 PAGINAS

Direção do agronomo PIMENTEL GOMES

JOÃO PESSÔA — Domingo, 24 de abril de 1938

## A PROVINCIA SEM FLORESTAS

PIMENTEL GOMES

A Paraiba é no Brasil, por excelencia, a provincia sem florestas. A área florestada atinge, presentemente, a 0,8%, quando em Pernambuco ainda é de 14%, no Ceará de 18,4%, em São Paulo de 16% e no Brasil total de cerca de 48%.

Não temos matas. E já as tivemos belissimas no litoral, na caatinga, no brejo, em largos trechos do sertão.

A devastação fez-se de maneira infrene, selvagem, sem que se pensasse, em absoluto, no elemento regulador de climas e aguas correntes que são as florestas, na necessidade imprescindivel de madeira que têm todos os povos, principalmente os civilizados.

E as florestas desapareceram. E, o que é ainda mais triste, neste ano de graça de 1938 continuam a caír, rapidamente, os ultimos farrapos e de tal maneira que em quatro ou cinco anos um bosque de dois ou três hectares será, na Paraíba, um fenômeno, coisa digna de turismo e de telegramas comovidos aos jornais amigos de sensacionalismos.

E as matas que cáem não são substituidas. Onde cresciam florestas vastas e bélas desdobram-se, graças ao barbarismo da exploração, barbarismo que continúa com todas as imprevidências que distinguem os selvagens, taboleiros esterilizados que vão, interrompidos, das extremas de Pernambuco ás do Rio Grande do Norte. Na montanha a devastação de regiões ingremes por proprietarios ignorantes trouxe as lavagens superficiais, as erosões violentas abrindo o sólo em grotas tremendas, os deslisamentos que se verificam anualmente no brejo, a esterilidade da região. No sertão a ancia de devastar que nos veiu do caboclo destruiu quasi inteiramente riquezas vegetais como a oiticica que são a garantia de prosperidade dos que a conservaram.

E por toda parte êste desflorestar a ferro e fôgo, destruindo poderoso regulador do clima e da humidade, trouxe temperaturas mais elevadas, empobrecimento das fontes, perturbação no regime dos rios, que perderam a regularidade, inundações terriveis, sêcas que se tornam sempre mais frequentes e se instalam nos nossos trechos mais humidos, trechos que eram o refrigério das populações em épocas calamitosas.

Urge reagir, como homens civilisados, cultos e previdentes, contra o que, neste assunto, se tem feito até agora. Para isto se faz mistér pôr em execução no Estado o Código Florestal, o que virá freiar a devastação que continúa. Depois, reflorestar.

E' o que vai tentar o Consêlho Florestal do Estado sob os auspicios beneficos da administração atual. Voltando a reunir-se sob a presidencia do sr. secretário da Agricultura, Comercio, Viação e Obras Publicas, dr. Lauro Montenegro, o Consêlho tomou deliberações que, se realizadas, virão livrar-nos da situação alarmante em que nos encontramos. A vitória da campanha que se inicía depende em grande parte da sadia compreensão do palpitante probêma florestal. E do desejo de concorrer vigorosamente para a sua solução, que necessitará a inteligencia e o esforço dos que podem compreendê-lo.

## IRRIGAÇÃO NA PARAIBA

### Como a Diretoria de Produção vai desenvolvendo o programa

Em cumprimento do programa de ação do Govêrno do Esta, a Secretaria da Agricultura, por intermedio da Diretoria de Fomento da Produção, continúa a trabalhar fortemente para fazer o máximo possivel em prol da irrigação das terras paraibanas.

O caso do Engenho Mucuta, no municipio de S. Rita, foi o primeiro a ser estudado. Todos os trabalhos estão prontos, aguardando-se apenas que cheguem as maquinas para a instalação.

Em Sapé concluiu-se, também, os estudos de engenharia para os trabalhos de irrigação do Engenho Pacatuba. Agora cuida-se, em Serraria, do engenho do sr. Antonio Bento.

Todos êsses trabalhos estão sendo feitos de acôrdo com a mais modrena técnica e trarão resultados magnificos, resultados capazes de provocar transformação rápida nos processos de lavoura.

A Diretoria lembra aos senhores agricultores que examinará, com o máximo interesse, o caso particular de cada um, bastando, para isso, que o interessado solicite providencias ao Diretor.

## HORTO E POMAR DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO LITORAL

### Mudas de fruteiras e essencias florestais

Por falta de tempo deixa de saír, hoje, a nota discriminativa do movimento de mudas de fruteiras e essencias florestais do horto e pomar da Estação Experimental do Litoral, na fazenda S. Rafael.

Podemos, porém, informar ao público que aquela Estação dispõe de grande quantidade de mudas de fruteiras e de arvores florestais para ceder aos agricultores. Bem regular tem sido o movimento de saída, e novas mudas estão sendo preparadas.

Quem quizer plantar fruteiras de qualidade deve procurar a Estação de Fruticultura de Espirito Santo (especialmente citrus), ou a Diretoria de Produção.

O agricultor que quizer fazer o seu plantio de grande quantidade de arvores para reflorestamento deve procurar o agrônomo Pimentel Gomes, que tudo facilitará para que o empreendimento seja coroado de êxito.

## SEM MUTUA CONFIANÇA NÃO HA COOPERATIVISMO

ALFEU RABELO

Toda cooperação, incidindo no descorôço da heterogeneidade social, encaminha fatôres ponderaveis para realizações definidas e justas.

Daí precisarmos de uma fórma nova de orientação para os destinos coletivos, de uma maneira de nos organizarmos com reciprocidade de interesses, alheiando o suntuarismo egoista dos que se afastam do sentido claro da associaçãc como potencial creador e eficiente.

Já nos deu uma preclára demonstração dêsse juizo o atual govêrno da Nação, extinguindo os grupos politicos, os emblêmas partidarios, as bandeiras estaduais, emfim todos êsses pequenos senões do nosso conjunto nacional que outra coisa não eram senão fórmas de desassociação da estrutura brasileira.

E o exemplo corre pelos quadrantes da patria, toma vulto e se repete em variadas manifestações.

Crearam-se sistemas de crédito para beneficio á lavoura, como a carteira agricola do Banco do Brasil. De modo mais aféto á minoração da dôr alheia, instituem-se departamentos de assistência social. Instalam-se cooperativas por toda parte, de norte a sul do país, ou, pelo menos, prega-se com calôr a necessidade de se cuidar a sério do cooperativismo.

Tudo isso orgulha uma terra, dignifica uma raça, revéla a atitude sadia de um govêrno.

Teoricamente, êsse novo fácies de nossa vida politica grangeia para o Brasil as mais largas simpatias e louvôres.

Mas cumpre-nos que nos integremos no ardôr solene de uma convicção: realizarmos, de verdade, essa obra de reconstrução economica do país.

Por ora, num exiguo comentario de jornal, não nos queremos ocupar senão do cooperativismo, certos, como estamos, que dentre as iniciativas de carater economico com que o Estado Novo honra a outórga magna de 10 de novembro, nenhuma outra se nos afigura de tanta elevação social. Mesmo porque o assunto nos empolga de tal modo que nunca perdemos a oportunidade de trazê-lo a público.

O sr. Secretário da Agricultura da Paraiba, dr. Lauro Montenegro, com uma argúta visão de entendido na materia, poz á ardósia a equação essencial dêsse problema, com um judicioso trabalho publicado na "A União" de domingo último.

O ilustre auxiliar da administração paraibana vê o cooperativismo com as suas côres reais, onde nunca se podem tonalizar as dissimulações nem a subalternidade de interesses isolados.

E articúla:

"A cooperativa não é um banco, por mais acentuados que sejam os seus caractéres e semelhança. No banco domina a idéa do lucro. As cooperativas revestem-se de aspecto mais humanitário. Têm, quando não aberram de seus verdadeiros moldes, um sabor evangélico. Os bancos, voltados sómente para as vantagens de suas operações materiais, se movimentam dentro de uma atmosféra muito profana. As cooperativas têm, ao lado de sua finalidade de ordem material, uma elevada função espiritual. Atúam junto aos sentimentos de solidariedade humana como um verdadeiro fermento, expandindo-se o mais possivel".

Nada mais consentaneo com a verdadeira doutrina cooperativista.

Sem que se compenetrem os organizadores de uma cooperativa de que êsse sistéma de sociedade é um meio de aproximação de sentimentos voltados para um só fim social e economico; sem que procuremos nos convencer de que a cooperativa é, não uma fonte de dinheiro, mas um regime de solidariedade, como força capaz de retemperar as mais dormentes energias; sem que façamos nosso, com toda a alma, o conceito de Charles Gide: "é preciso acreditar no cooperativismo porque a naturêza quiz que sómente a associação fôsse creadôra", — jamais teremos levado a sério esse problema de tão importante relevancia.

Porque, afinal, a cooperativa é a organização de um capital a ser empregado no desenvolvimento da sociedade e no benefício de todos os individuos que a compõem. Mas a sua questão primacial não reside no capital e sim na confiança mutuamente tributada entre os associados.

Não significa a fundação de uma cooperativa um meio assecuratorio para a afetivação de emprestimos a estranhos. Absolutamente não.

Um punhadinho de forças de cada individuo, — forças de toda ordem, contanto que dirigidas pelo senso afetivo da confiança, — vai formar um punhado prestigioso de elementos. E dessa formação, em que atúa, sobretudo, o espirito inequivoco da solidariedade humana, resultarão, incontestavelmente, partilhas de beneficios morais, sociais e econômicos para os que levaram ao monte aquêles vontadosos punhadinhos de forças.

Esse é que é o caso.

Tomado por outro prisma, ha quem compreenda a cooperativa como uma escáda que vai ás portas do erário público, ás carteiras de crédito agricola ou a outros institutos de financiamento, para o fim de se conseguir emprestimos, tendo-se como ingresso a carteirinha de identificação de cooperado.

Esse lado puramente interesseiro teria que colidir com a finalidade da cooperativa. E em vez de uma sociedade enquadrada nos moldes da mutua confiança e da solidariedade entre os socios, teriamos uma agremiação de abstrato carater econômico, consequentemente de inteira impraticabilidade ante os dominios do progresso humano.

Os novos adeptos do cooperativismo não se preparem para o lucro certo e rapido que lhes advirá com a admissão numa sociedade desse gênero.

Preparem-se, sim, no conhecimento mais ou menos integral dos fins da cooperativa.

E depois, se não forem egoistas ou argentarios, — atributos verdadeiramente contrários á finalidade cooperativista, — dir-nos-ão quanto de util e precioso encontraram no estudo.

## IRRIGAÇÕES DE EMERGENCIA

### A Diretoria Nacional de Povoamento interessada em resolver do modo mais pratico o problema das estiadas periódicas

Em dias do mês de fevereiro passado o agronômo Pimentel Gomes publicou, no grande órgão da imprensa brasileira que é "O Correio da Manhã", um artigo que, sob o titulo "Irrigações de emergencia", focalizava os faceis principios do problema nordestino e apresentava ao Ministério da Agricultura a sua opinião técnica sôbre a forma mais prática de resolver o nosso maior problêma.

No artigo em apreço que foi, aliás, transcrito por vários jornais do país e também por êste suplemento, o diretôr de Fomento pedia ao Ministério da Agricultura a inversão aqui no nordeste de alguns milhares de contos de réis para a aquisição de mil motôres-bombas, os quais, instalados em aluviões fertilissimas do sertão, criariam, em qualquer época do ano, belissimos e produtivos algodoais e milharis em uma aera de 1.000 quilometros quadrados ou .... 100.000 hectares.

O assunto, interessantissimo para o progresso sem solução de continuidade dêste trecho do Brasil, despertou, como éra natural, o interesse do Ministério da Agricultura, hoje dirigido por um técnico de extraordinario valôr e um brasileiro dos mais cultos e dos mais patriotas.

Temos em mão, na copia de um telegrama que vem de receber o dr. Clarindo Misael Gouveia de Barros, a prova frisante de que o Ministério da Agricultura cogita de aplicar o plano de redenção das terras semi-aridas do Brasil.

O despacho recebido pelo sr. Encarregado do Serviço de Plantas Texteis nêste Estado foi o seguinte:

"N.º 134 de 1|4|38. Circular Gabinête — Para responder consulta Diretoria Nacional Povoamento, peço informeis urgente o seguinte: quais as localidades dêsse Estado mais apropriadas para a cultura do algodoeiro por meio de bombas; preço por hectare de terras nessas localidades; concessões Govêrno Estado para colonização minima cem mil hectáres; garantias póde oferecer sentido proteger colonização ou culturas; finalmente capital exigirá garantia emprêsa respectiva — Diretexteis".

**Os selvagens cortam as arvores.**
**Os civilizados plantam-nas.**

## PARA QUE SERVEM AS MAQUINAS

O arado e a grade preparando o sólo, antes do plantio, enterram capins e resto de colheita, quebram a crosta existente na superficie, deixam a terra fôfa, macia, facilmente penetravel pela agua e pelo ar atmosferico.

Terras aradas são mais ferteis e produzem safras maiores porque: a) — são mais humidas e arejadas b) — são mais apropriadas ao crescimento das raizes; c) — possúem, no interior, maior quantidade de materia organica; d) — nélas se desenvolvem mais abundantemente os micro-organismos que preparam substancias alimenticias para a planta.

O arado é usado pelos agricultores de todas as regiões cultas.

Empregue arados, grades e cultivadores nas suas culturas deste ano.

Escreva para a Diretoria de Produção, em João Pessôa, pedindo preços e informações.

Resolva-se a ganhar dinheiro. Adiquira as suas maquinas para trabalhar com elas já este ano.

**Reflorestemos as nossas terras imprestaveis para bôas lavouras, especialmente os terrenos ingremes. Assim melhoraremos o nosso clima, regularizaremos a humidade do solo e evitaremos erosões prejudiciais, valorizando, ao mesmo tempo, as propriedades. E' necessario apenas saber escolher as melhores essencias florestais. A Diretoria de Produção poderá fornecer algumas sementes e mudas e dar preciosos conselhos a respeito.**

# A MAMONA É CULTURA SEM PRAGAS. CULTURA FACIL, SEMENTE GRATUITA, PROCURA CERTA, LUCROS COMPENSADORES.

## QUE SIGNIFICA PADRONIZAR ?

Fala-se muito, ultimamente, e mesmo com insistencia, em padronização, mas poucos sabem o exáto significado dessa palavra.

Daí, decorre natural confusão, prejudicando se objetivem satisfatoriamente os intuitos visados.

Necessario se torna precisar o conceito de padronização.

Padronizar significa condicionar qualquer coisa a determinado modêlo, tipo ou estalão fixado por lei. Êsse modêlo não póde ser arbitrariamente determinado.

Para que corresponda á realidade ha de ser o padrão preestabelecido, segundo caraterísticas proprias, definidas técnicamente e reconheciveis de modo uniforme.

Não resulta, pois, da imaginação, mas, sim, da série de estudos técnicos, que o devem preceder, subordinado ainda ás contingencias dos usos e costumes consagrados pela civilização moderna dentro de um sentido comercial que as exigencias de consumo ressaltam e fazem predominar no mercado.

Portanto, o padrão resulta de estabelecimento de tipos de produtos na base de categorias mercantis.

Convém também saber que padronizar não é o mesmo que classificar. Quando se classifica um produto póde executar-se simplesmente o áto mecánico de separa-los segundo determinados tamanhos, embora depois dessa operação não se tenha atingido o tipo.

Quando se classifica qualquer produto tem-se feito um áto complementar de padronização.

As laranjas brasileiras destinadas aos mercados da Europa até agora só têm sido classificadas. Do mesmo modo acontece com outros produtos nacionais objéto de comercio internacional.

Padronizar é um áto de prever todas as caracteristicas do produto, inclusive organoleticas, quando se torna preciso.

Classificar segundo os padrões é o áto de separar os tipos mediante o conjunto de carateres ideais definidos, cuja definição de termos ajuda e torna impossivel duas interpretações para o mesmo caso.

O produto é tipico quando póde ser classificado em uma das categorias dos padrões para cada especie. Atipico ou refugo é qualquer produto inclassificavel conforme uma escala.

Certos produtos atipicos pódem ser destinados á indústria racional de transformação, contanto que negociados como tal para efeitos de inspeção, de seguros, armazenagens e contrôle do consumo.

Faz-se preciso que os interessados, que são os brasileiros, se familiarizem com essa inovação a ser adotada de modo progressivo no país. O êxito depende da bôa vontade e interêsse de todos.

Sabe-se que incalculaveis são as vantagens dessa importante providencia. Mesmo assim, convém recordar que a padronização possibilitará o surto imprevisivel de prosperidade para a vida econômica nacional.

Com a lei dos padrões operar-se-á verdadeira transformação nos diversos sétores da atividade produtôra.

Todos os brasileiros experimentarão os beneficios decorridos dessa providencia, quer direta quer indiretamente.

O agricultor e o criador poderão trabalhar com mais estimulo e maior confiança pelo aperfeiçoamento de seus produtos para que os mesmos alcancem em maior percentagem os melhores tipos padrões por que assim asseguração juros mais razoaveis para os capitais de exploração agraria.

O comprador pagará com prazer o produto selecionado.

O padrão suscita uma terminologia especial e concisa que facilita as negociações entre o produtor e o comprador, mesmo á distancia, seja êste intermediario, atacadista, retalhista ou o proprio consumidor diretamente. Só o fáto de comprar-se aquilo que se deseja representa uma conquista valiosa.

Seria fastidioso relacionar as vantagens da padronização. Os beneficios se refletem na educação do produtor, na limitação das possibilidades de fraude, na redução da influencia do intermediario sôbre os que lutam no campo isolado e desesperadamente, para obterem compensações ridiculas.

A padronização garantirá a certeza de que o Brasil conquistará posição de destaque nos mercados externos, tais são as suas possibilidades e tamanhas as necessidades mundiais de materias primas e produtos alimentares de origem tropical.

O Ministério da Agricultura está por isto vivamente empenhado em realizar a padronização dos produtos agro-pecuários, devendo em breve se iniciar a série de estudos técnicos, que se tornam necessarios á referida padronização.

Por conseguinte, é áto de patriotismo auxiliar de qualquer modo o alcance dessa medida. O Brasil só tem motivo para confiar na bôa vontade e alta visão de todos os brasileiros.

(Comunicado do Serviço de Publicidade do Ministério da Agricultura).

## COMPRE SUAS MAQUINAS, AGRICULTOR AMIGO

O valor da maquina agricola é tão absolutamente certo que seria tolice estar aqui a repisar cousas que o agricultor paraibano já sabe muito bem. E sabe porque experimentou ou viu as experiencias do visinho ou leu as descriminações de tais experiencias no Boletim da Diretoria de Produção que o visita vez por outra, em sua fazenda, ou na "A UNIÃO Agricola", ou, em ultima análise, porque lhe disseram os lavradores que já fizeram experiencia. O importante é que já sabe. Se fez campos de Demonstração dois anos seguidos conhece os segredos da cultura mecanica, a cultura que enriquece. E sua aprendizagem custou dinheiro ao Estado. Teve maquinas emprestadas, teve pessoal habilitado, teve inseticidas e alguns tiveram adubos. O auxilio do Estado aumentou-lhe os lucros. E' necessario que este agricultor compreenda o seguinte: milhares são os que desejam aprender a trabalhar as suas terras. E o Estado, maugrado toda a sua bôa vontade e as muitas centenas de contos que gasta em pról dos agricultores, não póde fornecer, ao mesmo tempo, maquinas, inseticidas, aradores — a todos. Faltam maquinas — embora a Diretoria disponha de centenas de maquinas — faltam aradores — e a Diretoria tem dezenas. Por isto mesmo deixaremos, este ano, de servir centenas de agricultores. Em vista disto é natural, é justo, que os agricultores que já aprenderam a trabalhar com maquinas agricolas, que já conhecem a lavoura que dá lucros grandes, procurem, convencidos como estão, comprar maquinas agricolas. Assim a Diretoria poderá, de agora em diante, satisfazer a um numero maior de neófitos, de agricultores que desejam ardentemente sair do regime martirizante da enxada. O agricultor não se verá desamparado pelo Estado. Apenas oferecerá oportunidade aos muitos que desejam mudar de metódo de lavoura.

A Paraiba renova rapidamente os seus processos de cultura. E para que esta renovação se torne trepidante é indispensavel que o lavrador paraibano atravesse duas fáses: a primeira, de dois anos, fortemente amparado pelo Estado com maquinas, inseticidas, sementes, aradores, direção técnica; na segunda fáse, do terceiro ano em diante, o agricultor deve usar suas maquinas e seus aradores e o Estado, por intermedio da Diretoria de Produção, dará conselhos técnicos e ás vezes sementes.

A Diretoria de Fomento, procurando facilitar a venda, tem maquinas em consignação para ceder a preços baratissimos.

## COMUNICADO DA DIRETORIA DE PRODUÇÃO

### LUCRE SAFRA COM POUCA CHUVA

*Chuvas irregulares* — Embora esteja chovendo no sertão, ninguem deve confiar cegamente na continuação dessas chuvadas que tão tardiamente vieram. E' possivel que venham novos periodos de estiada e que tenhamos um ano de chuvas abaixo do normal, um ano de chuvas escassas e irregulares, tão comum no nordeste do país. E, ademais, ha, em nosso Estado, uma zona, que compreende os municipios de Cabaceiras, S. João do Cariri, Picui, Soledade, S. Luzia do Sabugí e parte de outros, sempre deficitaria de chuvas suficientes. Para esta zona êsses conselho são sempre muito uteis.

*Aproveitar o que é raro* — Quando as chuvas são abundantes é possivel esperdiça-las. Havendo muito agua, haverá sempre a suficiente para uma bôa safra por mais que se estrague. Se as chuvas são poucas e finas, ou espaçadas, é necessario aproveitar parcimoniosamente a pouca agua que cai. Ou se aproveita bem ou não se tem safra. E chuva pouca bem aproveitada pode fornecer safras enormes, capazes de grandes lucros.

*Favorecendo a penetração da agua* — Em terras duras, inclinadas, a agua quasi não penetra. A agua de uma chuva torrencial cai rapidamente e rapidamente se escôa. Não tem tempo de penetrar. Os riachos enchem, os rios enchem e o sólo continua quasi sêco. Molhados, só os dois ou três centimetros superiores. O sol dos dias seguintes evapóra esta pouca agua e a terra continúa tão sêca quanto antes, deixando morrer esturricados o milho, o feijão e o algodão que tiverem plantado. Culpa da natureza? Não, culpa do homem que não aproveitou a agua das chuvas, deixando que ela inutilmente se escoasse para os rios e riachos. O resultado seria muito outro se o agricultor tivesse agido com inteligencia, corrigindo os êrros da natureza.

— Como?

— Favorecendo a penetração da agua das chuvas.

— E como se fez isto?

— Trazendo a terra bem fôfa por meio do trabalho de maquinas agricolas. Um sólo bem lavrado pelo arado e bem pulverizado pela grade, além de oferecer maiores possibilidades para o desenvolvimento perfeito das raizes, está em condições de absorver a agua de chuvas pesadas, armazenado-as no sub-sólo, onde ficam á disposição das plantas.

Uma chuva caindo em terra arada, fôfa, vale por muitas que cairam em terra dura, quasi impenetravel.

*Agricultor que trabalha com maquinas agricolas, agricultor que trás o sólo das plantações bem fôfo, torna a sua fazenda praticamente mais chuvosa, pois uma chuva que penetrou na terra vale por dez que desceram para os riachos e rios.*

*Impedindo a evaporação da agua* — A agua que chegou a penetrar no sólo perde-se por evaporação direta, por evaporação por meio das plantas e por infiltração para camadas muito profundas. E toda perda que não seja por meio das plantas semeadas, é um prejuizo.

Nas terras pouco chuvosas rara é a agua que consegue descer para as camadas inferiores ,escapando á ação das raizes.

A evaporação direta é diminuida por muitos meios. No sertão cearense, na zona dos carnaúbais, usa-se revestir o sólo com uma camada de palhas de carnaúbeira já desprovidas de cêra. A agua das chuvas penetra facilmente no sólo por entre as palmas, evapora-se com dificuldade e não nasce mato. Em alguns trechos dos Estados Unidos aplica-se uma tira de papel entre as culturas. O mais comum ,o mais pratico é trazer as plantações bem limpas e com o sólo entre as linhas bem pulverisado por meio de frequentes passagens de cultivadores e escarificadores. Esta terra fôfa facilita a penetração da agua das chuvas raras; impede a evaporação direta da humidade que se encontra no sub-sólo; não consente na existencia de mato nos plantios, mato que além de outros inconvenientes tem o de se utilisar da agua que deve servir unicamente para a lavoura.

*Como fazer o espaçamento* — Quando as chuvas são abundantes, no espaçamento das culturas leva-se em consideração o sólo e a cultura em apreço. Quando as chuvas são raras é fator importantissimo a humidade existente no solo. O espaçamento deve ser tanto maior quanto menor a humidade existente. E isto se explica. Para que uma planta forme um quilo de materia sêca necessita evaporar de 300 o 1.000 quilos dagua. A quantidade dagua varia com a fertilidade do sólo, com a planta e com fatores ecologicos. Nestas condições fazendo-se uma semeadura densa, e havendo pouca humidade ,as plantas gastam-na toda antes de atingirem á maturação. Não ha, portanto, em muitas culturas, safra de especie alguma. Dar-se-ia justamente o contrario se a semeadura fôsse rala. A pouca agua existente, insufiente para muitas plantas, bastaria para completar a maturação de um número menor. Ter-se-ia safra razoavel, capaz de compensar os gastos e trabalhos efetuados.

Deve-se, portanto, quando se conta com estação humida fraca e curta, plantar poucos grãos por cova e usar um espaçamento muito maior do que o normal. *Nestas condições colhe mais quem emprega menos semente por unidade de superficie.*

*Combate ás pragas* — Uma onda de lagartas surge, invariavelmente, depois das primeiras chuvas. Como, em regra, os agricultores não combatem estas lagartas por meio de pulverizações, póde-se dizer que a primeira plantação o agricultor a faz para as lagartas. Segue-se segundo e, ás vezes, terceiro plantio.

Nos anos chuvosos êsse imperdoavel descuido não tem consequencias muito graves. Ha agua de sobra. Podem-se perder algumas chuvas. O segundo ou terceiro plantio ainda encontrará agua suficiente para o seu completo desenvolvimento.

Tal não acontece nos anos de pluviosidade abaixo do valor normal. Nêstes anos sêcos o agricultor que quizer safra deve ser ávaro com a sua agua. Fazer tudo para poupa-la. Tirar dela o maximo resultado. Só desta fórma êle conseguirá que os seus plantios produzam.

Assim sendo, o agricultor deve, este ano, não permetir que a lagarta devore suas lavouras. Para isto exercerá a maxima vigilancia, pulverizando com arseniato de chumbo milharais, feijoais e algodoais. Ou não terá safra. E' pedir o auxilio á Diretoria de Produção.

Pelas mesmas razões os algodoais perenes devem ser pulverizados desde já. Si se espera um ano de pouca chuva não é possivel deixar o curuquerê devorar as primeiras folhas que aparecerem. Se o agricultor tiver o cuidado de pulverizar com arseniato de chumbo, desde já, os algodoais, não permitindo que a lagarta os devore, se trouxé-los constatemente limpos, bem cultivados, terá garantida uma bôa safra de algodão mocó.

## VIDA AGRICOLA

### O ESTERCO FERTIL

Não é qualquer estrume que póde ser qualificado como capaz de fornecer ás plantas os elementos que um tal adubo deve conter. Para que um esterco de curral ou de cocheira seja bom como adubo, preciso é que seja recolhido com as devidas cautelas. Em primeiro lugar o esterco deve ser apanhado emquanto fresco e depositado na esterqueira para não perder muitas das suas propriedades que desapareceriam com a evaporação dos elementos ahi contidos. Deixar o esterco exposto ao tempo é o mesmo que transforma-lo numa massa apenas de materia organica que não realiza a finalidade de uma bôa adubação azotada como a que póde ser obtida com o esterco conservado em esterqueira, regado e unido á urina recolhida nos estabulos. Para que se consiga isso com resultados satisfatorios deve-se fazer o estabulo com piso impermeavel e com os canais coletores da urina, os quais vão ter no tanque a isso destinado, com o fim de recebe-la.

Calcula-se que entre o poço de urina e a esterqueira deve haver uma distancia de dois a três metros. As suas paredes, assim como as da esterqueira devem estar elevadas de maneira que aí não cheguem as aguas das lavagens.

Um bom esterco póde contribuir para a fertilização da terra em tão grande dóse que chega, muitas vezes, conforme o sólo e a cultura, a dispensar bôas dóses de outras fertilizantes.

Póde-se conseguir um esterco bem preparado, recolhendo-o nos estabulos com a palha das canas e a urina aí deixada pelo gado estabulado. E' necessario que essa palha não seja excessiva para não prejudicar a bôa concentração do adubo. Isso suprime os tanques de urina, sendo levada essa mistura de capim, urina e dejeções para os galpões onde o esterco ficará a curtir.

O esterco fresco póde ser dêsde logo incorporado á terra; para isso é necessario que seja levado para o terreno da cultura alguns mêses antes da semeadura ou da plantação. Espalhado na terra, será enterrado com um pequeno arado. No sólo mesmo êle passará as suas transformações.

O esterco quando é bom, realiza uma enorme economia para o agricultor, pois além de aumentar a colheita, evita que o agricultor empate gastos com outros fertilizantes.

## DECLARAÇÃO

O agronomo Paulo Alfeu de Miranda Henriques, ex-inspetor agricola da Diretoria de Produção, queixou-se por telegrama, ao sr. secretário da Agricultura pelo fato, ao que disse, de haver sido sua residencia, em Picuí, invadida por funcionarios daquela Diretoria.

Solicitadas explicações ao dr. Gabriel Barbosa, que em companhia do dr. João Barbosa de Sousa e do funcionario Fernando Baltar, tinha se transportado, em objéto de serviço, a Picuí, ficou demonstrado o seguinte: que os três funcionarios ali chegando souberam, por intermedio do técnico agricola Severino Bezerra, que o sr. Paulo Miranda havia desaparecido e era ignorado o seu destino, em virtude de ser tido como integralista e estava em fóco o fracassado movimento verde daqueles dias. E como o sr. João Barbosa ia substituir, interinamente, o dr. Paulo, soube do técnico referido Severino Bezerra, que este tinha a chave do predio que serve de séde da Inspetoria e, abrindo-o, os três ditos funcionarios examinaram o material agricola e papeis existentes na sala da Inspetoria. A esse ponto, fóram os agronomos Gabriel e João Barbosa informados que ali residia, no mesmo predio, o dr. Paulo Miranda.

Está claro que não houve invasão á residencia do ex-inspetor agricola, mas, tão só a entrada de empregados da Diretoria de Produção na séde da Inspetoria agricola de Picuí.

**As matas aumentam a agua das fontes, regulam o regime dos rios, enriquecem o sólo, aproveitam terras pobres, inuteis a outras culturas.**

# DEDIQUE AS MANHÃS AO PLANTIO DE SEU QUINTAL. PLANTE UMA HORTA E TERÁ ABUNDANCIA E DINHEIRO.

# COMO ALIMENTAR, NO VERÃO, O GADO NORDESTINO

PIMENTEL GOMES

Fossem as nossas pastagens perenes e o Nordéste seria região admiravelmente adaptada a uma pecuária intensiva e de valôr. Prova-nos em absoluto, o gado geralmente sadio e bem feito que possuimos, malgrado os processos irracionais usados na criação, gado que originou a primeira riqueza de nossos sertões, e, ainda hoje, nos anos normais, produz lucros vultuosos ás vezes de 100% sôbre o capital empregado.

Infelizmente, durante parte do ano, no verão, as pastagens sêcam e desaparecem por completo ou se tornam celulósicas, duras pauperrimas. Além disto, vez por outra, a escassez da pluviosidade prejudica o aparecimento de forragens novas na estação que deveria ser humida. Os sertões criadores, esterilizados, assistem hecatombes imensas, nas quais morrem dezenas de milhares de cabeças de gado á fome.

Tais fátos não são exclusivos no Nordéste. A periodicidade das pastagens existe em quasi todas as regiões criadoras do mundo. A origem dos pastos nativos, ensina-nos qualquer geobotanica, deve-se á pluviosidade escassa que não permite a formação de florestas ou á pequena profundidade do sôlo, impedindo o armazenamento da agua das chuvas. Noutros países o inverno, com as suas neves e geadas, destróe a pastagem durante alguns mêses do ano. Assim, por toda parte, há necesidade de guardar forragem que superabunda em certas estações para as outras em que falta mais ou menos completamente.

Estudaremos, aqui, os meios mais práticos para conseguir, no verão, a forragem indispensavel aos nossos rebanhos. São metodos internacionais mais adaptados ao Nordéste e sôbre os quais temos a prática indispensavel.

## SILAGEM

Deixando-se a forragem verde fermentar ao abrigo do ar, obtem-se uma substancia humida, de cheiro intenso, geralmente muito apreciada pelos ruminantes, a que se dá o nome de silagem. Por êste processo de conservação os tecidos tornam-se tenros, de facil digestão, e o sabor se modifica. Hervas que em estado normal não seriam utilizadas pelo gado tornam-se, depois de siladas, forrageiras. Outras, demasiado celulosicas e de facil digestão, perdem êstes caracteres para se tornarem tenras e digestiveis. Conforme as condições da ensilagem póde-se obter produto muito diferente. A fermentação feita a 20 ou 25 gráus é acetica; a 35 ou 40 gráus é butirica; a 50 gráus é latica. Deve-se procurar a fermentação latica que produz silagem dôce, a única que deve ser práticada. A silagem acida, obtida á temperatura inferior a 50 gráus, tem odor desagradavel e póde provocar a diarréa.

A silagem traz aos agricultores enormes vantagens, fornecendo, em épocas muito sêcas, forragem verde, saborosa, nutritiva, indispensavel as vacas leiteiras. Por isto mesmo é ela praticada intensamente em todos os países cultos, a começar pelos Estados Unidos. No Brasil a silagem toma grandes proporções no sul do país, onde, no periodo frio, a sêca e as geadas matam as hervas dos campos e criam grande escassez de forragens. No Nordéste a silagem é indispensavel. Ainda é, porém, muito raramente práticada. Tivemos ocasião de utiliza-la na Fazenda de Sementes "Três Lagôas", no Ceará, com bons resultados.

SILOS: — Quem quer silagem precisa construir um silo. Existem silos que custam 5 a 6 contos de réis — os mais caros — e os ha baratissimos, custando algumas dezenas de mil réis. Existem silos para todas as necessidades e para todas as bolsas.

No sul do país, bem como nos Estados Unidos, são comuns silos aereos de madeiras bixadas ou de concreto. Têm o aspecto de grandes cilindros altos de doze a quinze metros. Cobertos. Abrem-se, a diversas alturas, várias especies de janélas, cuja lamina se ajusta perfeitamente nos caixilhos. Estes silos são magnificos. Prestam-se á conservação de forragem, bem como á de cereais. Conhecemos um silo de cimento em Itabaiana. Seria utilissimo que cada Prefeitura possuisse o seu silo. Nêles os agricultores, mediante taxa modica, guardariam os seus cereais. Tal acontece em algumas regiões.

A casa Leon & Cia., no Rio de Janeiro, rua Teofilo Otoni, 41, vende silo de ferro ou de madeira. Os interessados podem dirigir-se a ela diretamente ou, se quizerem, por intermedio da Diretoria de Produção.

Temos, porém, tipos de silos muito mais modicos, que passamos a descrever com mais minucia.

Anos atraz o agronomo Arnaldo Camargo publicou na Revista Agricola "CERES", de S. Paulo, uns dados muito interessantes sôbre um tipo de silos semi-aereo que recomendamos aos nossos fazendeiros. De fáto, é um silo barato e muito eficiênte. A sua capacidade é de 16 toneladas. Publicamos duas plantas do silo semi-areo. A primeira (fig. 1) mostra o silo em côrte vertical. Verifica-se que êle está parcialmente enterrado e tem, no centro, uma parte mais baixa, circular. A altura total é de quatro metros e noventa centimetros, asim distribuidos:

| | |
|---|---|
| Acima do sólo | 1,m50 |
| Da superficie ao primeiro plano | 3 mts. |
| Do primeiro ao segundo plano | 40 centms |
| | 4,m90 |

A largura é de três metros. O chão do primeiro plano terá um declive de 2% em direção ao segundo plano (fundo mais baixo do silo).

A segunda planta (fig. 2) mostra um côrte horizontal do silo apresentando detalhes de sua amarração no subsólo e no sólo.

O silo deve ser construido com tijolo bem queimado e argamassa de cal e areia. As juntas devem ser tomadas com cimento.

Vejamos o custo da construção:

| | |
|---|---|
| Escavação de um buraco com3 mets. e cincoenta centimetros de diametro e 3 metros de profundidade | 40$000 |
| 2.500 tijolos a 20$000 o milheiro | 50$000 |
| 12 dias de um pedreiro | 120$000 |
| 12 dias de um servente | 36$000 |
| Uma barrica de cimento | 72$000 |
| Cal e areia | 60$000 |
| Uma tampa de madeira | 20$000 |
| | 398$000 |

A caixa que se encontra no fundo do silo tem por fim receber a agua que houver em excesso na forragem.

Antes de colocar a carga colocam-se três achas de madeira forte na bôca da caixa. Cobrem-se as achas com um pouco de capim.

A carga do silo póde ser feita da seguinte fórma: corta-se a forragem — parte de milho verde, capim, etc. — em pequenas porções que vão sendo atiradas ao silo. Uma pessôa com um forcada, dentro do silo, vai destruindo-a convenientemente, procucurando não deixar espaços vasios. Vez por outra toma de um soquête e comprime melhor a forragem. Se estiver um pouco enxuta molha-se a forragem picada coloca-se uma bôa quantidade de capim ou de palhas de carnaúba e sôbre esta a tampa de madeira que deve ser muito pesada. Em cima dela ainda podemos botar uma camada de pedras ou de terra — cerca de 20 a 40 centimetros.

Existe, ainda, um tipo de silos inteiramente subterraneos ainda mais baratos do que os precedentes.

Procura-se uma colina enxuta, de terras impermeaveis, como existem muitas, no sertão.

Abre-se sôbre ela um buraco de secção trapezoidal, tendo dois metros de profundidade, no máximo, 2.m50 de largura, no fundo, e 5 metros de largura na bôca.

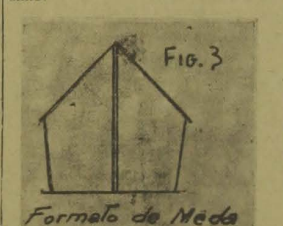
O comprimento variará com as necessidades do fazendeiro. No fundo do silo deve-se abrir um sulco com 20 centimetros de largura e outro tanto de profundidade. Sôbre êle colocam-se, transversalmente, pequenas traves de madeira forte. O silo deve ser cheio com forragem verde — de preferencia gramineas: milho, capim, grama, etc.

Joga-se a forragem verde no interior. Um homem irá destribuindo-a cuidadosamente procurando não deixar os espaços vasios que costumam ficar na proximidade da parede. Com um malho ou um soquête comprimirá fortemente a forragem de vez em vez. Se a forragem estiver pouco humida jogará sôbre ela repetidas latas dagua. Cheio o silo, cobrirá a forragem cuidadosamente com capim ou palha de carnaúba. Colocará sôbre esta cobertura quarenta a cincoenta centimetros de terra bem humida.

Terá o cuidado de fechar as fendas que apareçam no sólo.

Este silo subterraneo custa pouquissimo.

FIG. 3

Formato de Mêda

Mêses depois estará a forragem silada. Abre-se o silo em pleno verão. Encontrar-se-á forragem humida, cheirosa, magnifica para os ruminantes. Gado acostumado a comer silagem acode de longe, correndo, quando se abre um silo. Tive oportunidade de verificar tal fáto muitas vezes.

Descobre-se apenas um pequeno trecho do silo — trecho para fornecer a silagem necessária para o dia. Em caso contrario a silagem estragar-se-á.

Póde-se dar silagem ao gado até cincoenta quilos diários por 1.000 quilos de peso do animal vivo.

A silagem é muito empregada nos Estados Unidos para a engorda de novilhos, e no sul do Brasil para vacas leiteiras.

A Diretoria de Produção do Estado póde dirigir a construção de silos e o preparo da silagem.

FENO — Na estação humida cobrem-se os nossos campos e varzeas de pastagens admiraveis. Ha gramineas e leguminosas. A flôra herbacia natural do sertão contém 18% de leguminosas, 10% de gramineas e 5% de compostas. Um hectare póde produzir 20.000 quilos de capim magnifico. "As pastagens nativas, assim abundantes, são de excelente qualidade. Efetivamente, só elas são capazes de transformar em poucos dias uma verdadeira mumia, que escapou á sêca, em um bélo animal prodigiosamente gordo, de pêlo fino e luzidio, agil, olhar vivo e inquiêto, emfim com todos os caracteristicos de uma saúde perfeita, e bem estar evidente. Este fáto é tanto mais digno de atenção quando sabemos das zootecnias que, por um lado, a anemia constitue sempre um obstaculo á produção da gordura e, por outro, segundo a opinião geral, o nosso gado não tem as qualidades finas das raças aperfeiçoadas, a precocidade e outros atributos que lhe permitam uma engorda econômica e facil nas condições ordinarias".

Infelizmente tão explendidas pastagens, "dignas de figurar a par das mais afamadas de que se tem noticia", têm escassa duração. Sêcam em fim dagua. Tornadas celulosicas, depois de sêcas, empobrecidas em seus elementos nobres após a produção de sementes, apodrecidas, ás vezes, pelas chuvas extemporaneas do verão, reduzidas a bagaço escuro e raro — ainda assim alimentam o gado nordestino mêses a fio.

A fenação, conservando no feno as qualidades da forragem verde, muito poderá fazer em pról do melhoramento do nosso rebanho.

FENAÇÃO — Na época da floração procede-se ao côrte das forragens. Faz-se esta operação a facão, a foice, a alfange, ou por meio de uma ceifadeira.

O capim deve ser cortado rente com o sólo, evitando-se deixar partes mais altas e mais baixas. No Brasil geralmente se emprega, na séga, o facão, manejado com perfeição pelos nossos operários. Na Europa prefere-se o alfange, que canca menos o operário e faz um côrte mais perfeito, com maior aproveitamento do capim. São metodos lentos e caros. Rotineiros. E' preferivel empregar a segadeira mecanica. E' uma maquina de facil manejo, devendo ser puxada por dois cavalos e guiada por um operário. Custa dois contos e cem mil réis. Temos uma para emprestar aos senhores fazendeiros. A segadeira póde ceifar de 5 a 6 hectares por dia, produzindo 100.000 quilos de forragem!

Ceifado o capim fica êste exposto ao sol até secar — o que se dará em dois ou três dias.

FARDOS E MEDAS — Recolhe-se o capim sêco. Em certas regiões costuma-se salga-lo — empregando-se 1.250 gramas de sal para uma tonelada de feno — e, depois, comprimi-lo, formando fardos. Ha maquinas especiais destinadas a enfardar feno. As prensas destinadas a enfardar algodão serviriam.

Póde-se ainda, formar mêdas. Para isto escolhe-se local enxuto e alto. Nêle enfinca-se um mastro um pouco mais alto do que a mêda projétada. Em torno do mastro faz-se um estrado de páos fortes, alto de 30 a 40 centimetros e com seis a sete metros de diametro. Coloca-se o feno, no estrado, em camadas delgadas, comprimindo-o com pés e soquêtes. Procura-se dar á méda a forma de um garrafão, terminando um pouco abaixo da extermidade do mastro. Nesta extremidade põe-se sapé ou palha de palmeira, cobrindo bem a parte da mêda terminada em ponta. Antes disto penteia-se a méda com o ancinho de cima para baixo, de maneira que a agua escorregue sem penetrar no feno.

O feno póde ainda ser guardado em galpões.

O feno é um alimento de primeira ordem para o gado. Barato, nutriente, de facil preparo, podendo durar muitos anos, ha muito deveria estar sendo largamente praticado no Nordés-

# AS FLORESTAS-AMIGAS E PROTETORAS DO HOMEM

Abater mato sem fazer replantio, desflorestar para ter terra nova para a lavoura, sem pensar em melhorar as condições de terras já exploradas, é a formula ignorante e destruidora usada pelos selvagens do Brasil no tempo em que as terras da nação eram toda uma gigantesca floresta primitiva e bravia.

A mata tem uma função tão fundamente util á nossa vida que é dever de todos plantar arvores. Elas são amigas carinhosas e bôas que tudo nos dão em troca de cousa alguma. Emquanto nós dormimos, as arvores crescem para o nosso bem.

Nós, civilizados do seculo XX, temos a missão clara e iniludivel de zelar pelo patrimonio que nos foi legado pela natureza dadivosa e bôa do Brasil. Proteger a natureza é proteger á coletividade, é demonstrar amor á gleba em que nascemos.

Plantar arvores e conserva-las é mostrar-se amigo dedicado da mãi pátria. José Bonifacio de Andrade e Silva, o patriarca da Independencia, foi dos que mais amaram o Brasil. Amou com fortaleza, com heroismo, com alma. Deu-lhe a liberdade cara e ambicionada. Sofreu no exilio a sua dedicação. E amou, também, profundamente, a natureza pujante que bem pouco nos tem merecido.

Vale a pena, agora, após termos comemorado a 6 dêste mês o centenário da morte do grande patriota, repetir o que êle escreveu ainda em 1815 sôbre a devastação das nossas florestas:

*"Sem matas desapareceu a caça, que fartava o rico e o pobre. Sem matas faltaram os estrumos naturais, que subministravam, diariamente, suas folhas e residuos. Sem elas mingua a fertilidade do torrão; e a lavoura e a povoação definharão necessariamente. Elas sustentam a terra vegetal das ladeiras assomadas que pela regular filtração das aguas adubam os vales e planicies. Em balsêdos nas margens dos rios, que extravasam, põem os arvoredos peito ás cheias devastadoras, cortando-lhes a força; e coando as aguas das areias, fazem depôr os nateiros, que fertilizam as lezirias e insuas. Se os canais de rega e navegação aviventam o comercio e a lavoura, não póde have-los sem rios, não póde haver rios sem fontes, não ha fontes sem chuvas, não ha chuvas e orvalho sem humidade e não ha humidade sem matas. De mais, sem bastante humidade não ha prados, sem prados poucos ou nenhuns gados, sem gados nenhuma agricultura. Assim tudo é ligado na imensa cadeia do Universo; e os barbaros que cortam e quebram seus fuzis, pecam contra Deus e a Natureza e são os proprios autores dos seus males".*

Foi assim que o Patriarca da Independencia do Brasil compreendia, ha mais de cem anos, a necessidade de se evitar a devastação das matas e florestas, incentivando-se, por outro lado, o plantio de novos bosques.

Meditem os nossos agricultores e proprietarios de terras sôbre as palavras do grande ministro do Primeiro Imperio, inteligencia que dominou os centros mais adiantados do Velho Mundo. E sigam-lhe os conselhos.

**Um plantio de mamona dura varios anos e produz sempre excelentes resultados economicos. A questão é lhe darem terra bôa e o trato que requer, especialmente semente selecionada. A Diretoria de Produção tem ótima semente e excelentes conselhos para dar de graça a quem quizer ganhar muito dinheiro plantando mamona.**

# COOPERATIVISMO DE PRODUÇÃO E CONSUMO

## Em que consiste o exito e o lucro de uma sociedade ?

Segundo a legislação cooperativista em vigor, não se realiza o cooperativismo de produção propriamente dito, mas o "processo cooperativo". Isto se explica em face da organização economico financeira de nossa lavoura, na época atual.

Obedecendo o Plano Geral de Organização Agraria adotado pelo D. O. D. P., do Ministério da Agricultura, o cooperativismo de produção é encarado sob vários aspectos.

Deste modo, surgem as cooperativas nas suas diferentes modalidades, visando o beneficiamento, transformação ou industrialização, padronização e venda dos produtos agricolas.

Diante de tais finalidades, as cooperativas efetuam o seu programa de ação de maneira a satisfazer plenamente ás aspirações dos cooperados.

As cooperativas de produção e consumo são sociedades de muito valor. Por intermedio delas, é que podemos pôr termo á ação do intermediario. Digo do intermediario inutil que transaciona inescrupulosamente, não trabalhando, vivendo como verdadeiros parasitas e sem trazer beneficio algum ao público.

Não me refiro áquêles que colocam em circulação as nossas riquezas, a fim de tirar disto uma porcentagem justa que venha remunerar a aplicação de seu capital e de seus serviços.

Em regra geral, todo intermediario especula com o fito de ganhar o maximo possivel. Mas, sabemos que não ha regra sem exceção. Conheço, pois, intermediarios que são conciencioso e não exploram.

E' exato que atualmente a tendencia é para aumentar o numero dos que vivem ilicitamente, enriquecendo-se á custa daqueles que trabalham com sacrificio. Si assim é, nada mais facil do que nos precavermos desses elementos. O caminho está aberto. A questão é querermos marchar. Todos já estão super-avisados dos bens que podem fruir do cooperativismo. Este é e continuará a ser a felicidade dos produtores e consumidores.

Entre cooperativismo de produção e consumo, ha uma certa afinidade. Por isto é que se torna imprescindivel ir se estimulando a creação das cooperativas de consumo á proporção que vão surgindo as de produção.

Convem anotar que, quando se fala em cooperativa de produção, subtende-se logo cooperativa agricola, embora que haja pequena diferença em relação as suas respectivas finalidades.

Podemos afirmar que o êxito de uma sociedade ou de qualquer emprêsa, depende de uma bôa direção. Logo, uma cooperativa para marchar bem nos seus negocios e tomar um acentuado progresso, é preciso que disponha, sobretudo, de uma diretoria assidua, inteligente e honesta. Tais requisitos são indispensaveis a uma segura e operosa administração em pról do cooperativismo.

Referindo-me ao lucro, está claro que este consiste não do avultado capital, porém da grandeza das vendas efetuadas. Perceberam isto os tecelões de Rochdale, pelo que se decidiram a fundar uma cooperativa, na certeza de obter os melhores resultados, como efetivamente conseguiram.

Voltemos as nossas vistas para tais empreendimentos, estudando com carinho os objetivos que enceram o cooperativismo de produção e consumo, porque, um dia, havemos de alcançar os frutos beneficos de uma economia que constituirá todo o nosso bem estar.

**J. Borges de Castro**

---

te. Seria um recurso extraordinario no verão e nos anos sêcos. Para populariza-lo o govêrno do Estado adquiriu, recentemente, uma ceifadeira que se encontra á disposição dos senhores fazendeiros. E não é só. Ainda nos encarregamos de mandar cortar a forragem e de dirigir o preparo das mêdas.

PASTOS ARBOREOS — Empregar as folhas de algumas arvores na alimentação do gado é uma velha prática brasileira, especialmente nordestina. Mas não é só brasileira visto ser comum em muitos outros paises, principalmente nos tropicais. Aproveitamos como forragem a "rama" de arvores que se conservam verdes durante todo o ano.

Alguns dêstes pastos arboreos como os da canafistula e do joazeiro, são extremamente ricos, verdadeiros rivais da alfafa, e poderiam salvar inteiramente o nosso gado, mesmo nas estiadas maiores, se os plantassem em grande quantidade, como deveriam fazê-lo. Estudaremos as arvores que melhores pastos fornecem.

CANAFISTULA — E' uma cassia produtôra de forragem riquissima, não inferior á alfafa. Cresce nas terras de aluvião com extraordinario vigor. Nos altos secos o seu desenvolvimento é mais lento e ela mostra quasi sempre um aspecto doentio. Durante a estação humida o seu todo é quasi desolador. Folhas amarêladas, grossas, velhas. No rigor da estiada muda a folhagem e apresenta vegetação deslumbrantemente verde. Bem cuidada póde dar um côrte de dois em dois mêses. Forragem magnifica, é, então, utilizada na engorda do gado, para a produção do leite ou para salva-lo em épocas calamitosas. Dois quilos de rama de canafistula por dia salvam uma rez.

Póde ser multiplicada por semente ou pelos brotos que rebentam das raises superficiais. Quando se deseja empregar o primeiro processo colhem-se as sementes que são produzidas em vages, para semea-las, depois, em canteiros previamente preparados á sombra. Com um ou dois anos, conforme a terra e a época do plantio, as plantinhas estão capazes de serem mudadas para o logar definitivo, que deve ser sempre terra bôa, de aluvião.

Desejando-se empregar o segundo metodo ferem-se as raizes superficiais. Eclodem brotos. Transportam-nos para o logar definitivo quando têm mais de meio metro de altura.

JOAZEIRO — E' o *Ziziphus joazeiro* de Martius. Arvore grande, muito esgalhada, de folhas pecioladas, elipticas, coriaceas, lustrosas, serreadas. O caule é armado por fortes espinhos. De longe lembra a laranjeira. Produz fruta amarêla esphérica ou achatada, com sementes duras envoltas em polpa dôce e mucilaginosa, muito apreciada por alguns herbivoros e mesmo pelo homem. As raizes fortes e numerosas penetram no sólo até grande profundidade. Dai a resistência extraordinária que esta arvore apresenta. Cresce nos logares mais aridos. Prospera em regiões de sólo raso, pedregoso. E nestas terras ingratas atinge altura avantajada e mostra-se extraordináriamente verde mesmo nas épocas mais sêcas. Destaca-se então, orgulhosa no meio das arvores sem folhas e no pasto sêco das caatingas.

E' uma tropofita preciosa. A casca do joazeiro é um sabão vegetal largamente utilizado no interior. A fruta é comestivel. As folhas formam uma forragem substancial, que se mostra nas análises quimicas, não muito inferior ás plantas forrageiras de maior nomeada. "Comparando a análise do feno de joazeiro com a do feno da alfafa, diz o dr. Pompeu Sobrinho, nota-se que as folhas sêcas do joazeiro são mais ricas em proteina digestiva, em hidratos de carbono e até em celulose digesiva. Sómente a úlfafa contém um pouco mais de substancias gordurosas, porém menos de 1%".

O joazeiro cresce em todos os sólos. Naturalmente prefere os melhores. Utilizam-se as sementes em sua multiplicação. Colhidas estas, limpas, lavadas, sêcas á sombra, são semeadas em canteiros previamente preparados. Desejando-se apressar a germinação póde-se esfregar as sementes com areia, antes de plantar. Quando as plantas atingem de 50 centimetros a um metro devem ser transplantadas no começo do inverno, para o logar definitivo. Convém preparar as cóvas que devem ser tanto maiores e mais profundas quanto peor é o terreno em que se efetuará o plantio. Em terras ruins as cóvas devem ter, no minimo, meio metro em todos os sentidos e devem ser cheias de uma mistura de estrume de curral e sólo de aluvião. As plantinhas crescerão mais depressa e mais vigorosas, melhor e mais rapidamente poderão mergulhar as raizes no sólo ruim que encontrarem além das cóvas.

---

# VENÇAMOS A CAMPANHA DOS 100 MILHÕES

Para que a Paraiba colha, dentro de poucos anos, 100 milhões de quilos de algodão em pluma, torna-se mistér aumentar um pouco a area semeada e trabalhar por meios mais praticos e eficientes.

Banir a rotina é banir a miséria. E a nossa pobresa resulta da displicencia com que nos deixamos estacionar durante alguns anos.

Para recuperarmos o tempo perdido necessitamos de maquinas em quantidade, de adaptação facil e de organização perfeita.

Teremos tudo isso. Por que não atingir a méta desejada?

---

# COMO CULTIVAR AS MONTANHAS

**PIMENTEL GOMES**

Viajemos o interior. Percorramos, principalmente, os municipios da Borburema, fortemente ondulados, onde os aclives atingem quotas elevadissimas.

Cultivados. A's vezes até os cimos das serranias. E sulcando as costuras, retalhando-as, ha grotões pavorosos que se unem, que se anastomoseam e descem até o vale. Lá em baixo acumula-se, em deltas, a terra arrastada das encostas pela força das enxurradas. Auxiliando a erosão que vai esterilizando o Brejo, destuindo-o, ha os leirões prejudiciais dispostos, invariavelmente, de alto a baixo, bem como as linhas de cultura.

A agua de nossas chuvas tropicais cái sôbre estas terras fortemente aclivosas e, quasi sem penetra-las, desce encosta abaixo rasgando-as fundamente até á piçarra. Ha sulcos de meio metro. Encontrei-os com dois metros de profundidade. O salo aravel é arastado para o vale. Os sáis soluveis descem em bôas quantidades.

As safras diminuem. Os sulcos dificultam o plantio. O terreno esteriliza-se por completo. E o pincaro selvatico, infecundo, rasgado pelos grotões, substitue a gleba fecunda e bôa de anos anteriores.

Os prejuizos são, assim, avultadissimos, de muitos milhares de contos, anualmente.

Quantos?

Não sabemos. Nos Estados Unidos, onde ha estações experimentais estudando erosões, os prejuizos anuais são avaliados em bilhões de dolares. E verificam-se fatos muito interessantes. Calculos indicam, por exemplo, "que a substancia alimentar das plantas roubada pela erosão é vinte e uma vezes maior do que a quantidade retirada pelas próprias plantas".

Verificou-se no Texas que 68 cemts. de chuva retiram cerca de 100 toneladas de terra por hectare e por ano, em terreno cuja inclinação seja de 2%. Ora, 75% das terras cultivadas nos Estados Unidos têm inclinação superior. Determinou-se, ainda, noutra estação experimental; que as substancias do sólo estão sendo retiradas pelas chuvas em terrenos sem cultura numa média de 17 cmts. em 25 anos. Ora, a natureza gasta trezentos e trinta anos para formar uma camada de sólo com uma polegada de espessura. Assim, no cultivo constante do milho durante sete anos, sem proteger a terra contra a erosão, gastam-se os recuros que a natureza levou 330 anos para formar".

Podemos concluir que na Borburema estamos gastando os recursos que a natureza acumulou em milhares de anos. E quando êles se esgotarem, o que já aconteceu em muitos trechos?

Onde a fertilidade da nossa merecidamente decantada região agricola, o grande celeiro da Paraíba e Rio Grande do Norte?

A intensidade da erosão depende dos seguintes fatôres:

1) nudez das terras;
2) inclinação do terreno;
3) qualidade da terra;
4) tipo da lavoura;
5) abundancia das chuvas;
6) métodos atuais e passados da cultura.

Ora, no Brejo, tudo auxilia a rapidez de erosão. De fato, as chuvas são abundantes e torrenciais; a inclinação é enorme, ás vezes de 45º; a terra frouxa, facilmente desagregavel; as culturas são anuais; constroem leirões absurdamente dispostos ao longo dos declives mais forte.

Nestas condições a erosão e as lavagens devem retirar, num ano sáis nutritivos em quantidade superiores, dezenas de vezes, ás exigidas pelas plantas mais exigentes, como o milho e o algodão. E os prejuizos sofridos pela nacionalidade tomam um relevo inesperado, assombroso! Urge uma campanha imediata em pról da mudança dos metodos de lavoura empregados na Borburema. Ou a esterilidade açambarcará uma das mais interessantes regiões da Paraíba e do Brasil. O homem terá feito o deserto, na expressão de Euclides da Cunha.

Não é só dar o grito de alarme. Preferivel é apresentar meios capazes de modificar a situação, corrigindo erros velhos que vem tornando safaros um dos mais ferteis torrões da terra brasileira.

Ha varios processos de cultura para os terrenos ondulados. Processos que permitem cultiva-los intensamente sem os prejuizos causados pelas erosões. E são:

1) Terraço ou "o conhecido e antigo sistema de patamares usados ha seculos na Palestina onde as culturas contornam ingremes colinas".

2) "Trenching" que são buracos retangulares simetricamente distribuidos pela área cultivada (geralmente em cultura permanente como a do café). Periodicamente esses buracos são cheios pela própria erosão, e, ás vezes, por entulhamento com materia organica trazida especialmente de fóra e novos buracos são abertos em pontos simetricos ainda vasios.

3) "Faixas de plantas semeadas bem juntas em sentido contrário ao aclive e acompanhando a linha de nivel, também chamada pelos norte-americanos de "strip-croping".

4) Curvas de nivel".

Não trato de reflorestamento, o que é sempre aconselhado nas montanhas, que se tem procedido em larga escala em serranias européas e norte americanas. Mesmo em trechos do Brasil.

E não cito este processo porque procuro ensinar metodos de cultura em sólos ingremes.

Cada um dos quatro processos citados tem seus casos de aplicação. Cada um dêles tem suas vantagens e defeitos. Assim, os patamares são caros e por isso mesmo poucas lavouras os recompensarão. A vidicultura, por exemplo, lavoura muito rica, produzindo grande lucros, em área reduzidissima. Os "trenchings" ou buracos têm aplicação em cafezais e pomares embora dificultem o emprego das maquinas agrarias. As faixas de proteção, as "triping-croping", são aconselhaveis nas nossas montanhas demasiado ingremes. As curvas de nivel são excelentes.

O agricultor desejoso de escolher um metodo poderá, se quizer recorrer á Diretoria de Produção. O metodo de curva de nivel, por exemplo, facil de ser empregado, talvez não seja perfeitamente compreendido na explicação que vou fazer. Vendo-se verifica-se extraordinaria simplicidade no seu emprego.

Tentemos explicá-lo.

Começa-se mandando construir um nivelador, especie de trapezio de madeira, tendo 4 metros de um a outro pé, dois metros no travessão superior. No centro do travessão medio haverá um nivel, como o dos pedreiros.

Os pés do trapesio terminarão em esferas de madeira cujo fim é dificultar a sua penetração no sólo frouxo, recentemente arado.

Arado e gradeado o terreno, leva-se o nivelador para o campo. Um auxiliar leva piquetes. Começa-se na parte mais alta do terreno, em uma das extremidades. Coloca-se um pé do nivelador no chão e com o outro vai-se procurando posição tal que a bolha do nivel fique centrada. Isto feito, retira-se o pé do nivelador que primeiro pousou no chão, e aí enfia-se um piquete. Fazendo-se o nivelador girar sôbre o segundo pé, procura-se colocar o primeiro em posição tal que deixe a bolha do nivel centrada.

Retira-se então o segundo pé e, no lugar, coloca-se novo piquete.

Continua-se assim, até a outra extremidade do campo. Uma série de piquetes indica por onde passou a curva do nivel. Traz-se, então um arado e traça-se com este um sulco derrubando sucessivamente todos os piquetes. O sulco deve ser aprofundado por meio de novas passagens do arado. Encontra-se, assim, traçada a primeira curva de nivel. Com uma diferença de nivel de um a dois metros do mesmo nivelador, traça-se, usando-se o mesmo processo, uma segunda curva, abaixo desta terceira, assim por diante. As linhas de cultura que podem ser feitas em riscas quando se trata de algodão, milho, arroz e batatinha, serão feitas entre as curvas de nivel, seguindo-se os contornos da inferior.

As capinas podem ser feitas á maquina. As extremidades das curvas terminam sempre subindo um pouco. O trabalho das curvas de nivel, uma vez feito não é preciso repetir todos os anos.

As vantagens serão muitas.

Notemos algumas:

a) Evita-se a erosão do sólo;

b) As aguas fluviais acumulam-se nos sulcos penetrando lentamente na terra, trazendo grande aproveitamento de humidade, o que é utilissimo nos anos de pouca chuva;

c) Diminuem as cheias terriveis de nossos rios;

d) Aumenta a agua das fontes.

A Diretoria de Produção encarrega-se de fazer, em Campo Experimental, lavoura em curvas de nivel para os lavradores que as solicitarem.

O sr. João Barrêto fez o primeiro, Engenho "Pau d'Arco", Areia.

---

**Refloreste terrenos fortemente inclinados, nascentes dos cursos dagua, terras pobres para outras culturas. Aumentará as aguas perenes, protegerá o sólo, enriquece-lo-á e terá, dentro de alguns anos, uma renda regular. Peça mudas e sementes á Diretoria de Produção.**

---

**Póde-se avaliar o gráu de civilização de um pôvo pelo amôr que este dedica ás arvores. Nos paises escandinavos quem corta uma arvore planta duas.**

---

**A Diretoria de Produção tem mudas de essências florestais á sua disposição. Faça um bosque ainda êste ano.**

---

# ADQUIRA A SUA MAQUINA DE CAPINAR

O agricultor que quer enriquecer limpa os seus algodoais com o cultivador, maquina barata, simples, leve, que trabalha por vinte homens. O cultivador, guiado por um homem e arrastado por um burro, numa passagem entre as linhas do plantio arranca e destrõe o mato, enterra-o, afofa o sólo e chega terra ao pé das plantas. Culturas limpas com o cultivador são bonitas e produtivas.

Abandone a enxada, simbolo de atrazo e pobreza. Se não tem cultivador, ou faça um Campo de Demonstração ou adquira uma dessas maquinasinhas milagrosas. Os técnicos do Govêrno do Estado ou das prefeituras ensinar-lhe-ão o seu emprego.

Escreva á Diretoria de Produção, em João Pessôa, pedindo preços e instruções.

---

# PREÇO DE SEMENTE DE ALGODÃO

**A Diretoria de Fomento avisa aos lavradores que está enviando, para todos os municipios do Estado, semente de algodão das variedades H-105 e Express, expurgada e selecionada, para ser vendida a 3$000 a arroba.**

**Os agricultores devem, pois, acautelar-se com a ação nefasta de intermediários que porventura queiram fazer objéto de comércio da semente enviada pelo Govêrno, quando ela foi adquirida, beneficiada e transportada com despêsas muito superiores ao preço estabelecido da venda, para beneficiar a todos, especialmente aos pequenos trabalhadores rurais.**

---

**SO' TERA' ALGODÃO SADIO O AGRICULTOR QUE DESTRUIR IMEDIATAMENTE, ARRANCANDO E TOCANDO FOGO, OS RESTOS DO ALGODOAL HERBACEO DO ANO PASSADO.**